

OLIMPIO GUEDES JÚNIOR

Folha Universal: a manipulação da “boa fé”

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MARÍLIA

2005

OLIMPIO GUEDES JÚNIOR

Folha Universal: a manipulação da “boa fé”

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Comunicação, Educação e Turismo da Universidade de Marília, para obtenção do Título de Mestre em Comunicação, área de concentração em “Mídia e Cultura”.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Maria Gottardi

MARÍLIA

2005

UNIMAR – UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

Reitor: Márcio Mesquita Serva

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E TURISMO

Diretora: Prof^a. Dr^a. Suely Fadul Villibor Flory

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM “COMUNICAÇÃO E ESTUDOS DE LINGUAGEM”

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: “MÍDIA E CULTURA”

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Gottardi

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me incentivaram a desenvolvê-lo, principalmente a Prof^ª. Dr^ª. Elêusis M. Camocardi, minha coordenadora, que muito me incentivou na minha carreira acadêmica.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a *Deus*, pois sem ele nada seria possível. À minha orientadora *Prof^a. Dr^a. Ana Maria Gottardi*, por muito ter contribuído para a realização deste projeto. À Universidade de Marília, pelo maravilhoso curso de comunicação. Agradeço também a toda minha família em especial a minha esposa *Simone*,

minhas filhas *Letícia* e *Luma*, *minha mãe* e *irmãs Viviane* e *Vanessa*.

RESUMO

Esta pesquisa pretende focar o crescimento das religiões em função da aquisição de meios de comunicação de massa, como rádio, TV e jornais, com graves conseqüências para os meios de comunicação como um todo. A questão é de tal ordem que justifica um olhar crítico sobre ela, objetivo desta dissertação de mestrado: questionar os meios utilizados pela Igreja Universal para a agregação religiosa, levando-se em conta os graves problemas sociais que avultam em nosso país. A mídia escolhida foi o jornal da Instituição, discutindo-se a questão da manipulação da notícia visando os interesses da Igreja Universal.

Palavra-Chave – Religião, meios de comunicação, mídia impressa, jornalismo religioso.

ABSTRACT

This research intend to focus on the growth of religion due to acquisition of mass means of communication, such as radio, tv station and newspaper, with serious consequences to these means as a whole. The issue itself justifies a critical view about it, the objective of this essay: question the means used by the Universal Church to the religion association, considering the serious social problems that has been increasing in our country. The chosen media was the institutional newspaper, discussing the manipulation of the news aiming to the interests of the Universal Church.

Key Words – Religion, means of communication, press media, religious journalism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Fé para prosperar	40
TABELA 1 – Nível da Pobreza Brasileira em Relação ao Total da População	43
TABELA 2 – Crescimento das Religiões Católica e Evangélicas 1970/2000	50
TABELA 3 – Números Movimentados pelo Mercado Religioso no Brasil em 2002	52
TABELA 4 – A Mídia Cristã	53
TABELA 5 – Parlamentares com Filiação Religiosa no Congresso Nacional	54
FIGURA 2 – Líder católico condena o uso de preservativo contra a AIDS	71
FIGURA 3 – Jornal <i>Folha Universal</i> edição nº 691	83

FIGURA 4 – Comida zero	86
FIGURA 5 – Crescimento evangélico surpreende	103
FIGURA 6 – Globo e você: nada a ver	108
FIGURA 7 – O lado obscuro da Rede Globo dá o maior Ibope	110
FIGURA 8 – Jornal <i>Folha Universal</i> edição nº 692	121
FIGURA 9 – Jornal <i>Folha Universal</i> edição nº 631	122
FIGURA 10 – De costas para a fome	132

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I	16
1 A RELIGIÃO E O SER HUMANO	17
1. O Homem frente ao desconhecido e o papel das religiões	17
2. O processo de conversão dos fiéis	28
1. O sentimento do medo e da angústia como forma de motivação	

Religiosa	
32	
CAPÍTULO II	41
2 A EVOLUÇÃO DAS RELIGIÕES NO BRASIL E SUA PARTICIPAÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	42
2.1. A base ideológica e estrutural dos evangélicos pentecostais	
55	
CAPÍTULO III	68
3 JORNAL FOLHA UNIVERSAL: O USO DA MÍDIA IMPRESSA PELA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS	69
3.1. O Jornal Folha Universal	
69	
3.2. Estratégias persuasivas do Jornal Folha Universal	
80	
3.3. A construção retórica da Mensagem Religiosa	
89	
3.3.1. A Necessidade de se ter um inimigo	104
3.3.2. A utilização dos testemunhos como forma de persuasão	111
3.4. O Projeto Gráfico do Jornal como estratégia persuasiva	
116	
1. Mapa da Zona Ótica	
119	
2. A Distribuição do Jornal e o quadrantes da diagramação	
128	
3.5. A utilização do Foto jornalismo como estratégia persuasiva	
131	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	136
REFERÊNCIAS	
140	

INTRODUÇÃO

A crescente aquisição e utilização de meios de comunicação de massa, como rádio, televisão e imprensa escrita, por instituições religiosas, tem se tornado uma prática comum, para a conquista de novos fiéis e a manutenção dos já existentes. Esta prática tornou-se fundamental para a propagação de suas mensagens e a conseqüente sobrevivência de um “mercado religioso”, que se mostra muito competitivo na atualidade. Adentrando ao século XXI, diante de uma sociedade cada vez mais globalizada, não seria surpresa a adequação das religiões à evolução dos tempos, apoiando-se principalmente nesses meios de comunicação para conquistar a maior quantidade de fiéis e divulgar de forma mais abrangente suas ideologias religiosas. Tal atitude perde seu valor legítimo, quando essas mídias começam a ser utilizadas para reproduzir mensagens religiosas disfarçadas de temas factuais, ou facciosas, criando raciocínios conclusivos no fiel, deturpando e manipulando o conteúdo da informação, comprometendo, assim, a utilização fidedigna que esses instrumentos representam como formadores de opinião.

As conseqüências, desse fato estão tomando proporções significativas, comprometendo a relação de confiança dos meios de comunicação que concordam em disponibilizar espaços a essas instituições. Assim, pode-se observar a reprodução de mensagens religiosas em horários cada vez mais diversificados em Rádios e TVs, apresentados com uma periodicidade mais intensa e com a utilização de critérios de análise de conteúdo pouco confiáveis para retratar a realidade.

O grande modelo de aquisição e utilização de meios de comunicação de massa com o intuito de aumentar o número de fiéis, no Brasil, é a Igreja Universal do Reino de Deus, que apresentou um crescimento expressivo nos últimos 10 anos.

A questão é de tal ordem que justifica um olhar crítico sobre ela, o que pretendemos fazer nesta dissertação de mestrado: questionar os meios utilizados pela Igreja Universal para a agregação religiosa, levando-se em conta os graves problemas sociais que avultam em nosso país.

O meio de comunicação escolhido para análise deste estudo é o jornal da Igreja Universal do Reino de Deus, a *Folha Universal*, que tem tiragem aproximada de 1.800.000 exemplares por mês e é distribuído gratuitamente em todos os templos da instituição, retratando fielmente a conduta da suposta manipulação da informação por parte de instituições religiosas.

O estudo começa com um enfoque mais geral da questão da religiosidade humana, analisando as razões que levam o ser humano à busca de Deus. Neste capítulo usamos como orientação e fundamentação para nossas proposições, as obras: *O Poder do Mito* (CAMPBELL, 2005), *O enigma da religião* (ALVES, 1993) e *O Sagrado e o Profano* (ELIADE, 2001).

No segundo capítulo analisamos o crescimento das religiões evangélicas no Brasil e a sua participação cada vez mais crescente no setor da mídia brasileira, além de detalhar a evolução do “mercado evangélico”, que manipula a venda de CDs, Bíblias e bens de serviço. Enfocamos também a estrutura administrativa da Igreja Universal do Reino de Deus, na busca de evidenciar que ela é, muito mais que um fenômeno religioso, um fenômeno de eficácia organizacional. Buscamos um apoio teórico em teorias de administração que nos ajudassem a entender os rígidos moldes organizacionais da Instituição e, para tanto, servimo-nos das teorias administrativas de Max Weber *Teoria da Burocracia* e Henri Fayol *A Administração Clássica*.

No capítulo três foi feito o estudo detalhado do Jornal Folha Universal, tanto da sua diagramação como do seu conteúdo, com o objetivo de revelar o discurso retórico do periódico, a sua estratégia persuasiva que se manifesta em todos os níveis da publicação: na linguagem, nas imagens e na disposição de textos e fotos.

Nesta parte, especificamente, guiamo-nos pelos textos de FARIA para a análise da parte física do jornal, e de CITELLI e CAMOCARDI para a análise dos recursos persuasivos lingüísticos.

Enfim, com a análise da Folha Universal, tenta-se desvelar a existência ou não da possível manipulação da notícia pelo periódico, com o objetivo de favorecer os propósitos e interesses da Instituição.

1 A RELIGIÃO E O SER HUMANO

1.1. O Homem frente ao desconhecido e o papel das religiões

As religiões historicamente buscam no medo humano a melhor forma de perpetuarem suas doutrinas, pois qualquer tipo de ruptura com o cotidiano causa nas pessoas uma busca incessante do restabelecimento da ordem perdida; rupturas como a doença, o desemprego, o alcoolismo, as drogas, a morte, levam o indivíduo a procurar um novo elo que o prenda à corrente das atividades cotidianas. Na maioria das vezes, pela impossibilidade de encontrar uma explicação racional para seus problemas, as pessoas buscam na religião o caminho para reencontrar a tranqüilidade perdida. Não sem motivo, a palavra “religião” origina-se no latim *religio religare*, “ligar de novo”; ou seja, é este o papel da religião, restabelecer os vínculos do ser humano com a harmonia perdida.

No início da religião católica está o mito da queda, do paraíso perdido pela culpa de Adão e Eva, da quebra do vínculo entre Deus e sua criatura. A religião terá então este papel de unir o que foi afastado pelo pecado original, o ser terreno e o plano elevado espiritual. Este mecanismo é assim retratado por CAMPBELL, em *O Poder do Mito*:

Uma vez no interior da catedral, tudo ao meu redor fala de mistérios espirituais. O mistério da cruz – o que vem a ser, afinal? Vejo os vitrais, responsáveis por uma forte atmosfera interior. Minha consciência foi levada a outro nível, a um só tempo, e eu me encontro num patamar diferente. Depois saio e eis-me outra vez de volta ao nível da sua. Ora, posso eu reter alguma coisa da consciência que tive quando me encontrava dentro da catedral? Certas preces ou meditações são concebidas para manter sua consciência naquele nível, em vez de deixá-la cair aqui, o tempo todo. E, afinal, o que você pode fazer é reconhecer que isto aqui é apenas um nível

inferior ao daquela alta consciência. (CAMPBELL, 2005, pp.15-16)

Assim, o homem, ao longo de sua existência, busca de forma quase incessante a sua paz interior, algo que o conforte e que lhe dê firmeza para conduzir seu destino de forma segura diante das angústias e das incertezas da vida, algo que transcenda sua existência física e que garanta sua perpetuação ao longo das gerações.

Por outro lado, o raciocínio transformou o homem em um ser único, com extrema capacidade de transformar as dificuldades de sua existência em soluções práticas, o que certamente o difere dos outros animais. Porém esse diferencial não foi o bastante para levá-lo a decifrar os grandes enigmas do universo, como a morte ou a vida espiritual, por exemplo, dentro de si mesmo, no âmbito da sua humanidade. A consciência da própria morte, como afirma SAVATER, humaniza a pessoa, transformando-a em um ser em sintonia com o universo e com os seres que a rodeiam: “Por outro lado, a certeza da morte nos humaniza, ou seja, nos transforma em verdadeiros humanos, em ‘mortais’. Entre os gregos, ‘humano’ e ‘mortal’ se dizia com a mesma palavra, como deve ser.” (2001,15).

Este conflito entre a vida material e todo um mundo espiritual que a mente humana apenas aflora, é assim visto por Luis Mauro Sá Martino:

O desenvolvimento do indivíduo apresenta, cada vez com maior inquietude ou virulência o problema da subjetividade em um universo que é cada vez mais concebido objetivamente pela ciência, porque não há ciência da pessoa, não há ciência do futuro da pessoa. (2003,35)

A busca de resposta para o que não é compreensível, para o que não é racional, ainda é um grande fator de desestabilização da mente humana, e a busca por respostas leva o homem a construir suas crenças, quase sempre embasadas

em experiências passadas, que possam amenizar a angústia criada pela incerteza do futuro.

Uma das metodologias mais comuns e antigas utilizadas para isso é a repetição de rotinas sociais, que geram nas pessoas uma “espécie de segurança” e que as conduzem à paz interna, uma forma de ritual que tem como base às experiências de seus ancestrais. Dessa forma, projetar o futuro em função das experiências passadas é uma importante arma para atenuar as incertezas, como diz Rubem Azevedo Alves no livro *O Enigma da Religião*: “vendo o futuro através do modelo do passado, o homem pode caminhar tranqüilamente sem angústias, na certeza que as rotinas do cotidiano são mais que suficientes para resolver todos os problemas que porventura possam aparecer.” (1993,125).

Os livros sagrados, especificamente o mais importante, a “Bíblia”, são a mais concreta efetivação dessa teoria. A Bíblia vem, há mais de 2000 anos, norteando a vida humana e trazendo conforto para o que a razão não consegue decifrar; entretanto, pelo próprio motivo de trabalhar com o desconhecido, resulta numa diversidade muito grande de interpretações, que ocasionaram o surgimento de várias crenças e religiões. Se por um lado houve uma fragmentação das religiões, por outro o desenvolvimento das religiões em função basicamente de uma única “palavra” proporcionou a uniformização dos conceitos religiosos numa luta constante entre o bem e o mal, e na conseqüente redução do grande ser complexo que é o homem em poucas variáveis.

Sobre a simplificação da personalidade humana escreveu ainda ALVES:

No mundo do cotidiano somos o que fazemos. Papéis são os uniformes que usamos. E freqüentemente papéis chegam a definir a nossa identidade. É necessário saber o papel do outro para saber que tipo de comportamento devo adotar [...] Papéis simplificam os comportamentos, por simplificar o outro. Livram-nos do problema de encontrar cada pessoa como um tu único e reduzem os homens a tipos, havendo para isso

uma receita precisa acerca do que fazer. Isto é válido para toda a realidade social. As rotinas sociais são, na realidade, um conjunto de receitas que programam nosso agir e pensar. Há receitas para todas as coisas, que vão desde como pegar no garfo, até morrer com dignidade. (1993,124)

A simplificação das pessoas em “tipos” garante ao homem um maior conforto diante das adversidades, pois nivela as pessoas num mesmo plano existencial, e lhes oferece uma ordem social necessária para a sua segurança.

Para as religiões, o resultado dessa simplificação é ainda maior, é acima de tudo uma forma bastante confortável de trabalhar os problemas de uma comunidade e até mesmo de uma nação inteira. A Bíblia nesse aspecto é bastante clara na divisão do bem e do mal, como se essas variáveis fossem as duas únicas formas possíveis de uma pessoa existir e agir, não cabendo aí nenhum tipo de comportamento mediano entre esses dois extremos comportamentais, apesar de todas as religiões concordarem que cada pessoa é um ser único. Sobre o aspecto da bipolarização da conduta humana escreveu Mircea Eliade, em *O Sagrado e o Profano*:

O leitor não tardará a dar-se conta de que o sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no Mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo da sua história. Esses modos de ser no Mundo não interessam unicamente à história das religiões ou à sociologia, mas também a todo investigador desejoso de conhecer as dimensões possíveis da existência humana. (2001,20)

Mas como restringir tanta diversidade dentro de uma única verdade? Como aproximar as pessoas e seus infinitos conceitos em torno de uma verdade única, em torno de algo que lhes proporcione paz e unidade de conduta e que ainda garanta sua estabilidade espiritual?

A simples divisão do bem e do mal parece ser a forma mais simplista e eficiente para isso, o conceito do que é bom e do que é ruim parece estar socialmente muito bem definido na mente das pessoas, até por serem situações muito antagônicas e de fácil percepção, independentemente da cultura do indivíduo em questão. Ao mesmo tempo, fazendo isso, o homem parece renegar uma das poucas verdades de sua existência, que é a sua individualidade; é uma relação de troca que lhe oferece “segurança” e o insere em um contexto sócio-religioso necessário para suportar as angústias da vida cotidiana e aproximá-lo das pessoas que o cercam.

A noção de que essa busca é comum aos seus semelhantes torna-se um fator confortante para o homem; saber que suas angústias e alegrias são sentimentos comuns aos outros ajuda a entendê-los melhor, e é nesse momento que a uniformização da natureza humana é aceita por ele próprio.

Não por acaso, no aspecto religioso, uma analogia entre a figura da ovelha e a figura humana, muito utilizada em passagens bíblicas, é a perfeita tradução desse processo, legitimando também, por conseqüência, o termo “Pastor”, igualmente utilizado na Bíblia e pela maioria das religiões evangélicas para designar nominalmente os condutores dos cultos. É em função da paz oferecida pelo sentimento comum e pelas rotinas sociais, que as religiões reforçam nos fiéis um comportamento dócil e obediente como o das ovelhas, enquanto os pastores devem seguir a sina de conduzir da melhor forma possível esse rebanho na direção do bem e da salvação e, é claro, das suas doutrinas religiosas específicas.

As religiões indistintamente utilizam-se dessa simplificação para atingir o maior número de pessoas possível, tentando reduzir as variáveis existenciais do ser humano ao menor coeficiente; algumas simplesmente seguem a tendência do bem e do mal, ou melhor, do bem contra o mal, numa forma quase única de opção para a maioria das pessoas. Portanto, enfatizamos este aspecto da ideologia religiosa, para evidenciar o processo de evangelização dos seres e da busca por um número sempre maior de seguidores. Assim, a constante utilização de poucas variáveis para

se determinar o perfil das pessoas, reduz todas elas a basicamente dois tipos: as pessoas do bem e as pessoas do mal. Além disso, logicamente, a pessoa do bem, além de oferecer todas as qualidades dela esperadas, também adota um discurso muito próximo ao discurso oferecido pela instituição-igreja, numa forma de propagação de seus preceitos e de suas ideologias para toda a sociedade.

A preocupação com a conquista do fiel e com a ampliação do seu rebanho, num processo de ratificação de sua ideologia, leva à repetição de suas idéias em cultos, nos quais a mesma mensagem é reproduzida com o mesmo teor há séculos. A repetição de uma mesma mensagem durante muitos anos acaba por legitimar seu conteúdo, trazendo conforto em função de sua aceitabilidade perante a sociedade. Para exemplificar essa teoria da repetição e da legitimação há uma citação bastante interessante feita por ALVES:

Quanto mais uma forma estereotipada for repetida, tanto mais ela se tornará como um pulsar do coração materno, artificialmente produzido. A sua significação amistosa crescerá e crescerá até tornar-se irreversível [...] Na medida em que o cotidiano se repete indefinidamente, sem interrupções, o homem pode estar tranqüilo, protegido no quente e confortável ventre materno. (1933,124)

Estamos falando, portanto, do aspecto doutrinário das religiões; ao mesmo tempo em que oferecem ao homem o acesso a um mundo espiritual superior, exigem elas, por parte do homem, um comportamento de acordo com um código de valores. Daí a necessidade da doutrinação que se realiza, como dissemos, principalmente pela repetição desses mesmos princípios.

Este processo de doutrinação pela repetição é realizado pelas várias religiões de forma diversa: algumas insistem na reprodução de trechos bíblicos para fundamentar teorias religiosas e criar analogias com situações cotidianas, como é o caso da católica; os padres interpretam as parábolas bíblicas, de cunho metafórico, muitas vezes de sentido obscuro, parecendo às vezes contrariar os preceitos

cristãos, tirando delas uma lição para a vida comum, como na parábola do filho pródigo, em que o amor do pai pelo filho que retorna é expresso com mais intensidade do que o que sente pelo filho fiel: assim é vista a grande alegria de Deus pelo retorno do fiel desgarrado, mais evidente do que seu regozijo pelos que o acompanham, talvez porque aquele representa justamente o triunfo do bem sobre o mal. Já outras, como é o caso da evangélica, e mais precisamente da Igreja Universal do Reino de Deus, insistem em focar os testemunhos religiosos de pessoas comuns, em que elas relatam suas experiências individuais, mas sempre repetindo a mesma situação, a luta incessante entre as forças do bem e do mal, mal que pode estar representando por qualquer dos vícios ou mazelas que afligem o cotidiano das pessoas, como a bebida, a violência, a perda, etc.

Na verdade, a própria racionalidade proporcionou ao homem a possibilidade de criar conceitos e regras sociais claras, em que a noção do que é bom ou ruim está bem definida. Deste modo, a aceitação do bem já está embutida nas regras sociais e na forma de agir do homem; o grande desafio das religiões é a aceitação do mal como força igualmente poderosa. Esta questão é primordial na Igreja Universal, que usa enfaticamente os testemunhos para demonstrá-la e fixá-la: a repetição constante das formas de atuação do mal acaba por legitimar a sua relação de co-existência com a figura do bem.

Na realidade, não interessa às Igrejas evangélicas a figura do fiel obediente, a ovelha, pois a aceitação do bem como única forma de agir cria a comodidade e a passividade do ser. O que essas instituições realmente desejam é que o homem esteja sempre em conflito, pois assim, diante do desconhecido, ele irá buscar a ajuda espiritual necessária. Se a pessoa afunda-se na bebida, por exemplo, torna-se enfraquecida e incapaz de reagir ao vício, necessita de apoio e torna-se presa fácil das promessas de recuperação feitas pela religião. Assistir a testemunhos de situações problemáticas semelhantes contribui para a desmistificação do mal, ver que em casos semelhantes ao seu o mal foi vencido fortalece a sua crença em si mesmo e nas próprias forças. Sob este aspecto, a desestabilização parece ser a palavra de ordem no processo de agregação

religiosa. Sobre o grande medo que o mal cria no imaginário das pessoas e como a Igreja Universal do Reino de Deus conduz essa situação, escreveu Mário Justino em seu livro *Nos Bastidores do Reino*, que relata sua experiência como pastor da Igreja Universal:

Aos que vinham pela primeira vez, explicávamos que aquelas pessoas estavam possuídas por demônios e ensinávamos que eram os espíritos malignos a fonte das mazelas como desemprego, problemas financeiros e amorosos. Dizíamos também que as doenças eram sinais físicos dessa possessão demoníaca e, uma vez que estes espíritos eram expulsos, as pessoas ficavam curadas de toda a sorte de enfermidade. (2002,41)

A forma como as religiões, e em particular a representada pela Igreja Universal do Reino de Deus, conseguiram conduzir essa relação do bem e do mal ao longo das gerações é quase sempre a mesma, criando o medo do desconhecido, e supervalorizando esse sentimento; as pessoas que a princípio teriam dois caminhos a seguir, agora têm motivos bastantes convincentes para escolher a única opção que lhes convém, trilhar o caminho do bem. Sobre esse sentimento de fragilidade frente ao mal conclui o mesmo autor: “Como Hollywood, nós sabíamos explorar o medo infantil que as pessoas têm da figura do diabo.” (2002,48).

A polarização entre bem e mal obedece a uma cadeia de oposições que reporta à cisão inicial entre Deus e criatura, quando Adão e Eva são expulsos do Paraíso:

A coisa começou com o pecado – em outras palavras, com o abandono do mundo mitológico de sonhos do Jardim do Paraíso, onde não há tempo e onde o homem e a mulher sequer sabem que são diferentes um do outro. Ambos são apenas criaturas. Deus e homem são praticamente o mesmo. Deus caminha no frescor da tarde no jardim onde eles estão.

Aí eles comem a maçã, o conhecimento dos opostos. E quando descobrem que são diferentes, homem e mulher cobrem suas vergonhas. Como se vê, eles não pensaram em si mesmos como opostos. Macho e fêmea constituem uma oposição. Outra oposição é entre o homem e Deus. Deus e o mal é uma terceira oposição. As oposições primárias são a sexual e aquela entre seres humanos e Deus. Então surge a idéia de bem e mal no mundo. Assim Adão e Eva se expulsaram a si mesmos do Jardim da Unidade Atemporal, você pode dizer assim, pelo simples fato de haverem conhecido a dualidade. Saindo para o mundo, você tem de agir em termos de pares de opostos. (CAMPBELL, 2005, p. 50)

No âmbito desta oposição da natureza humana entre bem e mal, a valorização do mal, personificado na figura do Diabo, como forma de desestabilização da paz interior, é uma prática bastante eficaz. Isto tem fundamento já que há, curiosamente, crenças milenares da aproximação de Deus e do Diabo. Segundo ELIADE, em seu livro *Mefistófeles e o Andrógino*:

Há exemplos de crenças e de provérbios romenos segundo os quais Deus e satã são irmãos. Nesse caso estamos diante de uma coalescência de dois temas distintos, mas vinculados: o mito gnóstico da fraternidade entre Cristo e Satã e o mito arcaico da associação, ou quase fraternidade entre Deus e o Diabo. (1999,83)

Em um primeiro esforço de entendimento sobre algumas religiões, e em particular a evangélica, é preciso considerar que o empenho em explicar o mal é infinitamente maior do que aquele despreendido para a constatação do bem. É como se eles, bem e mal, tivessem que agir de forma interdependente para que cada um tivesse seu valor destacado na mente dos fiéis: não existirá o mal sem a figura do

bem e o bem sem a figura do mal; sob esse aspecto, as crenças milenares se justificam perfeitamente. Sempre vale lembrar que, na própria religião católica, o demônio é um arcanjo que cai em desgraça pela sua ambição e arrogância desmedidas.

O fato da figura e do conceito do mal serem mais valorizados em seu poder do que os do bem, logicamente tem relação com o desespero humano em lidar com o imensurável, com aquilo que pode colocar a sua vida e a de seus entes em risco. A valorização do mal acaba, por conseqüência, legitimando o bem como única forma de existência e conduta humana, como já foi dito, e aí pode estar explicado o esforço de comunicação das religiões (ou da maior parte delas) em divulgar o mal em toda sua plenitude.

Na Igreja Universal do Reino de Deus, o processo de valorização do mal se dá de formar cotidiana e natural; poucas religiões dão tanta importância a esse tema como esta, e isso ocorre de forma sincronizada, utilizando-se dos vários meios de comunicação que esta igreja possui, como lemos no já citado JUSTINO: “O sucesso da Igreja e dos programas de rádio e televisão estava baseado na fórmula infalível criada pelo Bispo Macedo: a terapia espiritual. Trabalhávamos diretamente com as emoções das pessoas.” (2002,46).

Os meios para a explicação do mal de forma detalhada são os mais variados, vão desde seções de exorcismo explícito em horários variados na TV, passando pela explicação detalhada de como criar dificuldades à vida de um terceiro, o que oportunamente foi denominado “encosto”, e passando por fim ao mais costumeiro e eficiente de todos, o chamado “testemunho”, citado anteriormente.

1.2. O processo de conversão dos fiéis

Como vimos no item anterior, o homem não consegue viver em conflito com aquilo que ainda não conseguiu teorizar, ele está condicionado a viver de acordo com as regras sociais criadas ao longo das várias gerações e por isso mesmo tem que estar em perfeita sintonia com elas. Por outro lado, o espírito humano está fadado ao conflito, exposto que está a mistérios que não consegue decifrar apenas com sua capacidade racional, sentindo-se muitas vezes em colapso com o mundo, num processo de ruptura com a sua realidade. E é na busca de restaurar a tranqüilidade do ser, de trazer a aceitação das limitações humanas, que as religiões legitimam o seu papel na sociedade humana.

Sobre a forma de atuação das religiões escreveu o já citado ALVES:

Quando se investiga, por exemplo, as instituições religiosas já cristalizadas, verificamos que elas tendem, embora nem sempre, a criar padrões de pensamentos e conduta adaptativo à ordem estabelecida. Quando ao contrário examinamos a experiência da conversão, observamos que no seu primeiro momento ela é uma crise de sistemas de referências. (1984,136)

Esta crise de referências, esse descompasso entre o ser e sua realidade, acabam por gerar no homem a busca pelo sagrado; assim, diante do imensurável e do desconhecido o homem busca na religião apoio e refrigério para seu desconforto.

A busca do sagrado radica na insatisfação humana com seus próprios limites, na percepção e sentimento de que há um universo imensurável que transcende os nossos sentidos e o nosso raciocínio. Assim lemos em *O Poder do Mito*:

Todo indivíduo que teve uma experiência com o mistério sabe que há uma dimensão do universo que não corresponde àquela avaliável pelos sentidos. Há uma afirmação pertinente em um dos apassixados: “Quando, diante da beleza do pôr-do-sol ou de uma montanha, você pára e exclama “Ah”, você está participando da divindade”. Tal momento de participação envolve uma percepção da prodigiosa e pura beleza da existência. As pessoas que vivem no mundo da natureza experimentam isso todos os dias . Elas experimentam o reconhecimento de algo muito maior do que a dimensão humana. A tendência do homem, contudo, é personificar essas experiências para antropomorfizar forças naturais.

Em nosso modo ocidental de pensar, Deus é visto como fonte última ou causa das energias e do mistério do universo. Mas na maior parte do pensamento oriental, e também do primitivo, os deuses são manifestações e provimento de uma energia que é, na verdade, impessoal. Eles não são a fonte dessa energia. São o veículo dela.

São personificações da energia posta em jogo. Mas a fonte última da energia permanece um mistério. (CAMPBELL, 2005, pp. 217-218)

Da leitura deste trecho percebemos que a insatisfação humana com os limites de sua própria natureza, são uma característica radical do ser humano, e o trato com esta questão define-se por arquétipos, ou idéias elementares, sempre presentes na história humana, sob diferentes roupagens.

Dentro da tradição cristã, que restringe o âmbito de nossa discussão, a ânsia do sagrado representa, assim, a nostalgia da unidade perdida com o criador, o permanente voltar-se para o paraíso perdido, a busca do encontro com Deus. Os momentos de elevação espiritual, religioso ou não, as epifanias, são vislumbres desse universo do qual fomos apartados.

Evidentemente, dentro da perspectiva terrena, as religiões, realizando o papel de mediadores entre o homem e Deus, organizam-se dentro também da perspectiva de nossa realidade racional e social. Considerando a dualidade: bem X mal, céu X inferno, que baseia o imaginário ocidental, as religiões cristãs estruturam-se com fundamentos no pensamento ético, dando relevo à questão do certo e errado, da culpa e expiação.

Dando ênfase ao mal, as instituições religiosas avultam como agentes do bem, muitas vezes o único caminho para que a paz e a ordem sejam novamente inseridas na vida do homem, dando-lhe uma explicação “lógica” para o mal que o aflige. Desse modo, criam às vezes uma perigosa relação de dependência espiritual que pode chegar ao fanatismo, nos casos das estruturas religiosas mais radicais.

Com o caminho da desestabilização aberto, abre-se concomitantemente o processo da conversão, já que o homem não pode viver sem a harmonia interior, quando suas bases espirituais não existem mais. A busca pela paz interior irá acontecer de forma natural e incessante até que essa ordem seja novamente restabelecida pela religião.

O processo de aceitação do mal como causador dos problemas traz consigo a perspectiva de um futuro ainda mais glorioso do que seu passado, já que a partir de agora, com a aceitação também do bem através da religião, o homem se sentirá merecedor de uma melhor realidade futura, pois está em sintonia com aquilo que ele considera o caminho que o conduzirá de volta à sua estabilidade e sua paz interior.

A intensidade dessa aproximação com o “divino” se dá de forma quase sempre superestimada, já que são depositadas ali todas as esperanças de um futuro melhor e de um caminho mais tranquilo, e se a dor e o medo do desconhecido for maior, maior também será sua entrega na solução desses problemas, numa clara demonstração de que na busca da paz interior, muitas vezes

o homem perde a sua razão lógica, evidenciando uma situação paradoxal, com a busca da paz condicionada pela perda da pouca paz que lhe resta.

A questão da entrega do homem em função do problema que o aflige é o ponto trabalhado particularmente pela Igreja Universal do Reino de Deus: superdimensionar o problema representa o mesmo que aumentar o medo do desconhecido para que a busca pela fé ocorra no maior grau de intensidade possível, ou seja, por consequência, quanto maior o desespero maior será a vulnerabilidade, e por fim será também maior a dedicação à instituição religiosa.

Sabendo desse resultado prático, essa Igreja trabalha a questão da vulnerabilidade das pessoas, provocada pelo sentimento de medo e de angústia gerados pela ameaça do mal, o que as leva, muitas vezes, ao total descontrole emocional. Lemos em *Nos Bastidores do Reino*, que nos adentra nos cultos e ritos da Igreja Universal:

Os cultos eram feitos com gritos frenéticos dos apresentadores e a participação ativa da platéia. Esse espetáculo espiritual é dividido em duas partes e chega ao clímax quando são realizados os exorcismos. Nesse momento, pessoas aos gritos começaram a rolar pelo chão e jogar para cima os bancos da igreja. Algumas chegam a entrar em luta corporal com os pastores e obreiros[...]

Geralmente entrevistávamos os endemoniados e, para mostrar ao respeitável público que tínhamos poder sobre ele, fazíamos com que as pessoas andassem de joelhos ao redor da igreja, ou batessem a cabeça nos nossos pés, ou latissem ou ainda que imitassem galinhas, porcos e outros animais. Isso dependia da imaginação de cada pastor. (JUSTINO, 2002, 41)

Dessa forma, segundo os interesses dessa instituição religiosa, a busca do maior grau de desestabilização emocional das pessoas se faz necessário, já que

diante de sentimentos tão fortes, a fragilidade e o desespero abrem caminho para a devoção.

1.2.1. O sentimento do medo e da angústia como forma de motivação religiosa

A desestabilização da paz e a busca da religiosidade citadas acima, ocorrem basicamente motivadas por dois sentimentos, que na verdade são descontroles que o homem, apesar de sua capacidade de raciocínio, não conseguiu resolver: o medo e a angústia.

O medo é um dos sentimentos mais intensos na existência humana, rompendo a situação de equilíbrio entre o homem e o meio, colocando muitas vezes a existência humana em perigo, pelas reações descontroladas que pode provocar. Pode-se atribuir ao estímulo do medo grande parte da capacidade de agir do homem; sempre que a existência humana é colocada em risco, quer por motivos de uma enfermidade, crise financeira, ou até mesmo na eminência da morte, o medo faz com que o homem efetive uma atitude, de esperar, de agir ou até mesmo de fugir diante do problema. Enfim, o medo invariavelmente desencadeia uma reação humana a um determinado problema, e é um motivador poderoso na busca pela religião.

A angústia, por sua vez, ao contrário do que acontece com o medo, não necessita de um fato ou situação determinante para surgir. Como lemos em ALVES: “A angústia ignora o que a causa. E por isto a consciência não tem meios de organizar seu comportamento.” (1984,139). A angústia, que resulta da própria condição humana, da sua fragilidade e finitude, é também, como o medo, um fator a impulsionar o homem para a religião, em busca de sentido para a existência. Assim diz Mircea Eliade, em *Mito do Eterno Retorno*, falando da relação entre o homem e Deus, e apresentando nossos matizes à questão do desamparo humano:

Na verdade, é apenas pela pressuposição da existência de Deus que ele, por outro lado, conquista a liberdade (que lhe proporciona autonomia num Universo governado por leis, ou, em outras palavras, a “inauguração” de um modo de ser que é novo e único no Universo) e, por outro lado, a certeza de que as tragédias históricas têm um significado trans-histórico, mesmo que esse significado nem sempre seja visível para a humanidade em sua condição presente. Qualquer outra situação do homem moderno leva, no fim, ao desespero. É um desespero provocado não por seu próprio existencialismo humano, mas por sua presença num Universo histórico, em que quase toda a humanidade vive tomada de um terror contínuo (ainda que não tenha consciência dele). (1992, 137)

Será a religião, e no caso da civilização ocidental a religião cristã, que dará sentido à morte, fonte maior da angústia humana, transformando-a de passagem para o Nada em um rito de passagem para uma nova vida, um fim que é imediatamente seguido por um novo começo.

No caso específico da Igreja Universal do Reino de Deus, a metodologia utilizada para conseguir a agregação religiosa está focada nesses dois sentimentos, medo e angústia. Entretanto, particularmente na maioria dos seus meios de comunicação de massa, como rádio e TV principalmente, a opção tem sido freqüentemente a supervalorização do sentimento de angústia, pois este, pelo seu caráter de vago e impreciso, torna-se ainda mais poderoso no processo de desestabilização dos fiéis, criando neles um sentimento de total entrega diante daquele sentimento que os “sufoca”, mas não tem motivo concreto para ocorrer.

A valorização do sentimento de angústia acontece de forma teatral e está associada ao que se convencionou chamar de “encosto” pela igreja, que, em uma tradução simples, é a representação de todos os males e desconfortos interiores para os quais a mente humana não consegue uma explicação lógica e racional. E

justamente a falta de explicação racional torna o fiel mais vulnerável, abrindo um importante caminho para explicações espirituais, muitas vezes distorcidas e passionais.

Esta estratégia de ação da Igreja Universal do Reino de Deus explora a fragilidade dos fiéis dominados pela angústia e colabora de forma significativa na sua rápida expansão.

A postura da igreja está toda focada nessa questão; não por acaso todo mal que aflige as pessoas, quer seja de ordem financeira, emocional ou ainda existencial, tem um causador “concreto”, o já denominado “encosto”, que paradoxalmente é a definição mais abstrata possível do mal, encaixando-se perfeitamente na valorização do sentimento de angústia.

A própria palavra escolhida para denominar o fenômeno, “encosto”, revela que o mal é algo exterior ao homem, que está usando o homem como apoio para se manifestar e, portanto, pode ser expulso. Na realidade, é a crença que dominou a Igreja Católica principalmente na época da Inquisição e levou muitos inocentes à fogueira, principalmente mulheres, a idéia de que o demônio se apossava do corpo das pessoas e agia através delas, ou seja, a pessoa estava “possessa do demônio”, crença que legou palavras ao nosso vocabulário cotidiano e familiar: “endemoninhado”, “endiabrado”, palavras que perderam seu caráter ominoso e são usadas principalmente em relação a crianças, com o sentido de “muito travessas”.

A Igreja Universal do Reino de Deus utiliza todos os meios de comunicação de que dispõe para a propagação da situação de “encosto”, utilizando-se muitas vezes de sessões de “exorcismo teatral”, exibidas rotineiramente nos programas de TV noturnos, bem como relatos de possessões do mal e sua forma de atuação na vida das pessoas, numa relação de causa e efeito muito bem articulada. Os programas de TV, bem como vários artigos publicados em seu jornal “Folha Universal”, mais parecem uma fórmula de propagação do mal do que propriamente uma exaltação ao bem, diante do detalhamento na explicação de como o “encosto”

é realizado pelo que se convencionou chamar de “mãe de encosto”, que é a denominação que se dá às mulheres que executam serviços de macumba ou candomblé para prejudicar um terceiro.

Assim como no início as religiões “simplificaram” a complexidade da psicologia e do comportamento humano em apenas duas variáveis para facilitar o processo de agregação religiosa, mais uma vez a Igreja Universal do Reino de Deus toma como base essa mesma metodologia, já que, diante da complexidade que os novos tempos trazem para as pessoas e para as religiões, a necessidade do acompanhamento dessas modificações acontece com uma velocidade cada vez mais rápida; assim, redefinir todo mal como sendo simplesmente um “encosto”; desobriga a igreja de dar justificativas religiosas para todos os males gerados pela modernidade, como desemprego, drogas, crises conjugais, stress e tantos outros males contemporâneos.

Mesmo diante dessa simplificação do mal, a Igreja Universal do Reino de Deus ainda adota uma postura de segmentação dos problemas de seus fiéis. Diferentemente da Igreja Católica, que se utiliza há séculos de uma mesma forma de pregação da palavra independentemente das questões humanas, os evangélicos, de forma mais contemporânea, optaram por segmentar os problemas humanos em alguns pontos chave, dividindo-os em vários dias da semana: cada dia da semana enfoca uma questão específica. Dessa forma, evita-se a distorção do discurso, já que pessoas com problemas comuns estão reunidas em um mesmo dia da semana, e conseqüentemente a elaboração dos sermões dos pastores pode ocorrer de forma mais direta e objetiva, causando uma identificação coletiva e uma rápida aceitação por parte dos fiéis.

Os problemas espirituais foram divididos em temas chaves como:

- Financeiros (insolvências),
- Conjugais (separações/brigas),
- Profissionais (demissões/falta de emprego),
- Existenciais (drogas/depressão etc).

Para cada dia da semana e em horários determinados pela igreja, os temas são trabalhados de forma individualizada, em sessões com denominações próprias, como por exemplo: “Reunião dos Empresários”, “Sessão do Descarrego”, entre outras, mas sempre adotando o mesmo processo de valorização do mal como causador desse momento ruim na vida dessas pessoas, canalizado na “imagem” do “encosto”. Não por acaso, as sessões segmentadas durante a semana têm por objetivo “arrebatar” esses fiéis para o grande encontro realizado aos domingos, o que certamente irá causar uma lotação natural no templo, e é nesse momento que são realizadas as gravações para a TV.

O domingo é o dia em que está reunido o que se pode chamar o primeiro escalão da igreja, ou seja, aqueles pastores com maior poder de persuasão, quer sob o ponto de vista religioso, quer sob o da capacidade de retirar dos fiéis a maior contribuição possível. Sobre isso lemos no já citado JUSTINO:

Mas era a segunda parte do culto que o pastor tinha que “provar a que veio”. O seu futuro como pastor dependia daquela hora e ele precisava ser cauteloso. Nem tão agressivo para não demonstrar ganância, nem tão passivo a ponto de deixar transparecer insegurança[...]

Pedir ofertas não era uma tarefa fácil, e bem aventurado era o pastor que dominava a arte de fazer com que as pessoas abrissem seus bolsos ou assinassem cheques a fundo perdido. Esses pastores eram poucos, Eles eram os reis da lábia. (2002, 42)

A canalização desse fiel para um Templo completamente cheio no domingo, causa na platéia uma espécie de delírio coletivo diante da grande quantidade de pessoas com problemas similares ao seu, o que por si só já proporciona uma natural tranquilização. Desta maneira, o templo assume um valor simbólico ainda maior no imaginário das pessoas, já que ele representa o lugar sagrado da efetivação do milagre, lugar em que se restaura a harmonia do ser, cuja vida estava mergulhada no caos provocado pela crise da vida contemporânea.

Segundo algumas civilizações orientais, os Templos são lugares sagrados onde o homem tem a mais perfeita aproximação do paraíso, espaços míticos em que o tempo também é mítico e atemporal, a mais perfeita representação de um universo de harmonia, perfeição e equilíbrio. Neste local o pecado não existe, e nele o homem consegue livrar-se de suas angústias, por estar mais próximo de Deus; é uma espécie de mundo perfeito, a representação do bem, em contraposição ao mundo exterior, a mais perfeita tradução do mal. Frequentando esses Templos as pessoas por alguns instantes estão imunes a todo mal e protegidas de todas as mazelas terrestres, como vemos em *O Sagrado e o Profano*, de ELIADE:

o limiar que separa os dois espaços indica ao mesmo tempo a distância entre os dois modos de ser, o profano e o religioso. O limiar é ao mesmo tempo o limite, a baliza, a fronteira que distingue e opõem dois mundos – e o lugar paradoxal onde esses dois mundos se comunicam, onde se pode efetuar a passagem do mundo profano para o mundo sagrado.
(2001,29)

A suntuosidade dos templos também colabora na encenação do mundo perfeito, já que seus projetos arquitetônicos remetem à concepção de que os Templos são obras dos Deuses, e por isso mesmo estar lá representa uma aproximação com obras divinas. Não por acaso as igrejas góticas medievais

caracterizavam-se por uma arquitetura extremamente longilínea, como se as torres procurassem alcançar o céu.

Continuando com o texto de ELIADE, lemos:

No interior do recinto sagrado, o mundo profano é transcendido. Nos níveis mais arcaicos de cultura essa possibilidade de transcendência exprime-se pelas diferentes imagens de uma abertura: lá, no recinto sagrado, torna-se possível à comunicação com os deuses, conseqüentemente deve existir uma “porta” para o alto, por onde os deuses podem descer a Terra e o homem pode subir simbolicamente ao Céu. Assim acontece em numerosas religiões: o templo constitui, por assim dizer, uma “abertura” para o alto e assegura a comunicação com o mundo dos deuses. (2001, 29-30)

Assim, a Igreja Universal, ao concretizar as suas bênçãos em lugares especiais, repete a tradição religiosa milenar de encenar a luta entre o bem e o mal nos templos, ou lugares sagrados, pois aí é onde se dá a comunicação com o divino. Invariavelmente o “milagre”, ou “graça”, só será alcançado em função da presença desse fiel em das “bases” religiosas de instituição, como está escrito, por exemplo, em artigo da Folha Universal de 1 de agosto de 2004, página 5, com o título “*Fé para prosperar*”; uma fiel, Maria Luiza Pereira, dá seu testemunho com a clara intenção de associar a graça recebida à sua ida ao templo, e não à fé propriamente dita. Premeditadamente ou não, todos os testemunhos seguem essa mesma tendência:

Me separei do meu marido e tive que sustentar a casa. Atravessei uma fase muito difícil na minha vida e cheguei a tentar o suicídio. Um dia, dirigindo meu carro, perdi a direção

e bati. Me lembro de só conseguir pedir a Deus que me salvasse e, naquele momento, lembrei do Centro de Ajuda Coletiva, já que o acidente foi numa rua próxima ao templo. Decidi ir a uma palestra. Na verdade, não via solução para aquele desespero que me acompanhava dia e noite. Ao assistir à primeira palestra, percebi uma diferença muito grande em mim. Estava em paz comigo. (2004, 5)

Fé para prosperar

O público que frequenta o Templo Maior é bastante diversificado, e o sofrimento é a marca que une as pessoas com o propósito de transformar suas vidas. É o caso da fonoadióloga Mariléa Guimarães de Freitas, 40, moradora do bairro de Laranjeiras, Zona Sul do Rio de Janeiro. Ela conta que, antes de assistir às palestras na Catedral, sentia-se uma pessoa totalmente vazia e amarga.

— Eu era frustrada porque não conseguia realizar os sonhos que planejei desde a minha adolescência. Fiz faculdade de Fonoadiologia, em seguida montei um consultório em Brasília. Porém, logo depois começaram a surgir as frustrações. Eu não conseguia ter bom êxito em nada que fazia, os clientes apareciam e iniciava o tratamento, mas nunca terminava, não tinha prosperidade nem via frutos do meu trabalho. As coisas ficaram tão ruins que fechei o consultório e voltei para o Rio — lembra.

Mariléa disse que com todos esses problemas foi perdendo a auto-estima. — Fiquei tão desanimada, achando até que havia escolhido a profissão errada. Não tinha mais prazer em nada, tudo era motivo de reclamar e de ficar sentada alguma, muito deprimida — fala.

No entanto, a fonoadióloga mais uma vez insistiu na profissão e abriu um outro consultório no Meier, Zona Norte do Rio. — Fui para esse segundo consultório e, apesar de ser num local privilegiado, não conseguia também o sucesso ali — disse.

Ainda em busca de solução para um bom emprego, ela resolveu procurar a casa do encosto.

— Em busca de resposta nada consegui, chegando a fazer um trabalho de feitiçaria e oferendas na porta da Cruz Vermelha para ter uma oportunidade de trabalho pois já tinha sido voluntária. Então eu acreditei que aquele espaço também era meu: obtive a resposta, trabalhei, mas logo fui mandada embora por "contenção de despesas".



MARILÉA NA SUA LOJA DE ACESSÓRIOS E BIJUTERIAS EM COPACABANA, ZONA SUL DO RIO. "DEUS ESTÁ NO CONTROLE DE TUDO", DIZ

Hoje, na Cruz Vermelha, o setor de fonoadiologia não funciona. As portas fecharam as portas. Procurei vários caminhos, e nunca tive a chance de prosperar — lembra Mariléa.

Depois de tanto insucesso ela aceitou o convite para ir a uma das palestras na Igreja Universal.

— Aqui foi a última porta, pois já havia buscado soluções em vários lugares. Chegando aqui, apesar de muito gente criticar esta instituição, tive uma experiência grande

com Deus. A minha vida mudou realmente. Me lancei na Palavra de Deus e comecei a buscar respostas a minha vida. Hoje tenho uma loja própria em Copacabana onde vendemos até para o exterior. Não penso em parar por aqui, vamos crescer ainda mais — disse.

Mariléa diz que atualmente está numa ótima fase, assumindo muitos compromissos e vendendo bastante.

— Isso é para a glória de Jesus. É importante mostrar para as pessoas a diferença que existe quando você passa a conhecer a

Palavra de Deus e ter um encontro com Ele. Não foi fácil, mas aprendi a lutar, a perdoar e a ter visão das coisas grandes aqui no Centro de Ajuda. Antigamente eu era uma pessoa que qualquer palavra mágica era capaz de acabar com o meu dia. Havia muita briga na minha casa. Hoje em dia, sou capaz de lidar com coisas até mais sérias e de uma forma muito mais tranquila, porque sei que não estou sozinha e minha família está muito feliz e unida como nunca. Deus está no controle de tudo — finalizou.

TEMPO

Domingo de clamor



BISPO E PASTORES ORANDO PELO POVO

O que fazer diante de situações adversas, que quando não atingem diretamente abalam a vida do ser humano? Como ficar alheio à violência, aos altos índices de desemprego, ao descaso das autoridades com a causa dos idosos e das crianças abandonadas? Ao mesmo tempo que estes e outros acontecimentos têm causado desespero de multidões, também têm motivado as pessoas a participarem das palestras no Templo Maior, aos domingos, em Del Castilho.

Nesses encontros o bispo Clodomir Santos vem ensinando como ser livre das mazelas sociais, principalmente do pânico que tais situações provocam no ser humano.

Quando se encontram nesta situação, normalmente as pessoas buscam um refúgio, sendo a religião o caminho mais procurado, embora nem sempre o mais adequado, conforme explicou o conferencista em recente palestra.

— É necessário que você dê ouvidos à Palavra de Deus — disse.

Bispos e pastores clamaram por todos os que estavam presentes.

Tratamento

FIGURA 1 – Fé para prosperar

Os valores simbólicos criados no imaginário dos fiéis sob a pressão de temas tão fortes como Sagrado, medo, angústia, conduzem todas essas pessoas a uma

sensação total de fragilidade e entrega diante da voz da Igreja; nesta relação, o processo de inferiorização do homem começa a ser cada vez mais relevante, e a religião irá assumir o papel de condutor do destino dessas pessoas diante da impossibilidade delas mesmas o fazerem.

2 A EVOLUÇÃO DAS RELIGIÕES NO BRASIL E SUA PARTICIPAÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

As religiões estão passando por um processo de massificação de sua doutrina e de sua pregação, e para tanto, necessitam se adequar às novas tecnologias e à evolução dos meios de comunicação. Dentro desse novo contexto, a utilização bem articulada dos meios de comunicação de massa está trazendo para dentro das igrejas uma nova legião de fiéis, bem mais sintonizados com os “interesses” e orientações das mesmas, facilitando, assim, o direcionamento e formação da opinião desse fiel, que abrange além de conceitos religiosos, orientações de condutas sociais, políticas e até morais.

Longe de apenas ser um meio de divulgação de suas doutrinas, os meios de comunicação de massa (jornal, revista, televisão, rádio), estão colaborando com as religiões como fator agregador na conquista de novos fiéis, ocupando espaço no imaginário popular e adquirindo valores simbólicos (sociais, morais, financeiros, amorosos etc) até então inexplorados. A utilização desses meios de comunicação tornou-se fator primordial para o crescimento e principalmente a manutenção de toda a “estrutura religiosa” que as várias religiões brasileiras carregam, dando especial destaque às religiões evangélicas, particularmente da linha pentecostal, que estão formando ao longo de todo o território nacional, e até no exterior, grandes

estruturas operacionais, de modo que a conquista de novos fiéis tornou-se vital para a sua sobrevivência e conseqüente avanço de suas doutrinas.

Tal estrutura religiosa encontra campo fértil para infiltrar-se especialmente onde as condições de vida a que estão submetidas às pessoas são caracterizadas pela situação de pobreza e pelo baixo nível educacional e cultural.

No aspecto social e da distribuição de renda, o Brasil abre importantes possibilidades para que as várias religiões ajam de forma atuante dentro do contexto existencial da população. Números levantados pelo PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios/IBGE) demonstram que cerca de 14% da população brasileira vivia, até o final da última década, em famílias com renda inferior à linha de indigência, e 33% em famílias com renda inferior à linha de pobreza. Deste modo, cerca de 21 milhões de brasileiros podem ser classificados como indigentes e 50 milhões como pobres. O número de pobres no Brasil, em decorrência do processo de crescimento populacional, aumentou em cerca de 15 milhões, passando de 40 milhões, em 1997, para 55 milhões no final da década.

TABELA 1 - NÍVEL DA POBREZA BRASILEIRA EM RELAÇÃO AO TOTAL DA POPULAÇÃO

Ano/Referência	Linha de Indigência	Linha da Pobreza
1.999	14%	33%
Total/pessoas	21 milhões	50 milhões

Fonte: PNAD/IBGE

A desigualdade social ainda é mais preocupante se forem levados em conta os números da concentração de renda Brasil; segundo dados levantados pelo

mesmo órgão, os 10% mais ricos detém 50% da renda, ao passo que os 50% mais pobres detém apenas 10% do total da renda.

Diante desse quadro social, a devoção religiosa se configura como um mecanismo de fácil articulação e manipulação, pois reconhece e intervém nos problemas sociais vivenciados por essas populações; desta forma, a busca pela fé torna-se uma das únicas formas de conquistar uma melhoria na qualidade de vida, tanto no campo material como no espiritual, pois pressupõe-se que quanto maior o estado de desamparo (de toda ordem), maior as possibilidades de reter e aumentar essa população de fiéis, tendo em vista que as religiões apresentam em linhas gerais “algum tipo de ajuda”, que pode representar uma perspectiva para a solução de problemas mais eminentes .

Algumas religiões evangélicas (sob a ótica da Igreja Universal), curiosamente, deixam transparecer uma estrutura organizacional focada na conquista de novos fiéis, o que fortalece a sua estrutura tanto em número de pessoas, quanto no acúmulo de recursos materiais dessas instituições.

As “estratégias” de agregação utilizadas por essas religiões, envolvem desde a divulgação massificada de suas doutrinas por meio dos meios de comunicação de que dispõem, até o envolvimento em projetos sociais grandiosos e de grande repercussão nacional, como acontece com a Igreja Universal do Reino de Deus no projeto da Fazenda Nova Canaã, na Bahia. O projeto é a mais perfeita materialização dessa conduta, em que o “bem” toma forma nas ações sociais da instituição. Nesse projeto, a Igreja construiu uma estrutura grandiosa direcionada às crianças e adolescentes em pleno sertão nordestino, sustentada basicamente pelas doações de fiéis da Igreja, tendo sempre como discurso o assistencialismo religioso. Desta forma, intensifica-se a prática de doações tanto em dinheiro, como em bens materiais (jóias, carros, propriedades, etc).

Tal conduta é reforçada pela utilização dos meios de comunicação próprios, como os jornais, nesse caso representado pelo Jornal Folha Universal, que é

distribuído amplamente pela instituição, e traz a seguinte manchete sob o tema em questão: “De costas para a Fome – Enquanto governantes voam constantemente mundo afora, o Fome Zero caminha lentamente mantendo milhões de pessoas num nível de subsistência mais do que alarmante.” (edição de 12/10/2003, Jornal “Folha Universal”, Igreja Universal de Reino de Deus).

Invariavelmente, assuntos como o da manchete acima rendem uma identificação quase que instantânea por parte dos seus leitores, já que a grande maioria vivencia essa realidade de forma mais ou menos intensa. Dessa forma, o jornal abre espaço para saídas alternativas que são realizadas pela Igreja Universal e que fazem um contraponto com a manchete, numa forma de luta do bem contra o mal, apresentando como proposta vitoriosa as obras assistenciais da igreja. Dentro da mesma edição pode-se constatar ainda outra manchete: “*Projeto Nordeste faz sertão virar oásis para a criançada*”, trazendo a seguinte informação:

Os moradores do município de Irecê (BA), nem sonhavam com a transformação que o lugar passaria nesses últimos quatro anos. O Projeto Nordeste, que é pioneiro no Brasil, mudou a vida da população, especialmente a das mais de 520 crianças carentes em idade pré-escolar que freqüentam o Centro Educacional Betel (CEB). A cada dia o sonho do Senador Marcelo Crivella, idealizador do projeto, vem se tornando realidade. No local já existe uma clínica médica e odontológica. Para o lazer de todos foram construídas três piscinas, quadras de esportes e uma grande praça. Há um laboratório de informática e uma padaria. Entre os projetos estão a criação de uma escola agrícola, uma pousada, uma oficina mecânica, uma creche e um shopping de convivência. Ajude o projeto comprando livros e Cds do senador Marcelo Crivella. Acesse também o site www.marcelocrivella.com.br.

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) tenta, com esses projetos, legitimizar sua função como modificadora da triste sina da maioria das pessoas do país, que, em boa parte, tem poucas possibilidades de ascensão social iminente. A escolha do estado da Bahia, e principalmente da cidade de Irecê, não foi por acaso; pelo contrário, a cidade é o fiel retrato da exclusão social no país, com altos índices de desnutrição, causada geralmente pelas constantes secas que a região atravessa ao longo do ano. Por onde quer que se olhe, a situação é desoladora: crianças com idade muito baixa trabalhando e geralmente sem nenhum grau de escolaridade, jovens sem perspectiva alguma de melhora profissional e social, e adultos completamente à margem da sociedade em função do descaso público.

O projeto Fazenda Nova Canaã, idealizado pelo bispo/senador/cantor Marcelo Crivella, é o retrato fiel do que pretende a Igreja Universal do Reino de Deus em relação aos seus fiéis: criar a clara noção de que esta Igreja é o único caminho para modificar o destino dessas pessoas, e quando essa modificação consegue ser materializada aos seus olhos por meio de um projeto dessa grandeza, o caminho para a conquista de novos fiéis está total e completamente aberto.

O contraste visual entre a estrutura física do projeto e a região que o cerca não deixa dúvida, o que se pretende é justamente criar essa total discrepância entre as duas situações, causando forte impacto nas pessoas, levando-as a conceberem a Igreja Universal como o único caminho a ser seguido, numa relação de causa/efeito perceptível até mesmo pela parcela mais ignorante e despreparada da população.

Contudo, todo o esforço empregado nesse e em outros projetos não faria sentido se ele apenas se limitasse ao seu espaço físico e à região na qual ele está inserido. É nesse momento que a propagação através dos meios de comunicação adquire importância fundamental no processo. A propagação desses projetos pelos jornais, revistas e principalmente TVs, acontece de forma sincronizada e

simultânea, levando a grande maioria das pessoas às informações de acordo com os interesses da instituição; justamente por isso a aquisição de novos meios de comunicação se torna cada vez mais necessária para que a Igreja ocupe cada vez mais espaço no conceito dessas pessoas.

O que se pretende com a utilização dos meios de comunicação nas instituições religiosas é legitimar suas ideologias perante a sociedade e os fiéis, por meio de suas obras assistenciais. A influência sobre as pessoas é tão forte que acaba criando formas de comportamento e de conduta que podem chegar a comprometer a individualidade delas, oferecendo a essa grande massa noções quase sempre generalistas, com grande teor de passionalidade, que tem como base os conceitos e conveniências das instituições religiosas, induzindo os atuais e futuros fiéis a terem padrões morais e éticos muito próximos aos interesses dessa religião, facilitando assim seu direcionamento ao caminho determinado pela instituição.

Por definição, a função genérica de legitimação não pode realizar-se sem que antes esteja especificada em razão dos interesses religiosos, ligados às diferentes posições nas estruturas sociais. Isto ocorre pelo fato de que o interesse religioso, naquilo que ele tem de pertinente, corresponde ao interesse de um grupo ou uma classe que se encontra em um tipo determinado de prática ou crença religiosa, e sobretudo na produção, reprodução, difusão e consumo de um tipo determinado de bens de salvação. A conquista do bem material por meio da religião é, portanto, a forma legitimadora de que essas religiões lançam mão para propagar suas ideologias pelos vários grupos sociais existentes, pois, apesar de ser de forma diferente tanto em ambição, quanto na conquista de bens materiais, os indivíduos desse grupo social estão expostos a esse desejo de ascensão social em maior ou menor grau de intensidade.

As estratégias para ocupar espaço no imaginário das pessoas se tornam cada vez mais audaciosas, com investimentos pesados na aquisição de meios de comunicação que consigam atingir o maior número de pessoas possível, quase

sempre tendo como base à mídia TV. A constatação desses fatos é a aquisição por parte da Igreja Universal da TV Mulher e da TV Record, esta última uma das mais antigas e tradicionais do país, bem como a aquisição por parte da Igreja Católica da Rede Vida. Isso sem contar com a compra de espaços na programação das TVs até pouco tempo inimagináveis, como o que acontece na Rede Bandeirantes no horário nobre, espaço que está sendo ocupado pela Igreja Renascer em Cristo, sob o comando do “missionário” RR Soares, um dissidente da Igreja Universal do Reino de Deus e cunhado de seu fundador, o bispo Edir Macedo.

O espaço utilizado pelas várias igrejas nas programações das TVs está tomando proporções relevantes, sem que haja um estudo das conseqüências desse fato, tanto sob a ótica da programação, como dos reflexos na comunicação como um todo. Evidentemente, com grande visão empresarial, as igrejas estão conscientes de que, no mundo atual, o imaginário popular é povoado predominantemente pelas imagens televisivas, o que torna primordial para seu trabalho de doutrinação e propagação da fé, a exploração da mídia TV.

A grande maioria das TVs brasileiras possui horários destinados a programas religiosos. A CNT exibe seis horas de pregações da Igreja Católica, dos espíritas e dos evangélicos, e o Canal 21 reserva uma hora diária para o mesmo fim. A Igreja Universal do Reino de Deus, além de ser dona da TV Record, tem inserções em outras emissoras como CNT e TV Gazeta. A Rede TV! cede meia hora à Comunidade Cristã Paz e Vida e uma hora para a Seicho No-IE.

O Brasil é o segundo país no mundo com maior número de evangélicos, perdendo apenas para os Estados Unidos. Segundo o IBGE os evangélicos já representavam 11% da população brasileira em 2000, contra 74% de católicos, sendo que em 1970 o número de católicos no Brasil representava 92% da população. Se a mesma progressão aritmética for mantida, em 2045 o país poderá ter 50% de católicos e 50% de evangélicos.

A tabela a seguir irá demonstrar como os evangélicos estão crescendo no Brasil e como tem sido essa evolução nas últimas décadas. Muito mais que um dado estatístico, esses dados comprovam a eficácia persuasiva das doutrinas evangélicas em relação à católica, e representam também a sua grande identificação com as necessidades espirituais dos fiéis brasileiros no momento atual.

TABELA 2 - CRESCIMENTO DAS RELIGIÕES CATÓLICA E EVANGÉLICAS 1970/2000

ANO	CATÓLICOS	EVANGÉLICOS
1970	85 milhões	5 milhões
1980	106 milhões	8 milhões
1991	122 milhões	13 milhões
2000	125 milhões	26 milhões

Fonte: censos demográficos/IBGE

Enquanto a religião católica cresceu pouco na última década, as religiões evangélicas tiveram um aumento real de 100% no mesmo período, o que comprova o grande avanço dessa religião na vida dos brasileiros, sendo que grande parte desse crescimento pode ser creditado ao grande esforço de mídia na conquista de novos fiéis.

A Igreja Católica também está se movimentando para pelo menos interromper o rápido crescimento das igrejas evangélicas e, além de possuir sua própria emissora (Rede Vida), está inaugurando uma outra emissora, a TV Aparecida, localizada na cidade de Aparecida do Norte, onde fica localizada a segunda maior Catedral do mundo. Os números da Igreja Católica também são bastante

significativos, quando é contabilizada a quantidade de veículos de comunicação que possui; segundo o CERIS (Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais), existem 25 TVs, 288 rádios, 316 jornais, 305 boletins e 61 sites católicos.

Por outro lado, os números das igrejas evangélicas tomam proporções assustadoras quando se leva em conta também a sua propagação ao redor do mundo: no Brasil, foram 2000 templos, e, no exterior, cerca de 300, conforme dados coletados junto a estas instituições.

Estima-se que somente a Igreja Universal do Reino de Deus tenha hoje aproximadamente cerca de 2 milhões de fiéis e já esteja instalada em cerca de 80 países, atingindo localidades distantes na África e até no Japão, através da Record Internacional .

Essa estratégia de agregação religiosa passa ainda por meios de comunicação também muito importantes como rádios, periódicos e revistas, que ajudam de forma significativa a formar e ratificar a opinião dos fiéis em torno da causa religiosa em questão, mas sempre tendo como base os interesses materiais dessas instituições.

O processo de modificação pelo qual estão passando os meios de comunicação em função da inserção das religiões em seus espaços, está conduzindo a uma análise mais profunda das conseqüências desse processo dentro da sociedade, considerando-se, sobretudo, as possíveis conseqüências sobre o futuro da comunicação e da liberdade de expressão no país, pois podem ter sua base alterada em função dos interesses duvidosos e particulares dessas instituições religiosas.

Se forem levadas em conta as formas como o assunto da religiosidade é tratado por algumas religiões, em particular a evangélica, principalmente a Igreja Universal do Reino de Deus, pode-se constatar que é conduzido com um

profissionalismo empresarial, com o poder financeiro garantido pelas doações recebidas.

Os números que movimentam o “mercado da fé” no Brasil justificam tamanho esforço das religiões em agregar para si o maior número possível de fiéis. Segundo a Revista Isto É – Dinheiro (número. 314 - 03 de setembro 2003), o “mercado da fé” movimenta cerca de R\$ 3 bilhões por ano, comercializando produtos que vão desde a tradicional Bíblia até coisas puramente supérfluas como o gibi do Smilinguido (personagem religioso), que tem tiragem de aproximadamente 100 mil exemplares por mês. Segundo a mesma fonte, os números não param de crescer e, se confrontados com outros números do setor, podem dar a noção exata desse crescimento.

TABELA 3 - NÚMEROS MOVIMENTADOS PELO MERCADO RELIGIOSO NO BRASIL EM 2002

PRODUTO	NÚMEROS DO SETOR
Música Gospel	Renda 100 milhões reais às gravadoras
CD'S	14% do total vendido no país
Livros	Faturou cerca de 139 milhões de reais
Bíblias	Foram comercializadas 8 milhões

Fonte: Isto É - Dinheiro

O crescimento do mercado religioso no país cresce à margem de 30% ao ano, enquanto a média brasileira para o mesmo período é de apenas 1,5%, impulsionado por feiras e eventos específicos do setor, como a Feira Internacional do Consumidor Cristão, realizada anualmente no mês de setembro e que traz todas

as novidades do mercado gerado pela fé, que a cada ano se torna mais diversificado e criativo, com lançamentos de cartões de crédito, celulares, livros, Cd's, material escolar e até produtos de seguradoras e bancos.

Somando-se o poder, na mídia do país, das religiões católica e evangélicas, consegue-se dimensionar melhor a sua participação nos meios de comunicação, visualizando-se como esse aspecto está tomando proporções preocupantes:

TABELA 4 - A MÍDIA CRISTÃ

IGREJA/CANAL	EMISSORAS	RETRANSMISSORAS
Rede Vida	1	325
Canção Nova	2	268
TV APARECIDA	1	-
Século 21	1	15
Record	90	5.000
Boas Novas	1	27
Renascer	1	-
Rede Internacional	1	76
TOTAL	99	5711

Fonte: Ministério da Comunicação

A força das religiões no país é muito maior quando se leva em consideração os parlamentares que trabalham de forma atuante pelas causas religiosas dentro do

legislativo. Esses parlamentares defendem claramente os interesses dessas religiões, formando o que já se convencionou chamar de “bancada evangélica”, no caso dos evangélicos.

A “bancada católica” também é atuante, tendo, nesse caso específico, poder muito maior que os evangélicos, já que os supera em números exatos. Abaixo está relacionada a quantidade de deputados e senadores que declaradamente se posicionaram sobre essa questão:

TABELA 5 - PARLAMENTARES COM FILIAÇÃO RELIGIOSA NO CONGRESSO NACIONAL

IGREJA CATÓLICA	IGREJAS EVANGÉLICAS
170 PARLAMENTARES	55 DEPUTADOS E 2 SENADORES
Principais Lideranças: Marco Maciel (PFL-PE) Salvador Zimbaldi (PTB-SP) Osmânio Pereira (PTB-MG)	Principal Liderança: Bispo Rodrigues (PL-RJ)

Fonte: Revista Veja – 08 outubro 2003

Por onde quer que se avalie, a crescente evolução das religiões nos setores de base da sociedade está ficando cada vez mais significativa, sem que as conseqüências desse fato tenham sido avaliadas na mesma proporção.

A utilização indiscriminada dos meios de comunicação para a causa religiosa está servindo de base concreta para a expansão dessas religiões. O que se pretende aqui não é questionar a agregação religiosa quanto à sua legitimidade, mas sim questionar os meios utilizados para isso em função dos graves problemas sociais existentes no país e, nesse caso em particular, os métodos praticados pelo jornal “Folha Universal” para esse fim.

2.1. A base ideológica e estrutural dos evangélicos pentecostais

O crescimento das igrejas evangélicas no Brasil é um fenômeno que pode ser estudado sob várias óticas. A necessidade de se entender o aspecto organizacional desse crescimento torna-se pertinente na medida em que essas instituições começam a tomar *status* de empresas multinacionais, decorrente principalmente da propagação de várias “filiais” destas igrejas pelo mundo. Qualquer instituição, religiosa ou não, necessita de um eficiente processo de comunicação para sustentar crescimento, ainda mais levando-se em conta a diversidade de culturas que compõem o vasto universo de fiéis dessas igrejas. Desse modo, a complexidade social derivada da miscigenação das raças, criou um grande problema para as instituições religiosas no que diz respeito à forma de comunicar-se com seus fiéis, já que, diante desse contexto, a mensagem religiosa teria que ser entendida pelo maior número de pessoas possível, e o processo de comunicação teria (e é) que ser muito eficiente para atingir um público tão heterogêneo.

Considerando o fato de que as igrejas evangélicas possuem uma bem estruturada organização, procuramos uma teoria administrativa que nos ajudasse a melhor entender essa estrutura, bem como os processos comunicativos, ajudando-nos, enfim, a perceber o real significado do seu trabalho. Ou seja, a percepção de que a Igreja Universal do Reino de Deus tem sua estrutura religiosa constituída em rígidos esquemas hierárquicos, e, por conseqüência, com um forte comando central, levou-nos a questionar sob que forma essa instituição organiza

todas as variáveis que a fazem funcionar, e que teoria administrativa e ideológica sustenta essa base estrutural.

A confirmação de que a Igreja Universal do Reino de Deus possui um sistema administrativo/religioso muito bem articulado, faz-se sentir pela citação feita pelo ex-pastor Mario Justino em seu livro, *Nos Bastidores do Reino*: “Quando eu era um simples fiel, não imaginava o que se passava nos bastidores, depois que a cortina cai. Os atos de alguns pastores logo me levaram a descobrir que a Igreja Universal nada mais é que uma empresa com fins lucrativos como qualquer outra na ciranda financeira.” (2002, 48). Segundo vários trechos ao longo de sua obra, o ex-pastor Mario Justino deixa transparecer um comando central muito bem definido e uma cadeia hierárquica muito afunilada, tendo como poder centralizador a figura do Bispo Edir Macedo, fundador e principal mentor espiritual da igreja, que conduz de maneira onipotente os rumos da Igreja Universal, no Brasil e no mundo.

A falta de uma estrutura democrática dentro da instituição, e uma forma de atuação centralizada na alta cúpula, com pouca abertura para os cargos de subordinação, leva-nos a teorias administrativas com perfil profundamente autocrático, cujo maior representante seria Henri Fayol (1841–1925), em sua teoria administrativa exposta no livro *A Administração Clássica*. Fayol preconiza a alta administração, enfatizando a estrutura formal da organização e a adoção de princípios e funções administrativas necessárias à realização do trabalho. O sucesso do empreendimento, segundo ele, está relacionado ao desempenho satisfatório dessas funções, em todos os setores da organização. A teoria administrativa de Fayol possuía características bastante próximas às adotadas pela Igreja Universal, o que se evidencia em alguns princípios comuns:

1. Obsessão pelo Comando: tendo como ótica a visão da organização a partir da gerência administrativa, Fayol centrou seus estudos na unidade

do comando, na autoridade e na responsabilidade. Em função disso, é normalmente visto como obcecado pelo comando gerencial.

2. A empresa como sistema fechado: a empresa isola-se em torno de sua própria estrutura, não considerando fatores externos na sua forma de se organizar e planejar suas ações.
3. Manipulação dos trabalhadores: há uma forte atuação da instituição sobre os seus comandados, com regras de condutas muito claras, recompensas pré-estabelecidas e limites também previamente delimitados.

A questão da recompensa merece uma citação à parte, pois o gerenciamento da Igreja Universal valoriza o rendimento financeiro de seus pastores, tornando-o uma forma de ascensão profissional dentro da instituição. Desse modo, os pastores que obtiverem as melhores ofertas dos fiéis tem tratamento diferenciado dentro da instituição, como mordomias e recompensas financeiras. Sobre essa questão esclarece JUSTINO: “Esses pastores eram poucos. Eram os rei da lábia. Pelos seus esforços recebiam tratamento diferenciado: ganhavam bons carros, bons salários, boas roupas e boas moradas.” (2002,42). A recompensa em função da produção é uma característica da *Administração Clássica*, que preconiza a remuneração dos funcionários proporcional ao número de unidades produzidas. Essa determinação baseia-se no conceito de que a recompensa e a remuneração são os fatores mais estimulantes para o trabalhador.

A Administração Clássica possui no total 14 princípios básicos, que tem estreita relação com a forma de condução administrativa da Igreja Universal, que, como foi descrito anteriormente, tem um caráter estritamente autocrático e disciplinador.

Os quatorze princípios idealizados por Henri Fayol são:

1. Divisão do trabalho: cada funcionário deve ter sua especialização, desde o executivo até os operários da fábrica, o que favorece o desempenho global da instituição.
2. Autoridade e responsabilidade: os cargos de chefia são os únicos a emitirem ordem aos subordinados, não há discussão nem questionamento dessas decisões.
3. Unidade de comando: o empregado deve receber ordem de apenas um superior
4. Unidade de direção: os objetivos organizacionais são muito bem delimitados pela direção, e servem ao objetivos gerais da instituição.
5. Disciplina: estabelecimento de normas de conduta que serão válidas para todos os funcionários
6. Prevalência dos interesses gerais: os interesses gerais da instituição devem sobrepor-se aos interesses pessoais.
7. Remuneração: deve ser proporcional ao esforço empregado para a execução das tarefas.

8. Centralização: as decisões sobre o rumo da empresa devem partir de um único comandante, e essas decisões não devem ser questionadas.
9. Hierarquia (Cadeia escalar): defesa incondicional da estrutura hierárquica, respeitando à risca uma linha de autoridade fixa.
10. Ordem: cada “coisa” e pessoa deve estar distribuída dentro de uma ordem lógica e racional.
11. Equidade: os trabalhadores terão tratamento igualitário pela instituição, de acordo com suas funções.
12. Estabilidade dos funcionários: a alta rotatividade do pessoal tem consequências negativas sobre o desempenho da organização e o moral dos trabalhadores
13. Iniciativa: capacidade do funcionário de entender um plano e cumpri-lo.
14. Espírito de corpo: o trabalho deve ser conjunto, facilitado pela comunicação dentro das equipes. Os componentes de um mesmo grupo precisam ter consciência de classe, para com isso defenderem seus propósitos.

As características de uma instituição autocrática como a defendida por Fayol, sugere uma comunicação nos mesmos moldes: as informações são diretamente controladas pelo “topo da pirâmide” hierárquica, não cabendo aos subordinados questionamentos sobre tal conduta, sendo que o discurso adotado por estes será

diretamente controlado pelos comandantes da instituição, discurso esse uniforme para todas as suas ramificações.

Apesar da identificação dos princípios da Administração Clássica com os praticados pela Igreja Universal, havia ainda a falta de uma maior relação dessa teoria com as doutrinas ideológicas da igreja, ou seja, foi ainda necessário buscar dentro da Teoria Geral da Administração uma nova visão teórica que completasse um lado ainda não explorado pela teoria de Fayol, a identificação do trabalhador/ indivíduo como um ser dotado de desejos econômicos e políticos e até religiosos, o que pressupõe uma coesão de propósitos que vai além do trabalhador comum que apenas trabalha para ter seu esforço recompensado de forma justa pelo empregador.

Estudos sobre os desejos econômicos, políticos, religiosos e até de *status* do indivíduo, foram a característica predominante das obras do sociólogo e economista alemão Max Weber (1864-1920), que estudou a história social dos indivíduos partindo de temas como economia, direito, música e religião, dando sua importante colaboração no livro *Teoria da Burocracia*.

Esta teoria, além de incorporar todas as características da Administração Clássica, também leva em conta questões econômicas e religiosas em suas bases. Max Weber foi um dos fundadores da sociologia moderna e contemporânea das teorias científicas e clássicas, estudou a organização como parte de um contexto social, influenciada pelas mudanças sociais e religiosas da época. A proximidade da teoria de Max Weber com a Igreja Universal vai muito além das questões sociais e econômicas já citadas; segundo a base dessa teoria, ela surgiu para solucionar o problema do tratamento dispensado às pessoas dentro das instituições como “simples” participantes anônimos do processo produtivo, como defende a Teoria Clássica, passando a percebê-los como pessoas dotadas de desejos de ascensão social e de ambições econômicas e políticas. Dessa forma, o resultado financeiro da instituição cresceria na mesma proporção em que a ascensão profissional de seus colaboradores fosse igualmente aumentando. Ou seja, propunha que os indivíduos

fossem dotados não apenas de desejos monetários, mas também de desejos de reconhecimento e *status*.

A relação das teorias de Max Weber com a Igreja Universal já se faz sentir de maneira prática logo na forma de promoção de seus pastores em função dos resultados obtidos por eles, fato muito bem evidenciado nos relatos oferecidos pelo ex-pastor Mario Justino: “a promoção me conferia um status. Por exemplo, passei a conduzir reuniões com centenas de pessoas, além de apresentar programas nas rádios Cruzeiro e Excelsior e participar do Despertar da Fé, na TV Itapoan.” (2002,47). Esse tipo de conduta dentro de uma instituição garante um envolvimento ainda maior por parte de seus colaboradores, criando uma relação de cumplicidade medida pelo seu grau de ambição, ou seja, quanto maiores as possibilidades de ascensão social e profissional, maior o empenho de seus pastores para atingir os objetivos da Igreja.

A estratégia de crescimento da Igreja Universal passa primeiramente pelo envolvimento das pessoas que a fazem funcionar internamente e estende-se como metodologia de ação junto a seus fiéis. Nesse aspecto, questões como ambição e riqueza tomam conotações prioritárias, relegando a um plano secundário assuntos como a religiosidade e fé de seus colaboradores.

As idéias defendidas por Max Weber admitem a religião como um fator determinante; sua tese era de que o impulso para o desenvolvimento de uma mentalidade capitalista tinha origem em religiões que, como o protestantismo, viam no sucesso econômico de um indivíduo a prova de ser um escolhido de Deus.

Contudo, faz-se necessário explicar que a religião evangélica tem suas subdivisões. De um lado, o protestantismo histórico, com suas referências geográficas na Europa e a Reforma do Século XVI, originando os evangélicos históricos, entre os quais destacam-se os batistas, os presbiterianos, os luteranos, os episcopais, os metodistas, os anglicanos e os congregacionais, que foram sempre considerados minorias religiosas no conjunto do nosso país.

De outro lado, os pentecostais, também de berço protestante, mas cuja referência são os Estados Unidos e o início do século XX. Foram as denominações pentecostais que alavancaram o crescimento evangélico no Brasil, que foi, desde o início, parte integrante do movimento pentecostal no mundo. A história das duas mais antigas denominações pentecostais que se difundiram no Brasil, Assembléia de Deus e Congregação Cristã do Brasil, acontece ao mesmo tempo com as americanas. Embora hoje existam cada vez mais diferenças significativas entre as várias denominações que proliferaram no Brasil nas últimas décadas, consideradas pentecostais, são as seguintes ênfases doutrinárias que as diferenciam dos evangélicos considerados “históricos”: enfatizam a urgência da conversão como caminho para a salvação ante os desmandos do mundo e acreditam ter acesso, no dia-a-dia, aos dons do carisma do Espírito Santo para os males do corpo e da alma.

O controle sobre os males do corpo e da alma acima citado, faz uma junção perfeita com a teoria defendida por Max Weber, o controle racional. Ao mesmo tempo, a Teoria da Burocracia se caracteriza por um profundo desprezo por toda a religiosidade irracional, o que pode explicar as várias sessões de exorcismo demonstradas em seus programas de TV, nos quais os pastores demonstram ter total domínio sobre o mal, o que se alia à consciência de que a religião pode ser utilizada como meio de domesticação de seus fiéis e de seus colaboradores. Uma das principais características da forma de atuação da Igreja Universal recai justamente sobre a racionalização da fé; assim sendo todas as conquistas espirituais estão diretamente relacionadas a conquistas materiais. Dessa forma, o milagre ou graça fica materializado, o que facilita sua propagação dentro da comunidade religiosa e por toda as instituições, quando é reproduzida na forma de testemunhos.

Os princípios básicos do protestantismo defendem a vida dedicada ao trabalho duro, à poupança e ao asceticismo. Os que realmente se dedicam a essa conduta seguem a vontade de Deus, e por isso alcançam a prosperidade e ficam em paz com o destino de sua alma. Com isso, quanto mais rico, mais o indivíduo prova

ser fiel e recompensado por Deus. A riqueza não é vista como um meio, mas como resultado dessa conduta.

As idéias das recompensas divinas atreladas a conquistas materiais, está fortemente difundida na Igreja Universal pela sua forma de comunicar-se com seus fiéis. O meio mais freqüente de transmitir essa “prática” aos fiéis é através dos chamados “testemunhos”, que retratam as experiências deles numa interessante relação de sofrimento e recompensa material, que muito tem relação com os preceitos expostos por Max Weber.

Sobre o “testemunho religioso”, a metodologia empregada é sempre a mesma, seja qual for a mídia. Primeiramente, destaca-se o mal de forma detalhada, todo seu poder negativo na vida da pessoa e sua forma de atuação; logo em seguida, há uma relação de desespero e a busca pelo bem na igreja; logicamente, finaliza-se pela cura desse mal, com o bem se concretizando após algum tempo (ou não), quase sempre associado a uma conquista material.

O uso do jornal “Folha Universal” para a propagação desses testemunhos é feito de forma freqüente, como se pode perceber em duas edições do jornal, em datas diferentes. A primeira delas é de 19 de dezembro de 2004 página 7B, com o título: *Fé para prosperar*, e que relata o seguinte testemunho:

Eu era frustrada porque não conseguia realizar todos os sonhos que planejei desde a minha adolescência. Fiz faculdade de Fonoaudiologia, e em seguida montei um consultório em Brasília. Porém logo em seguida começaram a aparecer as frustrações. Eu não conseguia ter bom êxito em nada que fazia, os clientes apareciam e iniciava o tratamento, mas nunca terminava, não tinha prosperidade nem via frutos do meu trabalho. [...] Em busca de resposta nada consegui, chegando a fazer um trabalho de feitiçaria e oferendas na

porta da Cruz Vermelha para ter uma oportunidade de trabalho pois já tinha sido voluntária. [...] Depois de tanto insucesso ela aceitou o convite para ir a uma das palestras na Igreja Universal [...] Hoje tenho uma loja própria em Copacabana onde vendemos até para o exterior (Marilea Freitas).

Os testemunhos também seguem uma outra linha, em que apenas são citadas as formas de atuação do mal na vida das pessoas, ou seja, um esclarecimento da sua forma de agir, mas com objetivo muito semelhante ao anterior, que é a valorização do mal e sua aceitação como força poderosa. Essa vertente está descrita na Folha Universal do dia 1 de agosto de 2004, página 6B, e tem como título *Entrega de corpo, alma e espírito*:

Na verdade o mal é causador de todo fracasso e destruição na vida do ser humano! Portanto, se ele continua tendo acesso à sua vida e causando uma série de problemas, está claro que você ainda não teve um encontro com Deus. Enquanto isso não acontecer, ou seja, você não estiver inteiramente à disposição de Deus, ele ficará impossibilitado de agir, guiá-lo e dirigi-lo, afinal, seu coração ainda não lhe pertence. [...] Temos a Terapia Espiritual como reunião imprescindível aos que buscam uma mudança de vida! – conclui Cláudia, hoje proprietária da empresa Data Lacre, que fabrica lacres de garantia e etiquetas de segurança, identificação e proteção [...] (Claudia Gomes)

A análise mais aprofundada da elaboração desses testemunhos será tema de abordagem nos capítulos posteriores; o que se pretende nesta etapa do trabalho é demonstrar a relação do homem e das religiões com o mal e sua utilização como forma de agregação e propagação religiosa, não cabendo aqui nenhuma análise semântica dos testemunhos. Porém esta análise prévia já pode oferecer dados importantes para uma análise do discurso, já que segue fielmente a mesma metodologia.

Segundo a Teoria de Max Weber, o homem racional está muito mais exposto às variações da economia, religião e política, e suas expectativas existenciais seguem essa linha de raciocínio, não há como dissociar no homem moderno o lado material do espiritual, como se ele fosse um ser apenas desejoso de alívios espirituais, como há séculos vem sendo pregado pela Igreja Católica. O que Max Weber defende, e a Igreja Universal executa, é que o homem é dotado de ambições materiais e espirituais simultaneamente, e que já não bastaria ter alívios apenas espirituais diante da competitividade dos tempos modernos. O conceito básico do capitalismo sugere exatamente isso, a ascensão moral do homem está estreitamente ligada a questões econômicas vivenciadas por ele, quanto maior o seu poder econômico, maior será o seu status e reconhecimento.

A sociedade capitalista tem suas bases focadas no sucesso atrelado à aquisição de bens materiais, de modo que esse conceito é amplamente aceito por todos os seus integrantes. Em países capitalistas onde as desigualdades sociais são muito acentuadas, essa ordem social é facilmente quebrada, criando assim um desequilíbrio existencial em seus indivíduos, e por consequência um rompimento imediato com o que é considerado correto dentro dessa sociedade. Pessoas que não alcançam esse reconhecimento social são presas fáceis dessas religiões que prometem o restabelecimento da ordem perdida pela inserção desses indivíduos em suas doutrinas ideológicas.

A incapacidade do ser humano em lidar com aquilo que não consegue de forma racional restabelecer é a grande lacuna a ser preenchida pelas religiões; o

medo do desconhecido se traduz em uma entrega quase que irracional do homem às religiões, que, com grau e intensidade variadas, acham nessa situação uma maneira muito fácil de interferir na conduta social e ideológica dos indivíduos.

3 JORNAL FOLHA UNIVERSAL: O USO DA MÍDIA IMPRESSA PELA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Os vários meios de comunicação de que dispõem algumas religiões brasileiras e em particular a Igreja Universal do Reino de Deus, proporcionaram a essas instituições um importante meio propagador de suas mensagens religiosas e a sua conseqüente inserção no cotidiano das pessoas; para isso, a utilização de mídias impressas, como jornais e periódicos, tornou-se uma prática comum.

3.1. O Jornal Folha Universal

A Igreja Universal do Reino de Deus possui seu próprio jornal, a “*Folha Universal*”, publicação semanal sob responsabilidade da igreja e produzido em sua própria editora, a Editora Gráfica Universal Ltda, com tiragem aproximada de 1.800.000/mês e distribuído gratuitamente nos vários templos da igreja, espalhados no Brasil e no exterior. O jornal aborda basicamente temas do cotidiano, como violência, fome, desemprego, política, entre outros, além de oferecer ao leitor uma atualização sobre os projetos e obras assistenciais da Instituição. Além disso, o jornal possui uma característica muito forte em todas as suas edições, a abordagem de temas sociais e principalmente políticos, de forma bastante clara e posicionada; isso certamente será devido à presença de vários políticos desta Igreja em todas as esferas do poder, formando a já citada “bancada evangélica”. Estas temáticas comprovaram-se em todas as edições do jornal utilizadas para a realização desse trabalho. Dessa forma, o jornal adota duas narrativas distintas, a factual e a teleológica, que se misturam na forma de notícia pura e simples, imperceptível ao

entendimento do fiel que não está condicionado a relativizar as informações ali contidas, por representarem em suma a idéia da igreja sobre o assunto.

Apropriando-se de fatos cotidianos, o jornal busca uma aparente isenção temática, desconfigurando assim o perfil de um jornal puramente religioso e que não causaria maior interesse em seus leitores. Entretanto, o jornal faz uma nova representação do mundo em suas reportagens, pois a notícia vem sempre baseada em interesses institucionais.

A linha editorial do jornal segue a mesma praticada nos outros meios de comunicação de propriedade da igreja, como rádio e TV, priorizando a divulgação dos benefícios causados na vida das pessoas pela presença da Igreja Universal do Reino de Deus, porém com uma adequação ao tipo de leitor do jornal, invariavelmente freqüentador da igreja e que já possui uma pré-disposição em concordar com as doutrinas da instituição. Dessa forma, o jornal funciona como um legitimador dessas doutrinas, já que, diferentemente do rádio e da TV, não tem o objetivo de conquistar novos fiéis mas, sim, ratificar e propagar a mensagem religiosa determinada pela Igreja. A desobrigação da conquista de novos fiéis por intermédio do jornal, proporcionou aos editores da *"Folha Universal"* a possibilidade de abordar temas mais amplos, sem contudo deixar de seguir as diretrizes impostas pela alta cúpula da instituição.

Os temas utilizados na manchete de primeira página são sempre assuntos relacionados a grandes problemas sociais, inseridos no cotidiano das pessoas, como fome, corrupção, moradia e até temas religiosos, que gerem benefício conceitual à Igreja. Como exemplo, vemos a edição de número 604, de 2 a 8 de novembro de 2003, que tinha a seguinte manchete: *"Líder Católico condena o uso de preservativo contra a AIDS."* A reportagem em questão trata do posicionamento da Igreja Católica diante da questão, na "voz" de um de seus líderes, o cardeal colombiano Affonso López Trujillo, que é, segundo o jornal, a principal autoridade do Vaticano em questões de família, fazendo um contraponto com a orientação da

maioria dos médicos no mundo que tem no preservativo o meio mais eficaz de combate à doença.

92,9 FM a Rádio da Família Maríliaense
Catedral da Fé
Av. Sampaio Vidal n.º 474 - Centre
MARÍLIA - SP.

Folha Universal
Um jornal a serviço de Deus

A autoridade dos filhos de Deus
RÍO DE JANEIRO
Página 11

PROMOÇÃO
Concursos e sorteios com 12.000

Ano XI Nº 604 De 2 a 8 de novembro de 2003 - EDIÇÃO NACIONAL - Tiragem 1.610.500 exemplares. <http://www.folhauniversal.com.br>

Líder católico condena o uso de preservativo contra a Aids

Técnicos da Organização Mundial de Saúde acreditam que afirmação de cardeal coloca muitas vidas em risco

Principal autoridade do Vaticano em questões de família, o cardeal Alfonso López Trujillo afirmou que o vírus HIV pode ser transmitido mes-

mo com o uso de preservativos. Segundo ele, "confiar em preservativos é como apostar na própria morte". Como não poderia deixar de acontecer, cientistas, médi-



As afirmações do cardeal Alfonso López Trujillo foram rechaçadas por médicos e instituições ligadas à Medicina

cos e especialistas contestaram plenamente as declarações do líder católico, ressaltando o desserviço que a afirmação presta colocando em risco a vida de

milhares de pessoas em todo o mundo. Os críticos mais ácidos da linha de atuação da Igreja Católica, em relação aos problemas sociais, lembram ainda a posição

de apoio velado do então papa Pio XII ao holocausto praticado pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

Página 1B

Parceria especial facilita a aquisição de computadores

A Intel (fabricante mundial de processadores) e a Universal Produções firmaram uma parceria com o objetivo de acompanhar a tendência de popularização do computador entre os pequenos empresários e as pessoas que pretendem entrar para o mundo dos negócios. Por conta disso, a parceria criou uma promoção para facilitar a aquisição de soluções tecnológicas. Página 2B

Contas de telefone não especificam pulsos excedentes

Segundo o advogado Eurivaldo Neves Bezerra, as empresas de telefonia não especificam em sua conta qual a origem dos pulsos excedentes, aqueles cobrados além da franquia. A maioria dos consumidores, no entanto, não procura a justiça para reparar o erro. Enquanto isso, estas operadoras continuam ganhando em cima da grande maioria que paga os pulsos excedentes sem reclamar. Página 6A

FIGURA 2 – Líder Católico condena o uso de preservativo contra a AIDS

Assim, lemos na página 1B, da Folha Universal de 2 a 8 de novembro de 2003:

A única maneira de prevenir totalmente a Aids é a monogamia dentro do casamento – ensinou, como se seus conselhos fossem seguidos à risca por toda a humanidade. Em contrapartida, porta-vozes da OMS ressaltaram que é preciso alertar aos jovens da necessidade indispensável do uso do preservativo.

Os ataques freqüentes do jornal a instituições concorrentes são práticas muito comuns; notícias como a citada acima tem a função indireta de tirar a credibilidade dessas religiões em função de seu posicionamento aparentemente equivocado diante de um assunto de grande interesse social. Dessa forma, muito mais que uma informação, o que se pretende aqui é demonstrar ao fiel/leitor que as doutrinas de outras religiões não são dignas de crédito e a demonstração de suas deficiências acaba por fortalecer ainda mais as suas próprias. Portanto, a forma de abordagem da reportagem tem mais a função de reforçar conceitos religiosos do que propriamente agregar novos fiéis. Entende-se, deste modo, que a utilização de fatos cotidianos tem apenas a função de criar uma identidade junto ao fiel, não se levando em conta a profundidade do tema em si, mas os claros interesses da Igreja.

Percebe-se assim, que o jornal “*Folha Universal*” busca em temas factuais a legitimação necessária para a abordagem de temas religiosos, ou seja, utiliza-se de temas sociais para firmar seus conceitos religiosos, deixando ao leitor pouca opção de relativização da notícia, como o que ocorre na continuidade da matéria sobre o bispo católico:

Principal autoridade do Vaticano em questões de família, o cardeal Alfonso López Trujillo afirmou que o vírus HIV pode ser transmitido mesmo com o uso de preservativos. Segundo ele, “confiar em preservativos é como apostar na própria

morte”. Como não poderia deixar de acontecer, cientistas, médicos e especialistas contestaram plenamente as declarações do líder católico, ressaltando o desserviço que a afirmação presta colocando em risco a vida de milhares de pessoas em todo mundo. Os críticos mais ácidos da linha de atuação da Igreja Católica, em relação aos problemas sociais, lembram ainda a posição de apoio velado do então Papa Pio XII ao holocausto praticado pelos nazistas durante a segunda Guerra Mundial.

Diante da aparente incoerência da Igreja Católica a respeito do tema, atrelada aos escândalos recentes citados na mesma reportagem, restam poucas possibilidades de relativização da notícia, já que ela vem fortemente “carregada” de informações que ratificam essa condição. Sendo assim, da mesma forma como acontece na TV e no Rádio, a Igreja Universal do Reino de Deus trava no imaginário de seus leitores uma luta do bem contra o mal, para a qual, diante dos fatos oferecidos, ou seja, o posicionamento do fiel em relação ao tema e, principalmente, em relação às religiões em questão, projeta-se um resultado altamente previsível.

A falta de ajuste aos tempos modernos que vem ocorrendo em outras religiões, principalmente na Católica, é utilizada de forma oportunista pela Igreja Universal a seu favor, na já reconhecida “guerra santa” a que se dispõe, cuja separação entre Deus e o Diabo divide todas as suas atividades e estratégias, numa clara intenção de delinear muito bem essa “luta”, e principalmente explicitar a “miopia social” das religiões concorrentes.

É incontestável que essa falta de adequação da Igreja Católica na abordagem de temas atuais e polêmicos, como o uso do preservativo no combate a AIDS, acaba por gerar na população uma indignação não apenas sob o ponto de

vista religioso, mas também sob a ótica da saúde pública, pois, como bem citou o texto, é “um desserviço” sob todos os aspectos.

A partir de “lacunas” como essa, a Igreja Universal do Reino de Deus vai propagando sua mensagem religiosa nos meios de comunicação de que dispõe, enfatizando ao mesmo tempo sua grande capacidade de adequação aos anseios de seus fiéis, e o atraso ideológico ao qual estão expostas as outras religiões.

É justamente na sintonia entre os desejos do fiel e os preceitos da Igreja que reside o grande diferencial da Igreja Universal: a forma de comunicar-se com seus fiéis, segundo citou GOMES: “quando nos comunicamos, estamos tentando estabelecer uma comunicação com alguém. A essência da comunicação consiste na sintonização entre o que recebe e o que envia uma determinada mensagem.” (1997,13). Diante dessa definição, a melhor forma de comunicar-se com seu meio, passou a ser um importante diferencial para sobrevivência da instituição.

Segundo o autor citado, existem diversas formas de comunicação; dentre elas destacam-se três:

Comunicação Interpessoal: aquela que se dá entre duas pessoas, no máximo três ou quatro. Aqui a interação é face a face. O essencial é o diálogo. Comunicação de experiências. Entre duas pessoas, muitas vezes, dá-se a comunicação não verbal como fundamental.

Comunicação Grupal: aqui aumentam as dificuldades, mas ainda há, ou pode haver, um intercâmbio razoável.

Comunicação de Massa: acontece através de meios massivos (massa média). O grau de interação é bem menor, quase nulo. O público é anônimo, heterogêneo e disperso. (GOMES, 1997,14)

Não há dúvida de que diante do exposto estamos em uma situação de comunicação de massa, e o baixo grau de interação entre emissor e receptor sugere uma comunicação mais generalizada, exatamente como o que ocorre com o *Jornal Folha Universal*.

Mas como todo fenômeno religioso, o que ocorre na Igreja Universal não nasce no vazio social, já que para sua expansão e sucesso é preciso haver certas condições sócio-culturais específicas, que permitam o desenvolvimento deste ou daquele tipo de interação social.

A América Latina experimenta uma adequação rápida a esse novo processo religioso, no qual o catolicismo está gradativamente perdendo seu espaço dentro do conceito simbólico de seus fiéis. O Brasil também experimenta processos de modificações religiosas, dos quais os mais significativos são o pentecostalismo clássico (1910), o neopentecostalismo (década de 1970), o crescimento das religiões de origem africana (década de 1950 e 1960), a explosão de novos movimentos religiosos não cristãos (1980) e o movimento carismático católico (anos de 1990). Essa diversidade de tendências religiosas ocasionou inevitavelmente uma concorrência entre as várias religiões.

Diante do quadro religioso acima citado, o neopentecostalismo no qual a Igreja Universal está inserida, vem formando suas bases sob o prisma dos ajustes e desajustes de uma sociedade em processo de rápidas transformações sociais, e pode ser considerada uma forma de religiosidade alienante, empregada ideologicamente para legitimar a dominação dos pobres e deserdados pelos ricos e opressores. Porém, a Igreja Universal foi mais além, pois preferiu a sociedade de consumo e as “tentações” do mercado, optando pela religiosidade mágica, puramente capitalista, e como arma para ascensão social, dentro de um crescente

quadro de estagnação econômica e de exclusão social no qual vive o brasileiro e grande parte dos povos de países em desenvolvimento.

Uma outra característica da Igreja Universal, por meio de seus meios de comunicação, é atribuir aos seus “produtos” valores adicionais, imagens que a diferem das que são ofertadas pelos concorrentes. Como resultado disso, as pessoas consomem não um objeto em si, mas o signo que substitui esse objeto. Nesse aspecto a conquista do bem material faz a perfeita junção com a conquista espiritual, ou seja, em uma mesma religião, os anseios materiais e espirituais são buscados simultaneamente, bem ao estilo da economia capitalista.

Na construção de seu discurso, a Igreja Universal emprega o mundo simbólico do catolicismo popular, dos cultos afro-brasileiros e valores simbólicos representativos de uma sociedade capitalista moderna. Em uma mesma edição do Jornal Folha Universal é possível identificar essa pluralidade por meio das várias manchetes que compõem a capa do jornal, como na edição de 28 março a 3 de abril de 2004 que contém as seguintes abordagens:

“Terror espalha medo no mundo”

“O abandono de duas metrópoles”

“Sacoleiros na fronteira do contrabando”

“Governo Lula enfrenta novas críticas”

Essa leitura dos fatos pelo editorial do jornal, cria um facilitador ao leitor nas interpretações dos temas escolhidos, as mensagens vem carregadas com uma

“forte carga” social, com a exclusão fortemente enfatizada e as diferenças sociais claramente delineadas.

A distribuição das seções do jornal são feitas de forma circunstancial, não há uma coluna que seja constante em todas as edições; o que ocorre na verdade são abordagens de acordo com a conjuntura do país e dos deslocamentos sociais, sendo que alguns assuntos são recorrentes em sua abordagem, como cidadania, política e economia, por exemplo, assuntos esses que atingem com mais evidência a maior parte da população. Entretanto, apesar de terem espaço garantido em todas as edições, recebem abordagens diferentes em todas elas.

A unificação das várias mídias em torno de temas segmentados tem um firme propósito, é a construção de uma “nova realidade” a partir dos conceitos previamente estabelecidos pela instituição, formando, assim, o que se pode identificar como uma realidade aparente, uma realidade de interesses, na qual a preocupação é mostrar que a pessoa realmente viu e conheceu o mal (diante das mazelas expostas) e que pode, com a ajuda providencial da Igreja, vencê-lo.

Como foi mencionado anteriormente, para que uma mensagem possa cumprir sua função comunicacional, receptor e emissor têm que dividir basicamente as mesmas opiniões, ou melhor, estarem em sintonia com o tema em questão; no caso do Jornal Folha Universal esse processo fica facilitado em função do indivíduo desempenhar simultaneamente a condição de leitor/fiel, ou seja, o receptor da imprensa religiosa escrita geralmente é o fiel que participa dos cultos e conhece os dogmas e práticas da religião, contribuindo assim para a propagação da mensagem de interesse da instituição, reconhecendo legitimidade nela.

Dentro do conceito previamente estabelecido acima, a Igreja Universal do Reino de Deus está sintonizada com os desejos de pessoas pertencentes às camadas sociais mais sujeitas à pobreza, doença e opressão, que vivem sob o constante risco de descenso social, do desemprego, da exclusão social e da

insegurança gerada pelos tempos de globalização, pois a competitividade entre as pessoas se torna cada vez mais acirrada.

Analisar o processo de comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus é antes de tudo um processo analítico da sua forma de atuação como instituição religiosa, já que, como foi citado anteriormente, suas raízes ideológicas estão focadas em ambições contemporâneas de sucesso e realização material, porém, sua forma de comunicação é mais abrangente quando se leva em conta seus interesses de legitimação ideológica junto à sociedade.

Quanto à autoria da redação dos textos do jornal, um assunto chama a atenção: seus colaboradores (colunistas) têm, além de espaço destacado, seu nome e fotografia publicadas, procurando vincular a opinião ao rosto do mesmo; em contrapartida, seu corpo de repórteres que não é identificado e, assim o fato propriamente dito fica escondido atrás do anonimato do repórter, numa espécie de representação da opinião da instituição sobre determinado assunto, e que por isso mesmo não tem rosto, nem identidade exata.

As colunas opinativas são sempre de responsabilidade dos bispos com alta posição hierárquica dentro da Igreja, dessa forma a legitimação por parte do leitor fica facilitada em função de sua representatividade dentro da instituição, e sua opinião é facilmente transformada em verdade aos olhos do leitor.

Um outro espaço que o jornal disponibiliza para propagar os dogmas da Igreja é o editorial. A função básica de um editorial não é representar uma pessoa, mas sim a instituição responsável pelo jornal. Publicado invariavelmente na página 2 da *Folha Universal*, a maioria dos editoriais trata de temas políticos ou concorrenciais, como podemos comprovar nas edições abaixo:

DATA DA EDIÇÃO

TEMA

28 de março a 3 abril 2004	Lágrimas de medo e desespero (atentados terroristas e a culpa dos governos)
2 a 8 de novembro de 2003	Beatice e Bestice (sobre o posicionamento da Igreja Católica em relação a AIDS)
9 a 15 de maio de 2004	Há esperanças ainda (editorial sobre a falta de ação do governo Lula)

Como se pode comprovar, há uma clara divisão dentro do conteúdo opinativo entre os pontos de vista institucionais, no editorial, e “pessoais”, nas colunas e nos artigos assinados, considerando-se ainda que o grau de personalização da informação decorre do prestígio do autor dentro da instituição.

3.2. Estratégias persuasivas do Jornal Folha Universal

O visível crescimento da Igreja Universal do Reino de Deus mostrado no capítulo anterior, está diretamente relacionado ao um eficiente processo de comunicação com seus fiéis; isso se deve ao fato que cada vez mais a Igreja utiliza-se de recursos de persuasão que vão de encontro aos anseios de um público cada vez mais carente de explicações espirituais diante de uma realidade altamente competitiva e racionalizada.

Assim, a instituição lança mão de recursos retóricos como meio de agregar novos fiéis e sustentar o crescimento da Igreja, já que seu discurso está muito bem equacionado com os problemas contingenciais contemporâneos, como fome, miséria, desemprego entre outros, já citados anteriormente. Sobre a utilização da

retórica como arte de entendimento para os problemas contemporâneos, escreveu Umberto Eco em sua obra *A Estrutura Ausente*:

Nesse sentido, a Retórica, de arte da persuasão que era, quase entendida como fraude sutil, está sendo mais e mais encarada como técnica de um raciocinar humano controlado pela dúvida e submetido a todos os condicionamentos históricos, psicológicos, biológicos de qualquer ato humano. (2005, p. 73-74)

A Retórica, de maneira mais tradicional, pode ser definida como conjunto de técnicas de persuasão pelo discurso verbal. Apesar de analisarmos a princípio o discurso utilizado no jornal *Folha Universal*, cabe ressaltar que a retórica utilizada pela Igreja é a mesma em todos os meios de comunicação de propriedade da igreja. Dessa forma, ao analisarmos o processo de persuasão do jornal, será analisada por consequência a retórica utilizada pela instituição em seus cultos e em todas as suas mídias.

Os discursos persuasivos estão sendo utilizados pelas religiões no propósito de difundir suas ideologias, de modo que, utilizando-se de discursos articulados, a Igreja Universal vai “infiltrando-se” no cotidiano das pessoas, ditando regras e influenciando comportamentos.

Segundo escreveu Elêusis Mirian Camocardi em seu livro *Estratégias de persuasão*, a persuasão pode ser definida como “o processo pelo qual buscamos convencer os outros de nossas idéias, de modo a influenciar seu pensamento e seu comportamento.” (2003, 33). Assim, o discurso religioso está cada vez mais focado em

eficazes técnicas de persuasão, já que por definição é a arte do convencimento e da influência.

Segundo a mesma autora, existem dois tipos de persuasão: a válida e a não-válida. A primeira é aquela em que são expostas com clareza os fundamentos de nossas posições; nesse caso há a possibilidade do interlocutor certificar-se passo-a-passo do raciocínio do orador, questionando-o se necessário. A persuasão não-válida é aquela em que o interlocutor não tem consciência de que está sendo persuadido, e nem pode perceber e questionar o processo de persuasão. Este segundo tipo seria o adotado pela Igreja Universal, pois tanto os discursos verbalizados, como o discurso próprio dos jornais da instituição, estão ambos fortemente focados em situações em que o leitor/fiel não tem a menor possibilidade de questionar as informações ali contidas, já que o discurso vem traduzido de acordo com interesses institucionais da Igreja.

A linha editorial do jornal, como já foi mencionado, obedece a três temas centrais que podem ser subdivididos em alguns outros, se necessário: o mundo cotidiano, as atividades da instituição e ataques a religiões concorrentes. Dessa forma, o jornal acaba por proporcionar à Igreja, a possibilidade de se posicionar de forma mais direta em relação a temas de seu interesse, que podem colaborar de forma decisiva na construção da opinião desse leitor que é invariavelmente um fiel, e, como já foi escrito, está condicionado a estar de acordo com o conteúdo nele inserido.

O franco posicionamento da instituição em seus cultos tornar-se-ia inviável, levando-se em conta a dificuldade em se abordar temas tão abrangentes em um curto espaço de tempo, além de não ser do interesse desses fiéis naquele momento, já que os motivos que os levam até ao templo são mais emergenciais do que a discussão de temas dessa ordem. A utilização do jornal e dos outros meios de comunicação servem, a princípio, como um importante canalizador da mensagem institucional da Igreja, que, disfarçada de mensagem jornalística, consegue

indiretamente criar parâmetros religiosos em seus leitores pela adequação da notícia aos seus interesses.

A escolha dos temas de capa, quase sempre estão relacionados a assuntos de grande interesse social, isso devido ao fato de que ler um jornal ou revista requer um esforço maior por parte do indivíduo do que aquele dispensado a assistir televisão, por exemplo, na qual as mensagens já vem “carregadas” com um forte apelo áudio-visual, o que facilita o processo de absorção dela. A estratégia nesse caso é criar uma identidade imediata do leitor com o tema estampado na capa do jornal, e, por esse motivo, temas como fome, falta de moradia, e todo tipo de exclusão social, estão sempre em evidência na elaboração dessas manchetes, e o que se lê daí por diante é um discurso focado apenas nos assuntos que podem render “bons frutos” à instituição.

Folha Universal

www.folhauniversal.com.br

<p>D&A</p>	<p>Circo do Topetão O programa Circo do Topetão, exibido todos os domingos pela Rede Seduc, no Rio de Janeiro, conquistou o público infantil pela alegria dos personagens e brincadeiras.</p>	<p>Povo criativo Através de sua cultura ímpar, o povo parense mostra toda a manifestação de sua criatividade. Cozinha, artesanato e danças são algumas das contribuições.</p>	<p>Ternos repaginados De repente, a moda do inverno não apresenta mais tendências e tendências. Mas, talvez, eles tenham se atualizado.</p>	<p>1B</p>
-----------------------	--	--	--	------------------

Crianças sacrificadas em rituais macabros

A prática de sacrifícios com crianças em rituais religiosos tem aumentado muito nos últimos anos. O desaparecimento de 300 meninos negros das escolas federais no Rio de Janeiro com quem a polícia superintendente de Londrina investigou o crescimento de denúncias de maus-tratos contra crianças africanas trazidas para a Crib-Berlinda. Um relatório da Scotland Yard, polícia inglesa, informou que traficantes estão comprando crianças menores para serem usadas em sacrifícios humanos. Os casos são macabros e não ocorrem só no Brasil. O Brasil também tem sido vítima do mal. O promotor de justiça do Ministério Público do Rio de Janeiro, João Freitas, fala sobre as penas para crimes religiosos.



INFORMANDO QUE PODIAM SER VÍTIMAS DE RITUAIS MACABROS, CRIANÇAS DO BARRIO MARILÍENSE CRIAM FUGA A ESPERANÇA DE NÃO SEREM USADAS.

ESPECIAL

Concretização de sonhos

Através da Pigeira Santa, a advogada Nírcia Maria Machado, 42, leve realizado o sonho de ser bem-sucedida profissionalmente.

PÁG. 7A

ECONOMIA

Está devendo? Descubra a melhor forma de renegociar

PÁG. 4A

A vida por um fio

Ele sobreviveu a um terrível acidente que o deixou 17 dias em coma, mas a equipe médica foi capaz de progredir. Ubirajara Xavier Souza, 35, só tinha 1% de chance de sobreviver e caso isso acontecesse, seria um vegetal, podendo ainda ficar paralisado ou ter o cérebro dançado. Ele saiu do coma, porém, o maridão ainda não terminava. E em casa, não como sobrevivente e sim como vítima. "Fiz um desafio com Deus, porque eu não podia continuar vivendo daquela forma", conta emocionado.



FOI UM MILAGRE, POR OS MÉDICOS DARUM APENAS 1% DE CHANÇAS A SOBREVIVÊNCIA.



FOI UM MILAGRE, POR OS MÉDICOS DARUM APENAS 1% DE CHANÇAS A SOBREVIVÊNCIA.

NACIONAL

Sequestro-relâmpago deixa cariocas assustados

PÁG. 6A

GERAL

A fonte da juventude nas mãos da ciência

PÁG. 4A

ESPORTE

Um cinquentão renovado

O Maracanã completou 55 anos e homenageou cinco ex-ataques do futebol, que deram a marca de ouro para o coberto. Tati da Puma, Ronaldinho (Flamengo), Pigeira Santa (Inter), Altair (Flamengo), Andrade (Flamengo) e Prudente (Flamengo) foram homenageados com a inauguração.

Em obra, o estádio promete ficar de cara nova para os Jogos Pan-Americanos, em 2007, no Rio. A primeira fase da reforma deverá estar concluída em outubro ou novembro deste ano.

PÁG. 8A

CONCURSO CULTURAL

Resultado

O BARRIO ESCOLHIDO POR "Pesquisar pra quê? tudo em informática bem perto de você!"

É o ganhador: ROSA DE FÁTIMA M. D. DUBONI do bairro de São Cristóvão, Rio de Janeiro - RJ

O Seu Shopping Especializado em Informática sempre perto de você!

MEDICINA E SAÚDE

Medicina ortomolecular

O funcionamento deste ramo da medicina é a busca do equilíbrio de substâncias no organismo, prevenindo diversas doenças.

PÁG. 8A

Brasil exporta mais para pagar a dívida

Grande parte do superávit comercial é usado no pagamento da dívida externa pág 4A

FIGURA 3 – Jornal *Folha Universal* edição nº 691

Analisando-se as várias colunas do jornal, nota-se que a participação de jornalistas são muita raras, a maior parte dos textos e colunas são comumente assinados por colaboradores e componentes do alto escalão da Igreja, como os bispos Rodrigues e o próprio Edir Macedo, por exemplo. Não existem, nas páginas do jornal, discussões entre partes discordantes ou segmentos internos, sendo o discurso regulado inteiramente pela linha religiosa da instituição. A aparente objetividade da informação e a indiscutível gravidade dos temas sociais, esconde a seleção temática da Igreja; o leitor tem a nítida impressão de estar lendo o que realmente aconteceu, ignorando que pode estar servindo apenas como receptor de uma mensagem previamente manipulada.

É justamente nessa mensagem religiosa disfarçada de tema factual que o jornal cumpre seu papel de formador de opinião, pois seria impossível, para qualquer pessoa, fiel ou não, um questionamento sobre os temas ali abordados diante de sua veracidade inquestionável. A “objetividade” acima citada não deixa dúvida ao leitor de que o jornal é apenas um retrato da realidade social e seria muito difícil, em um primeiro momento, entender onde estaria a mensagem religiosa dentro da reportagem.

A percepção da mensagem religiosa no Jornal *Folha Universal* dá-se por meio de uma análise um pouco mais ampla nas suas páginas internas; aí os mesmos temas de capa são abordados de formas diferentes, invariavelmente fazendo um contraponto com obras institucionais da Igreja, criando a fácil relação do problema (social) em si e sua eventual solução através dessas obras. Dessa forma, ainda que não perceba, o leitor acaba por absorver duas informações muito importantes dentro de uma mesma temática, o que é ruim (governo, concorrência etc) e o que realmente é a salvação (a própria instituição). As conseqüências desse

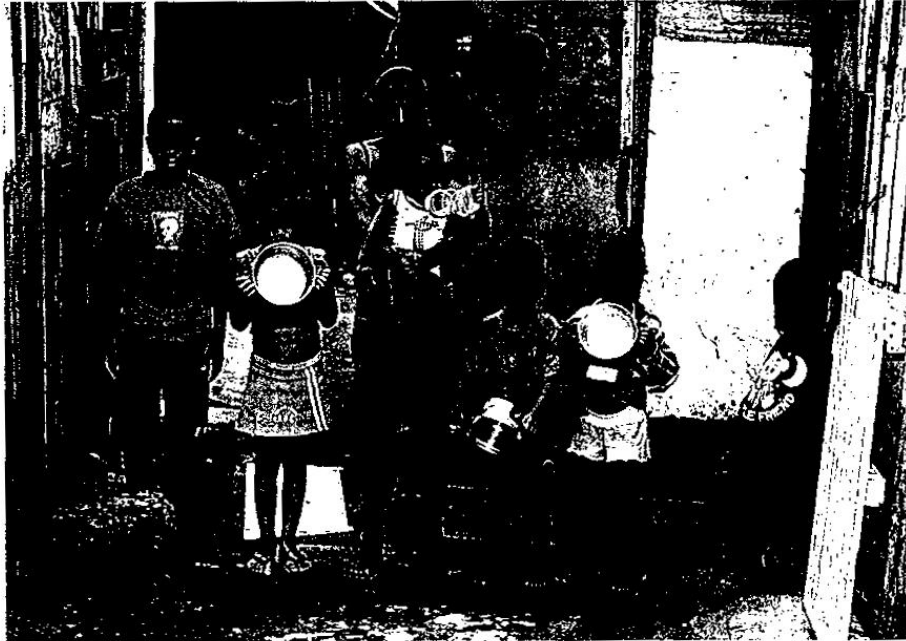
tipo de leitura acabam por deixar pouca ou quase nenhuma possibilidade de relativização da notícia e do conteúdo das informações por parte desse mesmo leitor.

Essa conduta por parte do jornal é de fácil constatação, e não será necessário grande esforço para identificar essa metodologia dentro de uma mesma edição, como a que aconteceu no jornal de 26 de outubro de 2003 que tem a seguinte manchete de capa: “*Comida Zero*”. A referida edição disserta sobre o problema da fome no país, simbolizada em foto por uma família numerosa com panelas vazias na mão e seguido pelo seguinte texto logo abaixo:

Estudos a respeito do flagelo da extrema pobreza no Brasil costumam ter nomes de impacto. E, seja nos “mapas da fome” ou nos “retratos da fome”, entre outros, as populações miseráveis do Norte e do nordeste, são sempre apresentadas como as grandes vítimas do descaso que gera a falta de comida. No entanto, a degradação humana provocada pela escassez de alimentos também é vivenciada por moradores da região do País consideradas, como o Sul e Sudeste, e até por habitantes das suas mais famosas e ricas capitais como Rio de Janeiro. Este é o caso de Florentina Joana da Conceição (na foto com seus 10 filhos), que vive no subúrbio carioca de Acari, em situação nada invejável aos nordestinos na faixa de exclusão. Recentemente, ela não teve forças físicas para levantar e buscar dois filhos na creche comunitária. A pobre mãe revelou sua situação num grau de sinceridade de emocionar o mais frio dos corações: “Não fui buscá-los por não ter forças e por saber que pelo menos eles dois estariam lá sendo bem tratados e se alimentando.

Comida Zero

Assim como no Nordeste, famílias inteiras também passam fome no Sudeste



Estudos a respeito do flagelo da extrema pobreza no Brasil costumam ter nomes de impacto. E, seja nos "mapas da fome" ou nos "retratos da fome", entre outros, as populações miseráveis do Norte e do Nordeste são sempre apresentadas como as grandes vítimas do descaso que gera a falta de comida. No entanto, a degradação humana provocada pela escassez de alimentos também é vivenciada por moradores de regiões do País consideradas mais privilegiadas, como o Sul e o Sudeste, e até por habitantes das suas mais famosas e ricas capitais, como o Rio de Janeiro. Este é o caso de Florentina Joana da Conceição (na foto, com seis dos seus 10 filhos), que vive no subúrbio carioca de Acari, em situação nada invejável aos nordestinos na faixa de exclusão. Recentemente, ela não teve forças físicas para levantar e buscar dois filhos na creche comunitária. A pobre mãe revelou sua situação num grau de sinceridade de emocionar o mais frio dos corações: "Não fui buscá-los por não ter forças e por saber que pelo menos eles dois estariam lá sendo bem tratados e se alimentando".

Página 18

Geral

Governo quer transformar carteira de trabalho em cartão

Página 28

Cidadania

Testemunha ligada ao programa de proteção não escapa da violência

Página 4A

Televisão

Sintonia Certa da Rede Mulher apresenta histórias de sucesso

Página 3B

Consumidor

O papel da esposa em relação ao consumo familiar

Página 14

FIGURA 4 – Comida Zero

A forma convincente como o problema da fome foi abordado, já induz o leitor a ser concordante com o conteúdo do texto, e traz ainda, para perto deste, a sensação clara de que a fome é um problema que está mais próximo do que se pode imaginar, ou seja, exatamente ao lado do leitor, principalmente nos grandes centros urbanos. Diante dessa proximidade, o assunto passa a ser também de seu interesse, já que se fosse abordada a fome em regiões distantes do país, certamente esse leitor não se sentiria atraído por essa informação, por considerá-la um problema muito distante de sua realidade. Portanto, modificando-se a forma de abordagem do tema, o estímulo para a adesão está criado.

Curiosamente, como foi descrito nos capítulos anteriores, apesar de concordar no texto que a fome é também um problema sério nas grandes cidades, a atuação filantrópica da Igreja Universal se dá na mesma região que o texto considera o “mapa da fome” no país, em Irecê (BA), o que pode-se entender minimamente como um oportunismo no trato da questão, já que, assim como o governo, a Igreja Universal do Reino de Deus utiliza-se dessas regiões e de suas mazelas, para o “levantamento de verbas” no combate a fome; por consequência, a fiscalização desses recursos torna-se mais difícil em função da distância em relação aos grandes centros.

Na mesma edição e na mesma página, a Igreja Universal do Reino de Deus demonstra a seus leitores o referido contraponto em relação à manchete de capa, enfatizando as obras realizadas no Projeto Nordeste e que traz a seguinte manchete: *“Escola do Projeto Nordeste faz três anos”*. Ao lado está a foto de várias crianças uniformizadas tendo como “pano de fundo” uma farta mesa de alimentos para comemorar o aniversário do projeto, bem diferente, portanto, da realidade vivida nos grandes centros.

O texto contido na página 7A do jornal faz a seguinte abordagem em relação à data:

Os 520 alunos, os professores, os funcionários e a direção do centro Educacional Betel (CEB) participaram de um evento especial em comemoração aos três anos da escolinha da Fazenda Nova Canaã. Localizados em Irecê, na Bahia, a fazenda e o CEB são mantidos pelo projeto Nordeste, plano idealizado pelo bispo Edir Macedo e pelo senador Marcelo Crivella.

[...] Depois de cumprirem seus deveres espirituais e cívicos, todas as crianças se organizaram num dos pátios da escola, para atuarem e assistirem a apresentação dos colegas. Um fabricante de guloseimas que visitou a fazenda doou salgados, doces e refrescos, servidos aos pequeninos durante a festa enquanto aguardavam aquela que consideraram a melhor hora: o momento de comer o bolo, de aproximadamente três metros de largura. Velinhas foram acesas e as crianças cantaram parabéns.

O leitor, nesse e em outros artigos, terá à sua disposição a possibilidade de comparar de forma prática a atuação da Igreja como modificadora da realidade do país, sendo que para isso terá apenas que deslocar sua leitura dois centímetros abaixo do texto principal, a manchete que “abre o jornal” e que abordava a fome como um problema também urbano. Diante dessa conduta, a realidade passa por um processo de desconstrução e posteriormente é construída sob a ótica dos interesses da Igreja, numa espécie de filtro do cotidiano, ou simplesmente uma “edição da realidade”.

A mídia generalista, característica daquelas mídias preocupadas em retratar da melhor forma possível a realidade, não se faz presente nos meios de comunicação religiosos, onde os fatos servem apenas de suporte às conclusões doutrinárias que os antecedem. Dentro desse contexto, até os depoimentos são previamente selecionados de acordo com os interesses da instituição; por outro lado, o uso constante de aspas proporciona à matéria a necessária isenção e a neutralidade da instituição em relação ao que está sendo relatado, fator fundamental para gerar credibilidade.

Em relação aos depoimentos (testemunhos), cabe acrescentar uma outra conduta estrutural que se faz notar: a explicação dada pelo fiel segue rigorosamente a mesma seqüência pregada pela instituição em suas mensagens, ou seja, demonstra-se o mal e depois evidenciam-se as “obras” da Igreja em suas vidas. Oferecer um testemunho muitas vezes proporciona a esses fiéis uma distinção social e visibilidade na instituição, bem ao estilo das teorias de Max Weber, que via no reconhecimento social uma forma de motivação, e que, além disso, pode explicar a “espantosa” semelhança dos depoimentos, sempre permitindo as mesmas conclusões, numa espécie de delírio religioso para justificar o roteiro exigido nessas ocasiões, com a agravante de que nesses casos o fascínio que os meios de comunicação despertam nas pessoas, principalmente a TV, acabam por gerar situações quase que teatrais, que colocam a religiosidade em uma escala quase nula de importância.

Dentro do processo de retenção da mensagem por parte do leitor, é cada vez mais perceptível que essa mensagem será mais facilmente absorvida em casos extremos de interesse social, ou ainda em casos onde uma mesma comunidade tenha interesses comuns; seja como for, nos dois casos a mídia religiosa preenche totalmente essas condições e sua propagação está garantida.

3.3. A construção retórica da Mensagem Religiosa

A forma como a mensagem é construída e posteriormente oferecida pela instituição a seus fiéis segue algumas regras. Dentre as várias edições do Jornal Folha Universal analisadas para a realização deste trabalho, não se notou uma linguagem onde a instituição ditasse regras de comportamento ou de conduta a seus fiéis; matérias dizendo “o fiel deve” ou “você deve”, são constantemente substituídas por frases mais amenas ou, simplesmente, era oferecida a indicação de comportamentos certos ou errados, porém nunca em sentido impositivo, usando, ao contrário, exemplos de uma terceira pessoa que funciona como modelo de como não se deve fazer algo.

Em uma matéria publicada no Jornal Folha Universal de 12 de outubro de 2003, página 8A, a reportagem faz menção à importância da família na vida de uma mulher, o esforço de comunicação recaindo sobre as consequências da mulher que não possui uma família constituída, e que tem o seguinte título: *Casamento feliz faz bem à saúde*. Seria essa mais uma mensagem dentre as várias oferecidas pelo jornal, se não tivesse a intenção de provar cientificamente os resultados de que a falta de um casamento oficializado causa infelicidade na vida da mulher, e que, apesar de não reprovar mulheres não casadas legalmente, a matéria oferece subsídios científicos para os benefícios de uma família constituída, como segue:

Mulheres felizes no casamento são muito mais saudáveis que as solteiras, viúvas, divorciadas ou as que enfrentam matrimônios desgastantes. Essa foi a conclusão de uma pesquisa publicada na revista *Health Psychology*, da Sociedade Psicológica Americana (APA).

O estudo, realizado pelas universidades de Pittsburg e Estadual de San Diego, ambas nos Estados Unidos,

observou, durante 13 anos, um grupo de 493 mulheres com idades entre 42 e 50 anos. A conclusão foi que aquelas que vivem casamentos saudáveis apresentam melhores níveis de fatores biológicos de risco como colesterol, pressão sanguínea e massa corporal (peso).

[...] O estudo citado só vem confirmar o que o bispo Edir Macedo vem pregando em suas palestras. “Depois de Deus, a coisa mais importante na vida de uma pessoa é sua família. Eu esperei sete anos para encontrar a pessoa certa, a minha vida começou realmente no dia em que me casei. A minha esposa foi e é de fundamental importância para a minha vida; sem ela eu não teria construído nada – enfatizou.

A explicação para esse fato tem um sentido prático, já que a imposição de comportamentos e regras por parte da instituição pode causar um desconforto psicológico nada desejável no processo de agregação religiosa. Deixando o fiel criar seus próprios parâmetros, a instituição consegue dois efeitos imediatos: não permite a fuga desse fiel para instituições concorrentes e ainda lhe dá a sensação de que a Igreja pouco tem a ver com suas decisões; talvez esteja aí explicada, a razão por que a maioria dos fiéis não se considera manipulada pela religião.

Analisando as várias colunas que fazem parte do jornal, pode-se destacar uma delas, publicada no *Jornal Folha Universal* de 12 a 18 de outubro de 2003, que comprova essa forma de discurso persuasivo não-válido acima citado, e que traz a seguinte manchete: *FOME a tragédia de cada dia*. Leia-se parte desse texto:

Em vários pronunciamentos à nação, Lula pediu paciência aos brasileiros. O chefe de família, no entanto, não pode mais esperar. Com a crise que assola o país e um salário-mínimo de R\$ 240,00 o trabalhador não tem como suprir as

necessidades básicas de sua família, e a cada dia sua mesa fica mais vazia.

Em contrapartida, o Governo Federal prevê gastos para 2004 de R\$ 300 milhões com propagandas institucionais e utilidade pública, o que representa um aumento de 30,43%, já que, este ano, foram investidos R\$ 230 milhões nessa área. As propagandas de utilidade pública vão ter um gasto bastante superior, ao do ano passado, no qual foram investidos R\$ 118 milhões. Em 2004, o valor é de R\$ 183 milhões. Já com publicidade institucional, o governo investirá R\$ 2 milhões a mais que em 2003, que utilizou R\$ 111,904, mas no ano que vem a publicidade institucional poderá gastar R\$ 114 milhões. (fonte: arcauniversal)

A abordagem de temas políticos é uma constante no Jornal Folha Universal, o alvo é quase sempre o governo, uma entidade abstrata, e, por incrível que possa parecer, também não há vínculo partidário, pois isso não está definido em momento algum nos textos analisados. O que se percebe nessa conduta, é que os textos em questão têm endereço certo; o Governo Federal e a figura do Presidente da República “Luis Inácio “Lula” da Silva”, que a princípio é quem, juntamente com seus ministros, determina o ritmo econômico e social do país, e, por isso mesmo, é o alvo preferido da maioria dos editoriais e textos internos do jornal; ou seja, “Governo” é o conjunto unitário composto por “Lula”.

No texto citado anteriormente, Lula é responsabilizado pelo mau direcionamento do dinheiro público, e de estar canalizando os poucos recursos de que o governo dispõe para “situações” teoricamente supérfluas, deixando a população no mais completo abandono. Dessa forma, aos olhos do leitor, “Lula” “é” o governo para todos os efeitos, e suas atitudes são encaradas como decisões pessoais e não governamentais.

A estratégia utilizada nesse texto é a de construir uma nova “visão da realidade” diante dos fatos que cercam o governo, já que as notícias, postas de forma separada, não causariam indignação nas pessoas. A Retórica usada é a do convencimento, pois partindo de uma constatação (salário mínimo de R\$ 240,00) o texto conclui a impossibilidade de sobrevivência digna de um cidadão com tal valor e completa: “*a cada dia sua mesa fica mais vazia*”, numa clara intenção de criar raciocínios dedutivos no leitor, para que ele se posicione de forma indignada em relação ao governo.

Outra estratégia utilizada é a Retórica de Contraste; o mesmo texto utiliza-se de comparações entre duas situações diferentes para ratificar o uso inadequado do dinheiro público pelo governo: *em contrapartida, o Governo Federal prevê gastos para 2004 de R\$ 300 milhões com propagandas*; a afirmação tem a clara intenção de despertar perplexidade no leitor diante desses números, assim mostrando-se, de um lado, o valor do salário mínimo, e de outro, o valor de gastos com assuntos que não considerados primordiais no conceito da maioria das pessoas.

Como já foi citado anteriormente, as reportagens já vem “traduzidas” para o leitor em uma linguagem de fácil entendimento e, por esse motivo, atinge um grande número de pessoas.

O tratamento dispensado a questões políticas no Jornal *Folha Universal* é muito significativo. Isso decorre do fato da Igreja Universal possuir, nas várias esferas legislativas, seus representantes, que “trabalham” para aprovar projetos de interesse da instituição, numa forma de prestação de contas ao público que o elegeu, sendo que alguns deles são verdadeiramente pastores ou bispos da Igreja Universal, como o caso do Bispo Carlos Rodrigues, Deputado Federal e presidente geral do PL (Partido Liberal), além do Senador Marcelo Crivella, um dos maiores expoentes na hierarquia da Igreja. Como já foi dito anteriormente, os parlamentares que de se declaram evangélicos estão em torno de 57, sendo 55 deputados e 2

senadores, com um significativo poder de representatividade, contra 170 declaradamente católicos.

Para dinamizar ainda mais essa representatividade, o jornal disponibiliza uma de suas páginas, geralmente a do caderno B, para discursos e ações de seus representantes junto ao poder que representam; essa coluna é intitulada “Palanque” e acolhe as mais variadas ações políticas nas três esferas de poder, explicitando suas formas de agir e reafirmando a representatividade da Igreja no legislativo.

Com muita frequência, o espaço acima citado é destinado a vereadores dos vários municípios do país, que tem assim a oportunidade de detalhar suas condutas políticas, como o que ocorreu com o vereador Aldenir Alves (PFL), do município de Jacareí (SP), com a vereadora Tereza Cardoso (PL), de Piracicaba (SP), e o vereador Ivanildo Freire (Sem Partido), de São Bernardo do Campo (SP), que tiveram seus projetos expostos na edição do Jornal de 12 outubro de 2003.

O que a grande maioria dos discursos tem em comum, é o ataque constante ao governo federal, apesar de boa parte do texto estar baseado em problemas municipais, numa forma de desestabilização e de quebra de credibilidade do poder maior, atribuem-se os problemas locais a problemas gerados pelo governo Lula. Abaixo, reproduzimos trechos do espaço destinado a 2 vereadores acima citados e a constatação dessa conduta:

Vereador Aldecir Alves (PFL): “Segundo pesquisas, o resultado do desemprego crescente e alta taxa de juros já aparecem nos dados estatísticos da região. A inadimplência, a dificuldade econômica e a instabilidade vivida por empresários, comerciantes têm elevado o número de desempregados a cada dia”.

Vereadora Tereza Cardoso (PL): “É triste o quadro existente em nossa sociedade, onde infelizmente muitas crianças ainda morrem, mesmo após tantos programas de saúde aplicados pelo governo (...)

(...) questionou também sobre a contribuição que o município recebe do Governo Federal e Estadual, para a prevenção e combate à mortalidade infantil”.

O que também chama a atenção na “bancada evangélica” é que não há um partido político onde se concentre um número mais significativo de deputados, senadores ou de qualquer outro cargo legislativo, estes estão espalhados nos mais variados partidos políticos, o que comprova que seu comprometimento é acima de tudo com os interesses da instituição, desconfigurando, assim, qualquer ideologia política-partidária.

Um outro espaço muito utilizado para dissertação de temas de ordem política é o editorial do jornal, que aparece invariavelmente na página 2A de todas as edições. Nesse espaço, o ataque ao Governo Federal torna-se mais contundente, já que seu conteúdo não reflete a opinião de um político específico ou de uma pessoa, e sim as ideologias dos “editores” do jornal, o que em última análise lhes confere um conveniente anonimato.

Na edição do jornal de 9 de maio de 2004, há um declarado objetivo de associar a crise sócio-econômico do país à figura do presidente Lula, atribuindo-lhe, de maneira “sutil”, a culpa pelos resultados da política econômica do governo, e informando o leitor dos resultados práticos dessa política, e como ela se reflete na sociedade. A seguir transcrevemos trechos da reportagem:

Apesar dos esforços do presidente Luis Inácio Lula da Silva no sentido de resolver a crise econômica do País, a situação continua muito difícil para milhões de brasileiros. Contudo, as pessoas ainda não perderam a esperança e acreditam que o espetáculo do crescimento vai acontecer.

Diante de tantos problemas, é preciso que se faça uma mudança na administração para que ela se torne mais eficiente e propicie boas perspectivas.

[...] Na atual conjuntura, pequenos grupos são levados a infringir a lei. Foi o que aconteceu recentemente, na capital paulista, quando membros do Movimento dos sem Teto do Centro (MSTC) invadiram um quartel desativado da Polícia Militar na Avenida do Estado.)

[...] É essencial no Estado de Direito, que as leis sejam respeitadas, Num Brasil rico em recursos naturais, as pessoas deveriam ter direitos de moradia, alimentação, saúde e educação.

[...] Lamentavelmente, a falta de vagas no mercado de trabalho atingiu 12,8% em março, acima dos 12% de fevereiro. São 2,7 milhões de trabalhadores desempregados.

[...] Há algumas semanas, uma fábrica de lingerie foi saqueada.

[...] Unidades foram invadidas, saqueadas e incendiadas mesmo com a presença mesmo com a presença de seguranças, que tiveram de deixar o local depois de serem ameaçados por criminosos.

Analisando o texto acima, é de fácil constatação que a mensagem jornalística acaba por legitimar a invasão, por parte dos sem-tetos (*na atual conjuntura pequenos grupos são obrigados a infringir as leis*), afirmando que esse ato é justificável diante das situações a que os mesmos são submetidos. Conclui-se, portanto, que o jornal indiretamente admite a quebra da ordem social estabelecida,

priorizando o direito de moradia e não considerando como ilegal a invasão de um imóvel público.

Há, a todo momento, a tentativa de se desmoralizar a figura pública do presidente, é verdade, mas não se pode desconsiderar a clara intenção ainda maior de “enfraquecer” todas as instituições que servem de referência para uma vida em sociedade e que sustentam uma ordem social. Dessa forma, diante de tamanha descrença nas instituições, o leitor poderá entregar-se mais facilmente àquela instituição que o recolocará no caminho da verdade e da moral, a própria Igreja Universal do Reino de Deus.

Para se fazer uma constatação da intenção dos editoriais do jornal, a seguir transcrevemos outros trechos de um editorial com a seguinte manchete “ Retórica da Miséria”, datado de 12 de outubro de 2003, conseqüentemente anterior ao primeiro, que apresenta a mesma linha “agressiva” em relação à figura do presidente e a sua forma de conduzir os rumos do país, com uma agravante, a descrença no governo é ainda mais valorizada, apesar de ser temporalmente anterior à primeira:

O avanço do marketing político-eleitoral trouxe inúmeros benefícios para os candidatos que se utilizam das mais avançadas técnicas eletrônicas, aliadas às eficazes ferramentas, como pesquisa, por exemplo. Mas num aspecto continua tudo igual: a diferença entre a teoria e a prática. Na hora de administrar, após a vitória nas urnas, o discurso inflamado dá lugar à falta da colocação em prática. Com o Governo do Presidente Lula não tem sido diferente. A população começa a perceber que mesmo as promessas mais marcantes da campanha petista ainda estão bem distantes do que se chegou a acreditar, ou até mesmo nem começaram a sair do papel.

[...] Nos últimos anos, o quadro da miséria brasileira continua intocável; De acordo com levantamentos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), cerca de 50 milhões de pessoas não conseguem uma alimentação básica que satisfaça a dignidade humana.

[...] Os que mais manipulam a miséria alheia deveriam se voltar para a Palavra de Deus, que não admite discriminação: “se, todavia, fazeis acepções de pessoas, cometeis pecado, sendo argüidos pela lei como transgressores” (Tiago 2.9). E viver da miséria alheia também é pecado, como está escrito: “Por que escondes a face e te esqueces da nossa miséria e da nossa opressão?” (Salmos 44,24)

Nos dois casos citados, a estratégia de desestabilização segue a mesma ordem:

1. Informa-se o leitor sobre determinado assunto, oferecendo números que comprovem o fato abordado.
2. Começa-se, a partir daí, a relacionar o problema em questão com a figura do presidente.
3. Utilizam-se números que possam dimensionar ainda mais o problema, a ponto de gerar indignação no leitor.
4. Destaca-se a inércia do governo em relação ao tema.
5. Coloca-se (intrinsecamente) a instituição religiosa como sendo a redentora de todo o mal abordado.

O que ocorre de fato é um processo de “descontextualização” de um determinado fato pelo jornal, e uma recontextualização, baseada nos interesses institucionais da igreja, que faz referência, inevitavelmente, a algum projeto social executado por ela, que, por sua vez, funciona como um contraponto ao problema principal. Nesse caso, o já citado Projeto “Fazenda Nova Canaã” do Bispo Marcelo Crivella.

O que se percebe, por fim, nesse caso, é que em relação a esses e outros textos do jornal, fatos isolados são tratados de forma interdependentes numa relação de causa e consequência: se passamos fome, logo o dinheiro está sendo mal aplicados, numa clara intenção de exaltar tanto o problema, quanto as obras da Igreja (aqui sim o dinheiro doado tem resultados práticos). Há invariavelmente dentro da mesma informação “jornalística” um claro interesse de criar no leitor uma opinião sobre o caso, pois lá são expostos tanto os números globais da fome no Brasil, como da distribuição de renda e salário mínimo etc, e ainda deixam explicitadas as formas em que o governo aplica seu dinheiro, ou seja, em situações que pouco ou nada tem a ver com os problemas sociais abordados.

A reconstituição de uma seqüência de fatos é uma constante do cotidiano jornalístico. Esse procedimento produz uma alteração substancial no sentido de qualquer realidade, da qual é retirada o critério primordial do sentido, substituído por critérios jornalísticos de exposição.

A recontextualização dos fatos praticada pela Igreja Universal é elaborada de forma diferente da recontextualização praticada pela mídia impressa de forma geral, o que ocorre é uma reconstrução intencional dos fatos, e não uma leitura destes, sempre com sentidos “duvidosos” em relação ao fato original, e que tem por finalidade a formação de uma consciência de ação específica para o leitor a partir da mídia. O processo de repetição de ataques à figura do presidente Lula logicamente fortalece seu conteúdo e ajuda na formação de opinião por parte do fiel/leitor sobre a figura do presidente e sua forma de governar. Por fim, o que se pretende com essa conduta é evidenciar que a forma correta de governo é entregar

sua vida a Deus (simbolizado pela presença da Igreja) e que toda forma de comando fora desse universo está diretamente relacionada com a figura do mal.

A prática psicológica realizada pela Igreja Universal em relação a seus fiéis, é a já fundamentada quebra de “sistemas de referência” de uma sociedade organizada, da qual o governo é parte integrante, o que nesse caso aumenta consideravelmente o grau de vulnerabilidade desses fiéis que já chegam à Igreja abalados por algum problema existencial. Dessa forma, seus problemas, somados aos problemas “criados” pela Igreja, acabam gerando uma entrega quase que total de sua vida aos rumos determinados pela instituição.

Analisando um pouco mais o discurso persuasivo da Igreja Universal do Reino de Deus, consegue-se entender que ele nada tem de novo ou revolucionário; pelo contrário, está focado em técnicas de persuasão muito antigas, contemporâneas ao pensador Aristóteles.

Segundo Aristóteles, o discurso persuasivo é dividido em três tipos:

1. O Deliberativo: dizia sobre o que seria útil ou não ao andamento da vida associada; o orador, em presença de uma assembléia, tem o direito de aconselhar ou desaconselhar uma ação futura (pode-se também tratar de fatos do passado e do presente que ajudem a conhecer o futuro), segundo os valores do útil e do nocivo para a coletividade. Os efeitos que procuram provocar na platéia é de esperança e medo.
2. O Judiciário: dizia sobre o justo e o injusto, proferido diante de uma assembléia popular; a finalidade do gênero judiciário é a acusação ou a defesa, que incidem sobre os fatos já passados. Os efeitos que procuram provocar na platéia são de indignação ou de piedade.

3. O Epidítico: sua função é louvar ou censurar alguém ou alguma coisa, orientando nos valores do belo e do feio, da virtude e do vício; o espectador apenas se manifesta se o discurso lhe agradou ou desagradou, não havendo necessidade de tomar decisão a propósito do assunto pronunciado. Os efeitos buscados no auditório são a admiração e o desprezo.

Dos modelos de discursos persuasivos elaborados por Aristóteles, dois têm sido praticados com muita frequência pela Igreja Universal na condução de seus cultos e nos textos do jornal: o epidítico e o deliberativo. Isto decorre do fato de que esses dois tipos de discurso persuasivos causam nas pessoas reações conflitantes, como admiração e desprezo, ou esperança e medo, respectivamente, sentimentos necessários para a valorização da luta do bem contra o mal, a qual a Igreja se propõe realizar. Além disso, propiciam a internalização desta luta nas mentes dos fiéis, já que colocando os fatos e as situações opostas dentro de um mesmo contexto, torna-se mais fácil para o leitor identificar qual caminho deverá seguir.

A identificação dessas modalidades de discurso persuasivo podem ser facilmente encontrados no *Jornal Folha Universal*, como ocorre na edição de 2 de novembro de 2003, página 8A, que tem a seguinte manchete: *Perseverança: o segredo para vencer a guerra espiritual*, realizando o discurso persuasivo “Deliberativo”:

“Remando contra a maré”. Não é basicamente assim que você se sente diante dos problemas? E quanto mais você se esforça para chegar a um determinado lugar a impressão que se tem é de que o objetivo final se torna mais distante ainda?

Na verdade, entre você e o que se almeja, possivelmente existe uma força contrária do mal, somente combatida através da sua disposição em lutar insistentemente contra!

Talvez você esteja se perguntando: Mas de que forma? Buscando a luz de Deus e focando a fé exclusivamente nele, exatamente o que muitos têm feito durante as Sessões do Descarrego, obtendo como resultado uma vida livre da escuridão.

O medo e a esperança, característicos no discurso deliberativo, são muito bem “trabalhados” pelos pastores e pelos textos dos jornais, onde com certa frequência situações opostas são colocadas dentro de um mesmo contexto, numa luta muito clara entre a força do bem e do mal, como o modelo citado acima. O sentimento de desânimo em relação ao problema é sempre valorizado, isso para que o leitor entenda que a Igreja está em sintonia com o seu estado de espírito, e por isso mesmo pode ajudá-lo nesse momento (não é assim que você se sente diante do problema?). O completo entendimento demonstrado no texto sobre as forças do mal, credencia a Igreja a oferecer a cura deste, o que de certa forma tranqüiliza o fiel na busca da solução de seus problemas.

O que igualmente chama atenção na redação desses textos deliberativos, é que as situações humanas focalizadas são consideradas de forma geral, como próprias de todos (...quanto

mais você se esforça para chegar em um lugar, a impressão que se tem é de o objetivo estar cada vez mais longe...). *Fazendo isso, a Igreja consegue valorizar um sentimento comum à maioria das pessoas que passam por dificuldades, a instabilidade emocional (medo do mal), estreitando por consequência sua relação de cumplicidade com o fiel.*

Outro fato recorrente nos textos “deliberativos” praticados pelo Jornal Folha Universal, é a identificação do problema que aflige o fiel (força contrária do mal) e da eventual solução para o problema explicitado dentro mesmo texto, “... buscando a luz de Deus e focando a fé exclusivamente nele, exatamente o que muitos têm feito durante as Sessões do Descarrego. Obtendo como resultado uma vida livre da escuridão.” Dessa forma, medo e esperança alternam-se na mente do fiel, dimensionando o medo e exaltando a esperança na instituição.

A outra forma de discurso persuasivo utilizado pela Igreja Universal é o epidítico, que tem como sentimentos básicos a admiração e o desprezo. O discurso epidítico é costumeiramente usado pelo jornal em casos onde há necessidade de ridicularização de uma religião concorrente, ou inimigo estratégico, em benefício, é claro, da sua própria imagem. O “alvo” preferido são as igrejas de origem “africana” e, principalmente, a Católica, que detém o maior número de fiéis no país.

Crescimento evangélico surpreende

Pesquisa do GERP revela que 20% dos católicos cariocas migraram para as igrejas evangélicas

O preenchimento das lacunas deixadas por outras religiões e a busca por um movimento espiritual podem ser explicações para que pessoas de várias religiões, principalmente católicos, mudem sua opção religiosa, passando a frequentar igrejas evangélicas. A pesquisa do Grupo Gerp revelou que 20% dos cariocas trocaram de religião recentemente. O catolicismo foi o credo que mais perdeu fiéis: 56% dos que se converteram às evangélicas como a Igreja Universal e a Assembléia de Deus (igrejas mais procuradas pelos descontentes) vieram da igreja Romana.

Apesar da evasão, a pesquisa mostra que a igreja católica ainda tem como seguidores 55% da população carioca. O estudo mostra também um dado curioso: entre os evangélicos do Rio de Janeiro quase a metade segue outra religião, sendo que 62% eram católicos. Para o antropólogo Peter Henry Fry, professor do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, este exodo está acontecendo principalmente porque as pessoas estão cansadas de pedir ajuda a intermediários. Analisando o momento vivido pela igreja católica, Fry diz que estes acontecimentos podem ser reflexo de uma possível segunda Reforma Protestante, que no século 16 foi um movimento de protesto contra o sistema religioso da época. Os insatisfeitos, como Martinho Lutero, questionavam os dogmas da igreja romana e tinham a intenção de levar as pessoas a se aproximarem mais de Deus.

— Acredito que no momento as pessoas não estão mais dispostas a dar "jeitinhos" através da dependência de santos e



O diálogo direto com Deus, sem intermediários, está levando os católicos para as igrejas evangélicas

promessas. Querem é ser respondidas por Deus. Através de estudos percebemos que há por parte das igrejas evangélicas o interesse de que as pessoas estabeleçam um diálogo direto com Ele — analisou.

Pesquisas confirmam que o Brasil deixou de ser um país predominantemente católico. A realizada pelo IBGE mostra que nos últimos 100 anos o número de cultos evangélicos aumentou de 734 para 26.900. Ainda segundo o instituto, nos últimos dez anos, 11 milhões se conver-

teram às igrejas evangélicas, um aumento de 70% em relação ao Censo de 1991.

O esvaziamento da igreja romana é motivo de preocupação da cúpula, que busca soluções para aplacar as perdas e reconquistar o rebanho perdido, principalmente para as igrejas evangélicas, que procuram levar os indivíduos a lutar pelos seus próprios objetivos, mantendo "linha direta" com Deus. Esta proposta agrada e reflete os resultados positivos de igrejas como a Universal, que em seus 26 anos

têm realizado um trabalho que enfatiza o indivíduo, incentivando-o a fazer uso da fé.

— Antigamente tínhamos uma massa que frequentava a igreja católica e um número bem menor que frequentava as igrejas evangélicas, principalmente nas mais tradicionais. A igreja Católica convivía bem com as igrejas evangélicas tradicionais e com outras religiões. Hoje a realidade é que as igrejas inco-modam. A Universal existe em vários países e com certeza incomoda — destaca Fry.

“Ninguém vende peixe podre por muito tempo”



Peter Henry confirma crescimento evangélico nos últimos anos

O trabalho das igrejas evangélicas sempre foi muito criticado. Seja pelos costumes, vestimentas (dos tradicionais), discursos, ofertas e dízimos, as críticas chegam de várias partes.

— Ninguém vende peixe podre por muito tempo. As acusações de que as pessoas estão sendo enganadas há muito caíram por terra. A verdade é que o discurso é condizente com a sociedade de consumo. Há nele a ideia de que tem que haver o sacrifício para se alcançar um objetivo, mas as pessoas estão ali porque se sentem bem — analisa Fry, completando que a ideologia usada na Igreja é global.

— Certa vez, vi uma mobilização feita pela igreja na Zona Sul e fiquei surpreso porque as pessoas estavam juntas. Havia uma “mistureba” bonita: negros, brancos, enfim, pessoas que diziam estar ali por amor. Observei que eram sinceros e que tinham o desejo de ascender, crescer. A ideologia da igreja é que as pessoas cresçam e não que fiquem chafurdando — observou.

Para o antropólogo, as igrejas evangélicas funcionam como Estado de Direito, com regras que são comuns a todos.

— No Estado de Direito as regras existem e quem não as obedece está fadado ao fracasso. Todas as religiões prometem uma saída, alívio, mas o diferencial da Igreja Universal é o seguinte: cada um é responsável pelo seu destino — concluiu.

FIGURA 5 – Crescimento evangélico surpreende

O Jornal Folha Universal “gasta” boa parte de seu esforço de comunicação em desgastar

conceitualmente os valores morais de outras religiões, a religião Católica, pela sua representatividade, é a mais visada, estratégia essa que parece estar dando resultado, em função dos resultados do crescimento dos evangélicos no Brasil, abordado no capítulo 2.

3.3.1. A Necessidade de se ter um Inimigo

Um outro fator que muito chama a atenção na forma de como os textos são “trabalhados” no Jornal Folha Universal, é a constante necessidade de se identificar um inimigo que deve ser combatido. Na grande maioria dos textos, existe algum fator que é colocado em posição de combate com as “forças do bem”, esse inimigo virtual pode ser uma depressão, uma religião concorrente ou ainda alguma outra instituição que se coloque em posição afrontosa aos interesses da Igreja, como no caso da TV Globo, já citado.

Um efeito imediato que se tem quando um grupo de pessoas identifica um determinado inimigo, é reforçar a unidade desse grupo. Numa “luta” entre a grande força do mal e um grupo de simples mortais, a unidade e a dedicação terá que ser proporcional ao poderio desse inimigo, ou seja, quanto mais poderoso o inimigo, maior a necessidade de unir forças. Nesse aspecto, fica mais uma vez evidenciada a razão do grande esforço da instituição em multiplicar o poder das forças do mal, e a necessidade constante da unidade do grupo de fiéis em torno da causa evangélica para vencê-lo, como fica comprovado na edição de 9 de maio de 2004 página 4B, que oferece aos leitores uma reportagem que trata do crescimento da igrejas evangélicas no Brasil e cita a referida união de forças: “ *Certa vez, vi uma mobilização feita pela igreja na Zona Sul e fiquei surpreso porque as pessoas*

estavam juntas. Havia uma “mistureba” bonita: negros, brancos, enfim pessoas que diziam estar ali por amor.” A frase citada é do antropólogo Peter Henry que oferece seu ponto de vista em relação à clareza de sentimento dos fiéis da Igreja Universal, o que, segundo ele, ajuda no crescimento das religiões evangélicas no Brasil; mesmo sendo um grupo etnicamente heterogêneo, os evangélicos eram de uma unidade espantosa.

Nota-se, portanto, que a guerra santa que a Igreja Universal do Reino de Deus estimula em seus fiéis, é, na verdade, uma estratégia de unificação religiosa, que rende à instituição uma dedicação extra por parte desses fiéis, e acaba por legitimar as atitudes praticadas pela Igreja no combate a esses inimigos.

Em uma nova análise sobre a matéria a respeito da Igreja Católica, na edição de 2 de novembro de 2003, página 1B, com o título: O lado obscuro da Igreja Romana, notam-se no texto os “deslizes” da Igreja Católica ao longo da recente história da humanidade, como pedofilia, cumplicidade com as atrocidades nazistas na Segunda Guerra Mundial e proibição ao uso da camisinha no combate a AIDS. Logicamente, nesse caso especificamente, a publicação do texto refere-se à clara intenção de criar no leitor um sentimento de desprezo e de repúdio, além de indignação, e condena a Igreja Católica diante de sua conduta no passado, com a conseqüente valorização da Igreja Universal do Reino de Deus no conceito simbólico do fiel/leitor. Leiam-se alguns trechos dessa reportagem:

Ao lançar no início do ano passado, no festival de Berlim, o filme “Amém”, o cineasta grego Constantin Costa-Gravas sacudiu os alicerces da Igreja de Roma ao colocar em xeque o silêncio do Vaticano em relação ao genocídio praticado pelos nazistas contra o povo judeu. O filme desnudou a notória indiferença de Eugênio Maria Giuseppe Giovanni Pacelli, o papa Pio XII, que se calou ante às atrocidades praticadas pelo alto comando do III Reich [...]

[...] O cardeal colombiano Alfonso López Trujillo, presidente do Pontifício Conselho para a Família, chocou o mundo, em outubro passado, ao afirmar que o vírus HIV pode ser transmitido mesmo com o uso da camisinha [...].

[...] Em nota oficial, o Ministério da Saúde brasileiro divulgou, a propósito das declarações do cardeal Alfonso López Trujillo às recentes manifestações do Vaticano contra o uso do preservativo para evitar a Aids [...].

Analisando mais amplamente a reportagem, há um freqüente destaque para os erros históricos da Igreja Católica, que são reforçados ainda mais pela própria forma como o texto em questão foi conduzido, sempre redigido de forma indutiva e se posicionando de forma passional em relação ao tema abordado. Palavras como “indignação”, “desserviço”, “repúdio”, “irresponsáveis”, estão constantemente direcionando o leitor a um pré-julgamento, já que da forma em que o texto foi

redigido, restarão poucas possibilidades desse leitor tomar uma posição contrária àquela descrita na reportagem, confirmando assim a teoria inicial de que no texto jornalístico do Jornal Folha Universal, já vem embutido um alto grau de interesse institucional em seu conteúdo.

A estratégia de desmoralização da Igreja Católica (desprezo) acaba por legitimar também o sentimento de admiração pela Igreja Universal do Reino de Deus, e isso em última análise pode se traduzir na conquista de novos fiéis, além, é claro, de ratificar o valor da Igreja no conceito simbólico de seus fiéis.

A utilização do discurso persuasivo epidéutico também se dá quando a Igreja identifica, dentro de um contexto estratégico, um inimigo potencial; isso não acontece necessariamente apenas quando surge uma religião concorrente, mas sim quando surge qualquer instituição ou situação que ponha em risco a imagem da Igreja junto a seus fiéis.

Recentemente, a Igreja Universal do Reino de Deus desencadeou uma luta aberta contra o principal grupo de comunicação do país, as Organizações Globo, que tinha no comando da instituição, naquele momento, o jornalista Roberto Marinho, hoje já falecido.

O fato gerador do problema foi a ajuda que as Organizações Globo obtiveram do Governo Federal através do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para obter empréstimos, a juros subsidiados, a fim de sanar problemas na instituição, sendo a “Globo” a única emissora do setor a receber tal benefício. Esse fato gerou indignação por parte da Igreja que também atua no mesmo segmento midiático com a Rede Record, que se sentiu atingida e discriminada diante do fato. A partir disso, a Igreja Universal começou a buscar, dentro do histórico da empresa concorrente, acontecimentos que colocassem em risco a credibilidade da instituição e, ao mesmo tempo, depreciassem a figura de seu comandante, o jornalista Roberto Marinho.

Os ataques à Rede Globo começaram a se tornar freqüentes, utilizando-se para isso todos os meios de comunicação de que dispunham, inclusive o Jornal Folha Universal, que por várias vezes abriu grandes espaços para a desmoralização do “inimigo declarado”.

LIVRO 'FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO'

Obra original do escritor Roberto Marinho teve seqüência (foto) com revelações bombásticas. O terceiro livro já está pronto e deverá ser publicado em breve.

ROBERTO VAI COLABORAR COM A FOLHA UNIVERSAL

Escritor foi contratado pela Fundação Roberto Marinho e assessor da vice-presidência da Rede Globo durante oito anos. Ele passará a colaborar com o jornal Folha Universal através de seus artigos.

GERAL

Globo e você: nada a ver

Existe um lado da Rede Globo que, de acordo com o jornalista Daniel Herz, é invisível para os que se relacionam com essa empresa simplesmente como telespectadores. Há algo que só se percebe por trás da emissora do Jardim Botânico. "Há um sentido oculto, no que a Globo apresenta, que só pode ser percebido quando se tem na mão o atestado de antecedentes dessa empresa". Herz é autor do livro *A História Secreta da Rede Globo*, publicado no fim da década de 80 pela então Editora Tchê, atual

Alcance. A obra é baseada em documentos oficiais, depoimentos e artigos publicados na imprensa, com o registro de fatos relativos ao surgimento da emissora. "Há muito o que aprender com as cenas de ganjerismo que marcaram a implantação da Globo. Essa história, que se procura fazer secreta, exige um relato que popularize sua compreensão. Entender que a implantação da Globo foi ilegal, criminoso, é o primeiro passo para uma crítica mais profunda de seu papel político e econômico".

Maurício Tambasco

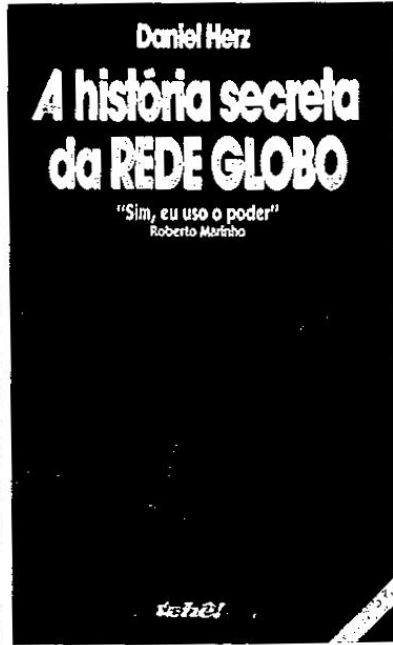
O sucesso do livro de Herz foi tão grande que as edições estão esgotadas. Ele destacou que a publicação não pretendia abranger toda a história da Globo. "Concentramos nossa análise no período mais obscuro, que vai de 1961 a 1968. Entendemos que a investigação dessa época esclarece aspectos essenciais de 'como' foi implantada a Globo e qual a 'finalidade' de sua implantação. E essas são respostas imprescindíveis para a correta compreensão, não só do papel histórico da Globo como também do atual estado da radiodifusão brasileira [...]".

Herz explica que a origem de seu livro é uma dissertação de mestrado que abordou o problema da introdução de tecnologias de comunicação no Brasil, apresentada em 1983 à Universidade de Brasília (UnB). "A história da implantação da Rede Globo ocupou a metade dessa dissertação e foi publicada com poucas alterações. Essa dissertação recusou a mera formalidade acadêmica para afirmar-se também como uma reportagem jornalística [...]. Procuramos, por isso, examinar com detalhe o período de implantação da Rede Globo, que situamos entre 1961 e 1968 e que abre uma nova fase de renovação tecnológica dos meios de comunicação de massa no Brasil. Essa análise procura explicar como a Globo chegou ao que é atualmente [...]".

A documentação referente à implantação da Rede Globo, face à inexistência de registros factuais expressivos na literatura corrente, foi detalhada ao máximo: os registros desses fatos são escassos e, nas fontes básicas, são confusos e os fatos estão dispersos, fragmentados, pouco compreensíveis. Apesar disso, é preciso ressaltar que os documentos que permitem revelar a história da Globo, embora sejam 'secrets' para a maioria da população, são acessíveis. É possível reconstituir a história da Globo sem revelações ou descobertas bombásticas. A história da Globo pode ser delineada com base em documentos oficiais e com as informações jornalísticas disponíveis. O que faz secreta a história da Globo é, por um lado, a desorganização das informações disponíveis e, por outro lado, a falta de determinação para integrá-las e dar-lhes o destino político necessário através da denúncia pública [...]" ressaltou.

Contra a lei

A TV Globo (Canal 4) entrou no ar - depois de operar experimentalmente por um mês e meio - no dia 28 de abril de 1963. Roberto Marinho (morto no dia 7 de agosto de 2003 aos 98 anos) era



o dono da emissora. Seu pai havia fundado o jornal O Globo em 1925, mas morreu pouco depois. Seus filhos herdaram a empresa. Aos 26 anos, em 1931, Marinho tornou-se diretor do jornal. Na década de 40, deu início às transmissões da Rádio Globo. O empresário obteve sua primeira concessão de TV em 1957, do presidente Juscelino Kubitschek, cujo governo ele apoiava, e a segunda do presidente João Goulart, cujo governo ele apoiava, e a segunda do presidente João Goulart, cujo governo ele apoiava. Em 1962 Marinho assinou um contrato de colaboração entre a Globo e o Grupo Time-Life. O acordo parecia ir contra a lei brasileira, na medida que dava a uma empresa estrangeira interesses em uma empresa nacional de comunicações. Mas o acordo deu vantagens decisivas ao empresário, da ordem de US\$ 6 milhões, enquanto que a melhor emissora do grupo Tupi tinha sido montada com US\$ 300 mil.

Os primeiros oito meses da TV Globo foram um fracasso evidente e então Walter Clark, à época com 29 anos, foi contratado para dirigir a emissora. Foi ele o arquiteto do incrível sucesso da Globo. As enchentes desastrosas no Rio, em 1966, marcaram o momento decisivo da TV Globo, quando ela fez a cobertura ao vivo dos acontecimentos, enquanto os outros canais simplesmente ignoraram a tragédia. Quando o segundo presidente militar, marechal Costa e Silva, assumiu em 1967, o breve "Milagre Econômico Brasileiro" teve início. A ditadura deu prioridade ao desenvolvimento de um moderno sistema nacional de telecomunicações, criando um ministério e viabilizando a compra de televisores a crédito. Os objetivos definidos foram, para variar, segurança nacional e integração.

No final de 1968, pressionado pela crescente oposição, o regime militar assumiu poder ditatorial local, através do Ato Institucional nº 5. O congresso foi fechado e a tortura virou uma rotina no País. A censura previa aos meios de comunicação de massa foi instituída. Em 69, após investigações parlamentares, que concluíam ter sido ilegal o acordo Time-Life e Globo, a parceria foi dissolvida. Roberto Marinho ficou com total controle da TV Globo, enquanto suas concorrentes Tupi e Excelsior continuaram seu declínio. A Globo centralizou todas as suas produções no Rio de Janeiro após um incêndio que destruiu suas instalações em São Paulo. Com o dinheiro do seguro um impulso decisivo foi dado para a construção de uma poderosa rede. O primeiro teleentão foi atingido praticamente todo o território brasileiro foi o Jornal Nacional, apresentado pela primeira vez em 1º de setembro daquele ano. Assim nasceu a rede.

FIGURA 6 – Globo e você: nada a ver

A constatação desse fato é a grande reportagem publicada no Jornal Folha Universal de 1 de agosto de 2004, página 3A, com o título: Globo e você: nada a ver, abordando claramente a trajetória da Rede Globo baseada no livro A História Secreta da Rede Globo; de Daniel Herz, que questiona os meios pelos quais a Rede Globo conseguiu se tornar o maior grupo de comunicação do país, sugestionando, é claro, a relação da empresa com o poder público. Segundo o autor, este fato alavancou o crescimento da instituição ao longo dos anos. Abaixo está relacionado parte do texto do jornal que possui um claro discurso epidítico em seu conteúdo:

Existe um lado da Rede Globo que, de acordo com o jornalista Daniel Herz, é invisível para os que se relacionam essa empresa simplesmente como telespectadores. Há algo que só se percebe por trás da emissora do Jardim Botânico. “ Há um sentido oculto, no que a Globo apresenta, que só pode ser percebido quando se tem na mão o atestado de antecedentes dessa empresa.” Herz é o autor do livro A História Secreta da Rede Globo, publicado no fim da década de 80 pela então editora Tchê, atual Alcance. A obra é baseada em documentos oficiais, depoimentos e artigos publicados na imprensa , com o registro de fatos relativos ao surgimento da emissora. “Há muito o que aprender com as cenas de gangsterismo que marcaram a implantação da Globo. Essa história, que se procura fazer secreta, exige um relato que

popularize sua compreensão. Entender que a implantação da Globo foi ilegal, criminosa, é o primeiro passo para uma crítica mais profunda de seu papel político e econômico.

Durante todo o texto que se segue, a matéria aborda, utilizando-se do livro citado, o crescimento “duvidoso” da Rede Globo, com o claro interesse de provocar a desmoralização conceitual da emissora junto ao leitor, com a conseqüente valorização do sentimento de desprezo, característico do discurso persuasivo epidítico.

Assim como no exemplo citado do presidente Lula, na questão da desmoralização do Governo, nesse caso a figura do jornalista Roberto Marinho também é atacada abertamente com o mesmo fim, agora tendo com o destino a Rede Globo. Na mesma página há um espaço somente para esse fim como o seguinte título: Poder de Marinho era usado indiscriminadamente, do qual transcreveu-se um trecho:

O poder da Globo, administrado então por Roberto Marinho, era usado indiscriminadamente, de acordo com seus mais privados e imediatos interesses políticos, como analisou a Revista Senhor: “As Organizações Globo continuam fazendo hoje, o que fazem, com breves interrupções, há 61 anos, desde que o jovem Marinho herdou prematuramente o jornal de seu pai – isto é, manter-se próximo ao poder.

Av. Rio Branco, 554 - Centro
REUNIÕES: 8:00 - 10:00 - 15:00 - 19:30

Nº 643
1 a 7 de
agosto de 2004
EDIÇÃO NACIONAL
1 980.000
exemplares

Folha Universal

DESDE
1992

www.folhauniversal.com.br

Folha Dois



Vitória do jornalismo

O jornalista Carlos Cavalcante conta a sua trajetória desde a infância pobre na periferia até as mais marcantes matérias. Hoje, Cavalcante integra a equipe do *Cidade Alerta*.

1B



Com qualidade

Curitiba, melhor cidade em qualidade de vida do Brasil, consegue conjugar modernidade, história e respeito ao meio ambiente. A capital do Paraná é exemplo de urbanismo.

4B

Alliado de todas as horas

O jeans é considerado o grande aliado da elegância. Peça com lugar calivo em qualquer guarda-roupa, o *indigo* é o queridinho da mulher moderna.

2B

UTILIDADE PÚBLICA

Luta contra assinatura básica

A discussão pelo término da cobrança da taxa básica de assinatura para as linhas de telefone fixo promete esquentar. Inconformados com a obrigatoriedade do pagamento, clientes estão movendo ações contra as operadoras. Mais de 5 mil processos foram abertos pela consultoria Consumidor Ativo.

PÁG. 4A

SAÚDE

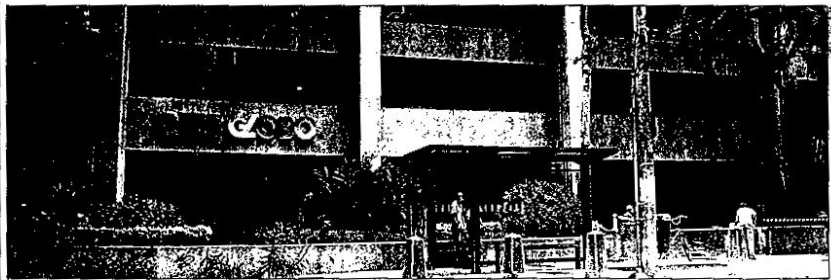
Dolorosos desvios da coluna

A coluna, principal estrutura do sistema ósseo, sofre muito com a má postura. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% dos adultos vivem ou terão alguma dor nas costas.

PÁG. 8A

O lado obscuro da Rede Globo dá o maior ibope

Livro relata como a emissora cresceu durante a ditadura militar



APESAR DE TER CONQUISTADO PODER E PRESTÍGIO, O IMPÉRIO GLOBAL ACUMULA DÍVIDA DE MILHÕES DE DÓLARES. TAMBÉM ESTÁ PERDENDO AUDIÊNCIA E ABRINDO ESPAÇO PARA A CONCORRÊNCIA.

O livro *A História Secreta da Rede Globo* conta em detalhes como e por quais meios a televisão da família Marinho se tornou a mais influente empresa do País. É uma das mais completas e corajosas descrições sobre a Globo e sua oportunista aliança com a ditadura militar. O autor, o jornalista Daniel Fietz, avisa: "Conceitamos nossa análise no período mais obscuro, que vai de 1961 a 1968. Entendemos que a investigação dessa época esclarece aspectos essenciais de como foi implantada a Globo e qual a sua finalidade", diz Fietz.

PÁG. 3A

ESPECIAL

INTERNACIONAL

FIGURA 7 – O lado obscuro da Rede Globo dá o maior Ibope

Na realidade, o uso do Jornal está cada vez mais está condicionado aos interesses da Igreja e suas reportagens, como se pode comprovar, estão também cada vez mais direcionadas a servir de sustentação de seu crescimento.

3.3.2. A utilização dos testemunhos como forma de persuasão

Os “testemunhos” são um recurso retórico característico da igreja evangélica na obra de convencimento e mobilização de seus fiéis.

Uma boa análise da retórica dos testemunhos ficará ainda mais completa se primeiramente for analisado de que forma se deu o processo de conversão de quem está dando o testemunho. Espera-se que toda pessoa que esteja dando o seu depoimento, em algum momento de sua vida já tenha passado por um processo de conversão, e, por isso mesmo, já se

credencia a ter a experiência e os meios de como “tocar” nos sentimentos da platéia.

Na mídia religiosa, elementos de dramatização visam produzir a identificação psicológica entre o emissor e o receptor da mensagem religiosa; assim, o depoimento gera de certa forma a “materialização” da transformação, e torna-se importante estratégia de persuasão.

Relacionando esse processo de dramatização a conversões de fiéis, o ex-pastor Mario Justino relata em seu livro Nos Bastidores do Reino, a sua própria experiência de conversão, e o que se constata, é que as emoções das pessoas são conduzidas a um grau extremo de desequilíbrio e excitação, numa clara sensação de transposição espiritual do mal para o bem.

Percebe-se que a partir desse momento, o processo de conversão está aberto, assim os fiéis conseguem identificar temporalmente a modificação (ou a sensação dela) na sua vida, sendo essa uma experiência marcante e única.

Assim o ex-pastor Mario Justino descreve esse momento no seu livro:

Eu não era religioso, meus pais se diziam católicos, porém nunca iam à missa. Nos rezávamos somente quando alguém caía doente em casa. Na rua das Mangueiras, onde eu morava, havia uma benzedeira pronta para curar todo tipo de moléstia: se sarampo a caxumba; de espinhela caída a

erisipela, tudo era curado. Era a ela que corríamos sempre que necessitávamos de ajuda espiritual.

Durante a oração, o jovem pastor pediu a Deus que aliviasse a carga que trazíamos. Suplicava-lhe que perdoasse nossos pecados e nos desse a oportunidade de nascer de novo. Isso era tudo o que eu queria. Queria ser uma outra pessoa. Se essa dádiva existia, estava determinado a alcançá-la, custasse o que custasse. Enquanto prosseguia em sua oração, o pastor colocou as mãos sobre a minha cabeça, e eu comecei a chorar. A princípio eram lágrimas de angústia. Depois, tornaram-se lágrimas de alívio e alegria. Sentia-se leve enquanto deixava extravasar os sentimentos sem me importar se estava sendo observado pelas pessoas ao meu redor. Ao mesmo tempo que chorava, sentiam meu ser encher-se de um prazer imensurável. Um prazer que preenchia todo meu vazio.

Um prazer que me era introjetado até que explodia numa espécie de orgasmo espiritual, fazendo minha alma transbordar em gozo. O encontro com a religião fazia-me sorrir e chorar de uma só vez. E com a mesma intensidade. Conheci naquele momento o fenômeno da conversão.

(2002,19)

O processo de conversão, portanto, quase sempre estará focado na forma de como a Igreja e os pastores trabalham as dificuldades individuais. Da mesma forma, como foi descrito no exemplo do ex-pastor, a vulnerabilidade das pessoas é um fator primordial para que o processo se concretize; superdimensionar o problema, nesse caso, é o

*mesmo que dizer que o processo de conversão
estará facilitado.*

*A identificação da transposição espiritual por
parte do fiel, irá se traduzir facilmente em “futuros
testemunhos” pela Igreja, já que todos os
ingredientes necessários para que ele seja
efetivado estão interagindo: dramaticidade,
transformação e resultado prático.*

*Em todos os testemunhos analisados para a
efetivação deste trabalho, nota-se um grande
conhecimento da Igreja frente aos problemas de
seus fiéis, criando um facilitador na propagação de
sua mensagem religiosa. O curioso nesse
processo de conversão é que primeiramente a
entrega é feita a Deus, mas de forma habilidosa e
premeditada; com o tempo os pastores
condicionam a continuidade dessa graça divina a
uma presença mais efetiva do fiel no cotidiano da
instituição (entendam-se participações e doações,
principalmente).*

*Não há dúvida de que o “testemunho
religioso” acaba por influenciar na forma de como
o fiel enxerga a Igreja. Os testemunhos tem a
importante tarefa de demonstrar as “obras” da
Igreja na vida das pessoas, e com isso dar um
sentido mais real para a fé, materializá-la. Isto é
importante porque não haveria sentido prático se a
fé se limitasse a situações hipotéticas;
provavelmente por isso, no relato das experiências*

de seus fiéis, a Igreja inseriu uma nova modalidade de discurso, em que a fé e a dedicação à instituição têm por fim a conquista de bens materiais, muito próximo, portanto, do que é descrito por Max Weber em suas teorias sociológicas.

A seguir um testemunho publicado no Jornal Folha Universal de 28 de março de 2004, página 8A, que representa com muita clareza a interessante relação espírito/matéria praticada nos testemunhos de fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus:

A águia, ave caçadora que ao completar 40 anos passa por solitária e dolorosa transformação, porém, indispensável para que ela possa viver por mais 30 anos, foi o exemplo utilizado por um dos palestrantes do Congresso Empresarial, para explicar que todo ser humano para vencer obstáculos e alcançar vãos mais altos profissional e financeiros, precisa renovar suas forças.

“É como abastecer um carro, para chegar a algum lugar. Por isso, você tem que vir para esses encontros, com o espírito de desafio, fé e decisão, ou seja, tem que vestir a camisa”, disse o orador, que como “combustível” usou a palavra de Deus.

“Nesse ensino da águia aprendi a enxergar na dificuldade, uma oportunidade. Não é mágica, mas mudança de visão. Aprendi a exercitar a fé, aplicar as estratégias passadas nas palestras e os resultados vieram. Não só paguei a dívida de

R\$ 100 mil, como abri uma filial em Mauá” declarou Braulino Pedro da Silva, empresário especializado na industrialização de produtos automotivos

A estratégia de persuasão nesse caso é a radicalização do contraste, que utiliza a antítese como ferramenta semântica (insolvente/solvente, angústia/paz, apatia/determinação etc), de modo que o leitor não terá muita dificuldade em perceber os benefícios da fé na vida das pessoas, e convencer-se de qual caminho deverá tomar para ter igual merecimento.

Os depoimentos selecionados pelos meios de comunicação da Igreja sempre destacam a passagem do “mal absoluto” para o “bem” da instituição, e como a Igreja participou desse processo. Analisando mais de 20 testemunhos descritos nas várias edições dos jornais, chega-se à conclusão de que nenhum destacava a conversão de um indivíduo com uma vida normal para os padrões religiosos; pelo contrário, há sempre embutido nesses testemunhos um grande desvio existencial por parte do indivíduo, que depois da conversão se transformará em uma pessoa abençoada por Deus e um exemplo a ser seguido pelos demais fiéis, como o que foi relatado no Jornal Folha Universal de 12 de outubro de 2003, página 7B, com a seguinte manchete “Investimentos na família, no amor e no

fortalecimento em Deus”, *que traz a seguinte radicalização de contraste como forma de persuasão:*

[...] Gláucia é uma benção em minha vida. Ela é auxiliadora enviada por Deus. O que eu sou hoje, devo à minha esposa – diz.

Gláucia começou a freqüentar os Centros de Ajuda Coletiva ainda muito nova, aos 12 anos. Seis anos depois, ela conheceu um rapaz que trabalhava em um comércio ao lado do local em que ela própria era funcionária.

Ele chamava-se André. Porém, o jovem era muito diferente dela: usava cabelos compridos, roupas velhas e rasgadas, bebia, tinha vícios e varava as madrugadas em bailes, alguns até perigosos. Ainda sim a amizade surgiu.

Eu falava de Deus para ele e de como a minha vida era maravilhosa – conta Gláucia.

André começou a mudar por causa da amizade com Gláucia. Ele cortou os cabelos, passou a se vestir melhor e a mudar seu comportamento [...]

[...] André passou a freqüentar o Centro de Ajuda Coletiva e continuou seu processo de mudança até merecer Gláucia. Nos casamos em 1986 e, como o casamento, aprendi mais ainda – revela André.

[...] Éramos empregados, agora somos donos do nosso próprio negócio. Morávamos de favor, hoje temos uma casa de três andares [...]

[...] Qual o segredo de tanta felicidade? André explica: Fazemos de nossa casa a extensão dos Centros de Ajuda, praticamos diariamente o que aprendemos nas palestras, investimos na família e no amor e, acima de tudo, buscamos fortemente em Deus – conclui.

Os depoimentos, ou testemunhos, portanto, obedecem a três fatores que determinam sua presença ou não em um meio religioso:

- 1. A personalização do conteúdo, ou seja, o uso de exemplos e situações próximas ao cotidiano e não abstratas. Todas as pessoas já ficaram doentes, já sentiram dores ou viram-se diante de problemas de saúde ao menos uma vez na vida. O depoimento que mostra a interferência divina através da instituição na resolução dessas dificuldades encontra perfeita receptividade no leitor, que reconhece na notícia uma situação já experimentada por ele.*
- 2. A dramatização, quando há a existência de um conflito entre posições opostas. A maior parte dos depoimentos refere-se ao combate entre o fiel e as dificuldades da existência, com duas variáveis principais: a ação ou não de entidades negativas como desencadeadoras da ruptura na*

vida normal; o papel preponderante da instituição para apoiar e auxiliar o fiel em seu retorno à vida normal.

3. *A dinamização do tema, fazendo com que o receptor da mensagem possa constatar uma ação ou um acontecimento. Os depoimentos são cheios de lances, desfechos e desenlaces inesperados.*

Conclui-se, por fim, que a utilização de testemunhos é uma tendência irreversível e crescente no plano de expansão ideológica da instituição; bem coerente com os conceitos neopentecostais e as teorias sociológicas que sustentam seu crescimento e nos quais a Igreja se insere. Em uma sociedade em que os valores econômicos muitas vezes se sobrepõem aos valores espirituais, a estratégia de crescimento através de testemunhos está sendo a forma menos trabalhosa e imparcial de se espiritualizar as pessoas, mesmo que, paradoxalmente, o meio para isso esteja sendo os valores materiais.

3.4. O Projeto Gráfico do Jornal como Estratégia Persuasiva

Diante das evidências de que a Igreja Universal utiliza seu jornal semanal como forma de expansão religiosa, a análise do projeto gráfico ressalta a estratégia utilizada na diagramação de suas páginas, em que fotos e textos são organizados

para provocar no leitor um maior interesse pela leitura e conseqüentemente ajudar na propagação das mensagens contidas no periódico.

O projeto gráfico ou diagramação é a forma pela qual os textos, fotos, desenhos e outros elementos são dispostos nas páginas do jornal. Há de se entender que, tratando-se de um jornal religioso, o projeto gráfico assume uma importância ainda maior, pois, além de informar, o jornal tem a função de representar as idéias da instituição sem que essa estratégia se torne perceptível aos olhos do leitor. A necessidade de um projeto gráfico que alie agressividade na informação e sutileza no trato da mensagem, tornou essa etapa ainda mais importante para os objetivos sejam atingidos.

Uma diagramação aparentemente simples ajuda na leitura sem que haja um esforço extra na decodificação da mensagem; fotos e manchetes, entre outros aspectos, podem ser fundamentais para que haja interesse pela leitura. O Jornal Folha Universal trabalha todas essas questões com muito cuidado, para que a informação tenha o aspecto jornalístico evidenciado, disfarçando portanto, a seu aspecto religioso.

A missão do jornal, portanto, é circundar os temas factuais e transformá-los em mensagens religiosas, sem que essa transposição seja percebida pelo leitor. Assim, quanto mais sutil for esse processo, maior será a eficácia do jornal na missão de expansão religiosa, e da propagação dos dogmas da instituição.

Os reais interesses do jornal já ficam evidenciados em sua manchete de capa, pois é comum em todos os tipos de jornais, e especificamente nos religiosos, os temas de interesse da instituição serem “trabalhados” logo na primeira página, com letras em destaque, e com uma foto de impacto logo abaixo, pois quanto maiores as dimensões dos títulos, maior será o interesse do jornal na propagação de sua mensagem.

Tomando por base as várias edições do jornal utilizadas para a realização desse trabalho, pode-se perceber uma predileção recorrente sobre os três temas centrais que representam na verdade os interesses da própria instituição, e sobre os quais ela insiste em firmar conceito em seus leitores: o mundo cotidiano, as atividades da instituição e ataques a religiões concorrentes, como se pode comprovar a seguir:

<u>DATA DE EDIÇÃO</u>	MANCHETE
<i>9 DE MAIO DE 2004</i>	<i>MORO ONDE NÃO MORA NINGUÉM</i>
<i>12 DE OUTUBRO DE 2003</i>	<i>DE COSTAS PARA A FOME</i>
<i>28 DE MARÇO DE 2004</i>	<i>TERROR ESPALHA MEDO NO MUNDO</i>
<i>2 DE NOVEMBRO DE 2003</i>	<i>LÍDER CATÓLICO CONDENA USO DE PRESERVATIVO CONTRA AIDS</i>

A diagramação traz, portanto, intrinsecamente, os reais interesses de quem publica um jornal, mostrando ou escondendo determinado assunto, ou criando curiosidade pela leitura em função do destaque dispensado aos temas; dessa forma, os jornais usam desse expediente de forma freqüente, passando uma idéia de credibilidade e principalmente de isenção que é fundamental para que a mensagem seja absorvida por quem está lendo.

3.4.1. Mapa da Zona Ótica

O mapa da zona ótica é citado por Maria Alice Faria em seu livro *Para Ler e Fazer o Jornal em Sala de Aula* como sendo “*uma espécie de roteiro por onde os olhos do leitor, espontaneamente, tenderiam a passar na observação de uma primeira página de jornal.*”. O mesmo raciocínio valeria para as partes internas do jornal, mas, segundo a mesma autora, “entraria também o fator ‘interesse do leitor por matérias específicas’, que de algum modo ele sabe que podem estar ali, o que interferiria de maneira significativa nesse olhar espontâneo”. (2002, 76)

Partindo dessa definição, os critérios para a escolha da manchete representariam importância ainda maior do que “apenas atingir os interesses temáticos da instituição”, pois um erro na escolha do tema principal poderia por a perder todo o interesse nas demais páginas, daí a constante opção por temas de interesse social ou de domínio público, já que estará nesses temas a busca por informações nas páginas internas e conseqüentemente o interesse pela leitura de outras matérias nelas contidas.

O mapa da zona ótica é composto por quatro estágios, que na verdade representam o deslocamento dos olhos no processo de leitura, criando um deslocamento transversal da parte superior esquerda (Zona ótica primária) para a parte inferior direita (Zona terminal). A princípio, as informações prioritárias devem estar em uma ordem de leitura (e de importância) obedecendo essa direção; dessa forma, as notícias de maior interesse devem partir do canto superior esquerdo em sentido à parte inferior direita para serem melhor aproveitadas.

MAPA DE

3

ZONA ÓTICA

1

- | | |
|----|---------------------|
| 1. | Zona ótica primária |
| 2. | Zona terminal..... |
| 3. | Zona morta..... |
| 4. | Zona morta..... |

4

2

Fonte: Collaro (1996)

O canto superior direito e o canto inferior esquerdo são considerados Zona Morta, ou seja, setores do jornal onde a probabilidade de leitura são muito reduzidas. As explicações, segundo a mesma autora, são várias e nenhuma esgota o assunto, “outra hipóteses é que em termos de design, a diagonal esquerda/direita tende a oferecer um maior equilíbrio ao conjunto do que a diagonal direita/esquerda”. A explicação lógica seria também que a leitura se faz da esquerda para

a direita, assim é normal que diante de uma página escrita olhemos primeiramente para a esquerda.

Catedral da Fé
Av. Serrano Vidal nº 679 - Centro
MARLIÁ - SP

Nº 4872
De 20 a 16 de julho de 2005
EDIÇÃO NACIONAL
R\$ 1,000
exemplares

Folha Universal

92.9 FM a Rádio de
Paulista Inter Brasil
S.O. 2100-1000
Ligue: (31) 3333-3333
92.9 FM a Rádio de
Paulista Inter Brasil
S.O. 2100-1000
Ligue: (31) 3333-3333

1992

www.folhauniversal.com.br

<p>Dois</p>	<p>Cidade cativante A cidade de Poços de Caldas é uma excelente opção de turismo. Simples, mas ao mesmo tempo sofisticada. É o calce aos visitantes, que têm várias opções de lazer.</p>	<p>Os temperos da Bahia A culinária afro-brasileira é apenas um dos atrativos especiais deste histórico estado, autêntico cartão de visita brasileiro.</p>	<p>Ponto de Luz A iluminação urbana de Luz, uma pequena cidade do interior paulista, é considerada uma das melhores em todo o Brasil.</p>
--------------------	---	---	--

GERAL
Vítimas de padres pedófilos serão indenizadas
PÁG. 4B

NACIONAL
Calamidade: desertificação avança no Brasil
PÁG. 6A

ESPECIAL
Fogueira Santa no Sinai
Participar da Fogueira Santa fez a diferença na vida financeira de Rosângela Dias. "Azeite de oliva não lizei meus sonhos."
PÁG. 7A



MILhares de pessoas estiveram presentes no Aterro do Flamengo, no Rio, participando da reunião familiar do PE DA CEZ.

Bala desvia do coração
Bispo Jorge Brito foi personagem de uma história que por pouco não acabou em tragédia. Ele estava em frente à igreja em que na época era pastor, quando foi abordado por três homens que anunciaram um assalto, levando em seguida o seu carro. Não satisfeitos, deturaram-lhe um tiro à queima-roupa no peito. O médico que o atender no pronto-socorro disse que a bala poderia ter atingido o coração. "Ele não sabia que era a mão de Deus livrando o pastor da morte", conta o pastor Isaias, que ocorreu Jorge Brito no dia do santino. A recuperação do então pastor chamou a atenção do bispo João Leite, que também acompanhou o caso. "Eu fui uma das pessoas surpreendidas por ser o primeiro a vê-lo naquele estado."
PÁG. 6B



SEGUNDO CADENERO
Pastor da IURD morre em desastre
Julimar Barbosa estava acompanhado do amante quando sofreu o acidente que tirou sua vida.
PÁG. 1A

NACIONAL
Agronegócio em crise deixa produtores revoltados
PÁG. 6A

ESPECIAL
Entrevista exclusiva com o bispo Edir Macedo
PÁG. 3A

NACIONAL
Dengue pode virar epidemia
A doença tem aumentado significativamente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.
PÁG. 6B

CONCURSO CULTURAL
Resultado
O BLOGAR ESCOLHIDO FOI: "Pesquisar pra quê? tudo em informática bem parto de você!"
E os ganhadores: ROSA DE FÁTIMA M. D. DUBOIS do bairro de São Cristóvão Rio de Janeiro - RJ

ESPORTE
Campeão da Copa do Brasil é da IURD
Atual campeão da Copa do Brasil, o Inter de Limeira (SP) acabou ficando com o título após vencer o Corinthians (SP) por 1 a 0 no jogo decisivo. O jogador da IURD, o atacante de 25 anos, foi o principal responsável pelo gol que garantiu o título ao clube. Ele também marcou o gol da vitória no jogo de ida. O atacante é o jogador mais jovem que já ganhou uma Copa do Brasil. Ele também foi o jogador mais jovem a marcar um gol em uma final de Copa do Brasil. Ele também foi o jogador mais jovem a marcar um gol em uma final de Copa do Brasil. Ele também foi o jogador mais jovem a marcar um gol em uma final de Copa do Brasil.
PÁG. 8A



Operações da PF têm nomes curiosos
O diretor-executivo da Polícia Federal em Brasília, delegado Gilmar Pimentel, é evangélico e faz parte do grupo de policiais que escolhem nomes criativos para as operações realizadas pela corporação. *Praga do Egito* e *Zaqueus* são algumas designações de origem bíblica que têm como objetivo manter o sigilo das ações policiais.
PÁG. 4B

FIGURA 8 – Jornal *Folha Universal* edição nº 692

Moro onde não mora ninguém

Mais de 70% dos brasileiros vivem em más condições, e os sem-teto promovem invasões a prédios 'abandonados'

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 74,4% dos brasileiros moram em locais sem infraestrutura básica adequada. A Companhia Brasileira de Habitação da Construção estima que 22 milhões de pessoas estejam sem imóvel próprio ou alugado. A Secretaria Nacional de Habitação divulgou, através de sua pesquisa de pesquisa, que pretende investir até ano R\$ 7,4 bilhões no setor. Em São Paulo, o déficit habitacional é de 20 milhões de unidades. Para pressionar o governo, a União Nacional pela Moradia Popular anunciou uma nova onda de protestos com invasões de prédios públicos a partir do próximo dia 12, na moradia histórica de "Mão Vermelha". As ocupações têm gerado troca de acusações entre líderes das famílias e autoridades. O sociólogo Ignácio Cano temo reafirma visões de ambos os lados.

O favelado tem que morar o mínimo. Moradia não é necessariamente um privilégio, é um direito e uma obrigação.

Página 18 e Editorial 2A



A moradia desativada da CCLP, em Baricada, no Rio, é invadida e virou um condomínio informal.

Com a palavra, João Pedro Stedile

O economista João Pedro Stedile, principal líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), faz uma análise da luta pela reforma agrária no Brasil. Em entrevista exclusiva à Folha Universal, fala das opções da política econômica e das propostas apresentadas pelo MST à sociedade. Stedile cobrou o aparelhamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para que as desapropriações sejam agilizadas em todo o País. Ele afirma que o Estado ainda não trabalha em prol da distribuição dos 120 milhões de hectares de terras improdutivas. O líder do MST dimensionou o problema afirmando que 4,6 milhões de famílias ainda buscam um pedaço de chão para viver e trabalhar. Mesmo afirmando que os sem-terra são estáveis em guerra com o governo, Stedile defendeu as formas de pressão exercidas pelos movimentos sociais organizados, inclusive as invasões de áreas não produtivas.

— Isso vai continuar enquanto houver de um lado os sem-terra e, do outro, terras improdutivas — afirmou o líder. *Página 64*

Esportes

Drogas que matam carreiras

A dependência química quase tirou a vida do argentino Diego Maradona, um dos maiores jogadores do futebol mundial. A carreira de sucesso e as vitórias memoráveis ficaram nos gramados e as memórias dos amantes do futebol. Fora de campo, Maradona teve que se internar para se livrar das drogas. No dia 18, ele foi internado às pressas e sobreviveu graças ao pronto atendimento.

De acordo com a imprensa local, o ataque foi provocado pelo uso



de drogas. Jogadores como Dina e Ronaldo são exemplos de atletas que se livram do vício.

Evangélicos no Brasil: multiplicai-vos

O preenchimento das lacunas deixadas por várias religiões, inclusive o catolicismo, e a busca pelo crescimento espiritual podem explicar a mudança de opção de fé de várias pessoas nos últimos anos. Uma pesquisa realizada pelo Grupo Iuper revelou que 20% das católicas trocaram de religião recentemente. A Igreja Católica foi a que mais perdeu fiéis, com 36% de seus ex-membros migrando para a igreja evangélica.

Segundo o antropólogo da UFPA, Peter Henry Fry, o fenômeno pode ser comparado a uma nova Reforma protestante. *Página 4B*



Uma reunião se reúne no Templo Maior da UFPA, comprovando o crescimento dos evangélicos.

Revezamento misto passa por testes

Para primeira vez, homens e mulheres poderão competir juntos numa mesma prova de atletismo. A ideia, que será avaliada durante o GP Rio Internacional, no próximo dia 16, é a fusão do revezamento masculino feminino. As primeiras etapas da nova modalidade serão os revezamentos misto 4x100m e misto 400x300m, 200m e 800m, do 1º e 2º atleta, respectivamente.

Calendário cheio para o basquete

As seleções sub-20, de noves e adulta estarão em quadra este ano em importantes competições. A seleção principal vai participar do 41º Campeonato Sul-Americano em julho. A equipe Sub-20 tem como adversários, em junho, o Sub-20 do Chile, e o Sub-20 do Brasil para a Copa América de Basquete. O torneio que classifica para o Campeonato Mundial de categoria. *Página 5B*

Instituição para surdos pode fechar

O Centro Educacional São Velásquez pode fechar as portas. Por falta de apoio, instituição especializada em ensino de crianças e jovens portadores de deficiência auditiva teve que reduzir o número de vagas. Desde o início do ano, o Centro Educacional reduziu de 75 para 45 o número de crianças surdas matriculadas. O instituto foi fundado há 24 anos por Antônio Velásquez e, além das aulas especiais para estudantes das classes do ensino fundamental, tem um trabalho de inclusão social para portadores de deficiência auditiva e 7 e 21 anos. *Página 3A*

Ciência cria rato a partir de óvulos

A partir de dois grupos de cromossomos (unidade estrutural que contém o código genético) retirados de uma única fêmea, cientistas produziram, em laboratório, um rato. Trata-se do primeiro mamífero a se desenvolver exclusivamente de mãe. O feofo não é idêntico à reprodução por partenogênese, natural aos insetos e algumas aves. O autor da pesquisa, o cientista Tamohim Kono, bloqueou a ação do gene H19 em um óvulo que não estava maduro. Tal gene é responsável pela ocorrência de partenogênese nos organismos mais complexos. *Página 3B*



Crônica

Epidemia de conjuntivite no Rio é pimenta nos olhos dos outros

Página 2A

Utilidade Pública

Laboratório facilitará diagnóstico da Varicela Louca

Página 4A

Reconhecimento

Brasil é um dos campeões mundiais da violência

Página 4A

Televisão

Mara Maravilha comanda o Gospel Line na Rede Record

Página 3B

FIGURA 9 – Jornal *Folha Universal* edição nº 631

Utilizando uma das edições do jornal para análise, pode-se perceber de que forma o Jornal *Folha Universal* trata a questão. Em uma leitura diagonal esquerda/direita, indo da zona primária para a terminal, podemos nos deparar com as seguintes manchetes:

- 1) *Moro onde não mora ninguém (manchete principal)*
- 2) *Evangélicos no Brasil: multiplicai-vos*
- 3) *Epidemia de conjuntivite no Rio é pimenta nos olhos dos outros (crônica)*
- 4) *Mara Maravilha comanda Gospel Line na Rede Record.*

Em contrapartida os espaços considerados Zona morta oferecem as seguintes manchetes, na mesma edição:

- 1) *Com a palavra, João Pedro Stedile*
- 2) *Ciência cria ratos a partir de óvulos*
- 3) *Instituto para surdos mudos pode fechar*

Uma análise do conteúdo das manchetes nos dois casos evidencia uma constatação surpreendente sob o ponto de vista de manipulação da mensagem, mas totalmente justificável sob o ponto de vista técnico e, principalmente, em relação ao cumprimento de seu destino como formador de opinião e de transformador da realidade cotidiana.

O Texto *“Moro onde não mora ninguém”* trata das péssimas condições de moradia do povo brasileiro, oferecendo números contundentes sobre o déficit habitacional no país, lastreados por números oficiais e reproduzindo uma realidade inquestionável sob o ponto de vista estatístico:

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 74,4% dos brasileiros moram em locais sem infra-estrutura com esgoto e abastecimento de água. A Câmara Brasileira da Indústria da Construção estima que 22 milhões de pessoas estejam sem imóvel próprio ou alugado. A Secretaria Nacional da Habitação divulgou, através de sua acessória de imprensa, que pretende investir este ano R\$ 7,4 bilhões no setor. Em São Paulo, o déficit habitacional é de 240 mil unidades [...]

Analisado essa primeira manchete do cotidiano e seu subtítulo, pode-se comprovar a total efetivação das teorias levantadas anteriormente sobre a forma como o jornal é concebido. Alguns aspectos devem ser identificados para tornar essa conduta perceptível, já que como foi citado anteriormente, a manchete e os textos não carregam a princípio, nenhuma mensagem religiosa em seu conteúdo:

1. A mensagem é de grande interesse social, por isso cria a necessária identidade com o leitor.
2. Não possui declaradamente nenhum interesse institucional/religioso, o que poderia tirar o interesse pela leitura.
3. É inquestionável sob o ponto de vista técnico, ainda mais por estar lastreada por instituições reconhecidamente confiáveis.
4. As mensagens são oferecidas em uma ordem seqüencialmente lógica, o que facilita o processo de interpretação da mensagem.
5. Consegue atacar indiretamente o governo (um de seus alvos preferidos), com números do próprio governo, criando a sua desmoralização conceitual.
6. Oferece a necessária objetividade da informação, que traz a legitimidade no trato da mensagem, e a desejada isenção na dissertação do tema.

7. Cria uma identidade desejável entre leitor e instituição em torno do tema, ajudando no processo de unificação religiosa anteriormente citado.
8. Diante da pertinência do tema, a busca por informação será complementada nas páginas internas do jornal, onde novas reportagens (estas de interesse institucional) poderão ser absorvidas pelo leitor.
9. Ajuda consideravelmente a aumentar o sentimento de descrédito nas instituições governamentais e estimula sentimento de desamparo, fatores esses que podem fragilizar ainda mais o leitor e conduzi-lo com mais rapidez a buscar a fé na instituição.
10. Oferece informação suficiente para que a mensagem seja propagada não apenas dentro da instituição, mas em toda rede de contatos do leitor, o que pode ajudar na conquista de novos fiéis.

A decodificação da mensagem jornalística contida apenas nessa manchete, já nos leva a identificar várias situações em que a mensagem factual está fortemente “carregada” de interesses religiosos, sendo que a cada nova leitura, esse processo de identificação se torna cada vez mais perceptível, mesmo para aqueles leitores mais desatentos.

Seguindo a ordem das manchetes, o segundo texto refere-se a ataque a religiões concorrentes, e tem como tema “*Evangélicos no Brasil: multiplicai-vos*”:

O preenchimento das lacunas deixadas por várias religiões, inclusive a catolicismo, e a busca pelo avivamento espiritual podem explicar a mudança de opção de fé de várias pessoas nos últimos anos. Uma pesquisa realizada pelo Grupo Gerp

revelou que 20% dos cariocas trocaram de religião recentemente. A Igreja Católica foi a que mais perdeu fiéis, com 56% de seus ex-membros migrando para igrejas evangélicas.

Segundo o antropólogo da UFRJ, Peter Henry Fry, o fenômeno pode ser comparado a uma nova Reforma Protestante.

Analisando mais essa manchete, percebe-se que o jornal está cumprindo mais uma de suas funções, ou seja, desestabilização de religiões concorrentes. Da mesma forma que na situação anterior, as colocações são avalizadas por terceiros, nesse caso por um antropólogo, pela própria UFRJ (indiretamente) e por um grupo de pesquisa, que apesar de não ser amplamente reconhecido, empresta a seu nome em prol da seriedade da informação. Dessa forma, mais uma vez um dos interesses da Igreja é abordado com fins reconhecidamente institucionais, disfarçado como sempre de mensagem jornalística. A terceira manchete refere-se à epidemia de conjuntivite no Rio de Janeiro, e tem mais uma vez a “missão” de causar indignação em relação ao poder público, seguindo a mesma linha editorial das anteriores: *“Epidemia de conjuntivite no Rio é pimenta nos olhos dos outros”* página 2A:

Na falta do remédio, óculos escuros. Em plena epidemia de conjuntivite no Rio, os moradores da cidade infectados pela doença, já afetados na sua capacidade de ver, conseguiram enxergar a triste realidade da saúde pública no país. No último dia 27, centenas de cariocas que procuraram os hospitais municipais Salgado Filho e Souza Aguiar, as duas principais unidades de saúde do Rio, ficaram sem atendimento.

[...] àqueles cariocas, retratos fiéis do que acontece no Piauí, em Minas Gerais ou no Amazonas, restou voltar para casa com aquela sensação de impotência diante de tanto descaso. Sobrou esperança e fé.

Sobrou também a certeza de que está na hora de mudarmos essa relação. Se somos nós que fazemos o País, são eles que têm que fazer uma País para a gente; Para nossos filhos e netos.

A quarta manchete analisada refere-se à programação evangélica da Rede Record de Televisão, com o título *Mara Maravilha comanda Gospel Line na Rede Record*. A matéria, apesar não possuir um conteúdo reconhecidamente institucional, oferece a oportunidade ao leitor/fiel de continuar a “povoar” o universo que circunda a Igreja com programas de entretenimento, que tem por objetivo auxiliar no processo de agregação religiosa, apesar do fiel não estar dentro de um dos templos da Igreja Universal. Por esse motivo, o referido texto está na parte inferior direita da página, pois apesar de importante, cumpre uma função menos decisiva que os três anteriores.

3.4.2. A Distribuição do Jornal e os quadrantes da diagramação

A utilização racional dos espaços do jornal, acaba por valorizar a informação e despertar o interesse pela leitura através da fácil identificação com a manchete principal pelo fiel/leitor. O jornal *Folha Universal* não é vendido em bancas, como já foi citado no início deste capítulo, desta forma, a distribuição do jornal acontece de forma direta pelos denominados “*obreiros*” (colaboradores voluntários) logo na entrada dos templos, antes da realização dos cultos, principalmente aos domingos, onde o fluxo de fiéis é bem maior, e por isso mesmo, onde o esforço de distribuição se concentra. Adotando essa forma de distribuição, os benefícios são imediatos, pois enquanto espera o início do culto, o fiel vai se “familiarizando” com os temas que serão abordados pela instituição logo a seguir, o que sem dúvida que cria um

facilitador na assimilação e no entendimento dessas mensagens, já que o jornal nesse momento, tem a função de dar o suporte teórico necessário, para a retórica religiosa que virá logo a seguir.

A relação entre os temas do jornal, e os temas abordados nos cultos, são invariavelmente muito próximos, sendo em muitas ocasiões complementares, já que diante da metodologia de propagação da mensagem religiosa adotada pela Igreja Universal, o fiel tem que estar em constante contato com as mensagens de interesse da instituição, seja através do rádio, TV, ou do jornal em questão, dessa forma, o processo de agregação religiosa se dá além dos limites físicos de seus templos e é ratificado de forma continuada durante toda a semana através desses meios de comunicação.

Durante a semana que precede a realização dos cultos, o jornal tem sua distribuição continuada, porém, de forma diferente da primeira. Nessa etapa da distribuição, o processo de diagramação do jornal volta a ter valor relevante, já que nesse momento, o jornal não será mais distribuído diretamente pelos “*obreiros*”, e sim, oferecido abertamente à população na entrada principal dos templos da Igreja Universal espalhados pelo país, sendo que sua aquisição se dá de forma espontânea.

Para que haja o necessário interesse do leitor potencial na aquisição do jornal, seus redatores mais uma vez utilizam-se de modernas técnicas de redação através dos quadrantes de diagramação; a estratégia utilizada nesse momento é priorizar as manchetes de interesse social na parte superior do jornal, dessa forma quando de sua dobra, esse tipo de manchete ficará em evidência, despertando a curiosidade pela leitura das pessoas que passam em frente aos templos da Universal.

dobra

Pé-de-página

Fonte: Collaro (1996)

A metade superior é mais visível e importante, é essa a parte do jornal que costuma ficar em destaque nas bancas (nesse caso nas mesas dos templos), por isso as manchetes e as fotos respectivas são elaboradas de forma diferente, tanto em tamanho, quanto em relação a empatia do tema com o grande público.

Retomando a análise da mesma edição citada (9 de maio de 2004), pode-se fazer uma comparativo sobre as “zonas” de menos interesse por parte do leitor, ou seja, as denominadas zonas mortas. Nelas estão contidos textos como editoriais, situações do cotidiano sem interesse institucional e informações de caráter geral.

A zona 4 que é considerada a menos visível espontaneamente, possui reportagens de interesse geral, com as quais a instituição não pode se beneficiar. Na edição acima referida as manchetes são: *“Instituição para surdos mudos pode fechar”* e *“Ciência cria rato a partir de óvulos”*. Em termos comparativos, essas manchetes não despertariam a atenção do leitor, e por isso são diagramadas nessa

região do jornal. A função complementar desse tipo de reportagem é causar a impressão de que o jornal não é declaradamente religioso.

A zona 3 apesar de estar no canto superior direito do jornal, é mais importante em termos referenciais que a zona 4, isso em função desse espaço poder “herdar” a leitura da zona 1, o que a torna também uma área importante se bem trabalhada pela edição do jornal. Na edição citada, a manchete é a seguinte: *“Com a palavra João Pedro Stedile”*. O trato dispensado pela manchete já denota pouco interesse do jornal em propagar essa mensagem, pois, além de não conter nenhuma informação sobre o tema abordado pela reportagem, destaca o aspecto editorial do texto (com a palavra..), assuntos esses que certamente criam um distanciamento do leitor em relação à matéria, por não conter nenhum atrativo que justifique uma leitura complementar em relação à manchete.

3.5. A utilização do Foto jornalismo como estratégia persuasiva

A utilização da fotografia como fator complementar na elaboração da mensagem jornalística, está ocupando espaço e importância cada vez significativo dentro das editorações dos jornais. Com o advento da fotografia no século XIX, supunha-se que finalmente a realidade poderia ser traduzida de forma plena, sem distorções, pelo motivo da máquina fotográfica captar as imagens através de meios mecânicos. Contudo, com a evolução dos tempos, várias técnicas de manipulação fotográfica foram surgindo, como enquadramento, técnicas de revelação, lentes, filtros etc. A consequência imediata dessa evolução técnica, foi a possibilidade do fotojornalista poder interferir diretamente no resultado da foto e conseqüentemente manipular seu conteúdo, ainda mais em tempos onde o uso da edição fotográfica está sendo cada vez mais comumente usada.

A fotografia é portanto uma visão de realidade de quem a faz, o fotógrafo nesse processo pode dar a conotação que deseja a determinado fato, pode dimensioná-lo, pode ocultar a amplitude de determinada situação, por isso, o ponto de vista do fotógrafo é tão importante quanto o próprio objeto fotografado.

A grande questão em relação ao fotojornalismo é como identificar se uma foto é “trabalhada” ou não. Segundo alguns estudiosos a riqueza de detalhes é que vai criar essa identificação, quanto maior ela for maior a probabilidade desse foto estar criando uma visão direcionada de um determinado fato. A função da foto nos jornais é compor um quadro de realidade que faça junção ao texto que a precede, nesse aspecto o conjunto de valores do fotógrafo tem que estar em sintonia com os valores perceptivos do destinatário da mensagem, isso para que a interpretação aconteça da forma mais natural possível e sem muito esforço por parte do leitor.

SESSÃO ESPIRITUAIS DO DEBARRIGO
Terça-Feira às 11:30, 19:00 e 20:00 hs
Av. São João, 107 - Tel. 424-7808

A razão e a emoção

Folha Universal

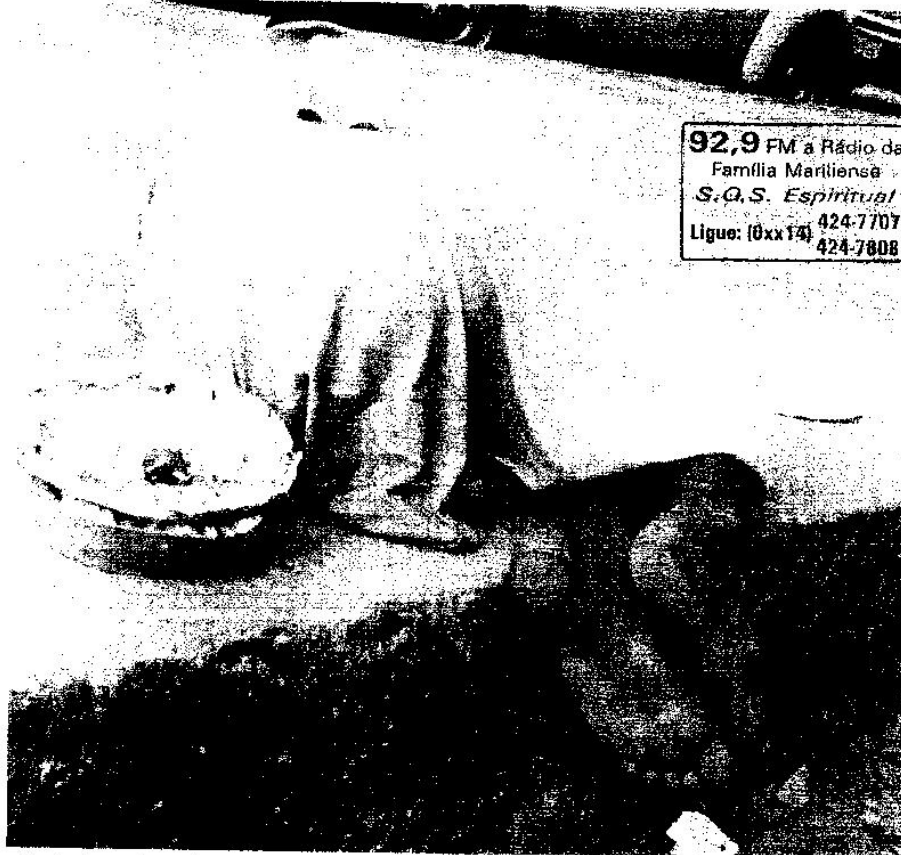
Um jornal a serviço de Deus

PROMOÇÃO

Ano 21 Nº 601 De 12 a 18 de outubro de 2003 - EDIÇÃO NACIONAL

De costas para a fome

Enquanto governantes voam constantemente mundo a fora, o Fome Zero caminha lentamente, mantendo milhões de pessoas num nível de subsistência mais do que alarmante



92,9 FM a Rádio da Família Mariliense
S.O.S. Espiritual
424-7707
Ligue: (0xx14) 424-7808

Passados dez meses da posse do atual Governo, a população começa a perceber - e o início de queda de popularidade da atual administração nas pesquisas é um sinal disto - que, entre a pregação da campanha eleitoral e a colocação das promessas em prática, a realidade é bem diferente. Como em outros governos, a burocracia e a lentidão das decisões vêm emperrando o andamento dos programas sociais e começando a colocar dúvidas na cabeça de grande parte dos eleitores que acreditaram no discurso da esperança. Com isso, tem crescido a influência dos propagadores do medo, que, com argumentos bastante reais, ajudam a deixar a população à mercê das incertezas do futuro, entretendo um presente mais do que lamentável

Página 18

Ao analisarmos a foto de capa do jornal Folha Universal, de 12 de outubro de 2004, percebe-se o grande interesse do fotógrafo em criar o maior número possível de sinais não-verbais que consigam traduzir a mensagem que se deseja transmitir ao leitor. Percebe-se que os valores utilizados para a elaboração da foto são perceptíveis a todas as classes sociais, justamente por serem valores que estão embutidos no cotidiano das pessoas, e por isso são de fácil interpretação, como segue:

1. Os pés descalços servem como confirmador do estado de miséria absoluta, sendo que a expressão muitas vezes é utilizada de forma oportunista em discursos políticos para simbolizar a grande massa de excluídos do país;
2. A sarjeta onde a criança deitou-se para dormir, é o retrato da mais humilhante condição humana, quando se chega ao limite da degradação, o senso popular costuma usar a sarjeta como símbolo para essa condição.
3. O prato descartável de comida sugere o alimento fornecido por um terceiro, portanto esse indivíduo, presume-se, não tem nem um prato de comida para garantir sua subsistência.
4. O lençol fino que cobre seu corpo, é insuficiente para protegê-lo quando a noite de frio chegar, e a sua posição encolhida já sugere essa situação.

Todos os sinais não-verbais fornecidos pela foto, já nos levam a criar interpretações para ela, já que se trata de um senso comum adquirido por meio de

nossa vivência, são sinais que vai se acumulando, até se tornarem referências culturais de um povo.

O papel do fotógrafo na elaboração da foto nesse caso é de fundamental importância para que a mensagem seja captada pelo leitor; assim, todos os sinais necessários para ratificar uma situação de miséria total foram “trabalhados”, tanto do ponto de vista humano como de exclusão social.

Sobre a importância da foto jornalística e como ela é interpretada pelas pessoas escreveu Maria Alice Faria:

A leitura de uma foto jornalística, como a de toda imagem, é diferente da leitura do texto escrito, onde o olho percorre o suporte da esquerda para direita e de cima para baixo, linha a linha. Uma foto jornalística se lê de forma não linear: o olhar percorre a foto em diferentes direções, orientado pelas características formais da imagem. Nessa leitura, seus componentes são hierarquizados segundo a intenção dos produtores da imagem e o olho é guiado por essa hierarquia.

(2002,93)

As palavras da autora alertam-nos para um importante detalhe técnico na elaboração da foto: “seus componentes são hierarquizados segundo a intenção dos produtores da imagem e o olho é guiado por essa hierarquia”. Partindo desse pressuposto, a angulação da foto já demonstra quais imagens o fotógrafo tem a intenção de serem primeiramente absorvidas: os dois “jargões” mais reconhecidos popularmente para se identificar um estado de miséria absoluta são colocados em um primeiro plano: os pés descalços e a sarjeta.

Com a perfeita utilização da foto jornalística no trato da mensagem, a foto que compõe a capa do jornal abre caminho para um entendimento mais amplo do tema de interesse da instituição, e cria no leitor o desejo pela busca de informação que está contida nas páginas internas do jornal. Diante da grande proporção da foto em relação ao espaço total da página, entende-se que a foto nesse caso é o elemento mais importante na busca pela atenção do leitor, já que, como foi fundamentado, os códigos sociais que compõem a foto estão sendo utilizados da forma mais simples possível, para exigir o mínimo de esforço por parte do destinatário da mensagem e facilitar no processo de percepção.

Independente da legitimidade no trato da informação por parte dos editores do jornal Folha Universal, o que é de fácil constatação é que a linha editorial do jornal segue o que há de mais contemporâneo em matéria de elaboração e trato da mensagem jornalística, utilizando-se de técnicas convencionais para que a leitura do jornal se torne a mais suave possível, direcionando o foco da mensagem para questões sociais, deixando o aspecto religioso em um plano de importância que pode passar despercebido até por pessoas conhecedoras de técnicas jornalísticas. Assim, sob o aspecto de manipulação do material jornalístico para atender a uma determinada finalidade que não o apenas informar, a editoração do jornal contribui decisivamente para que ele cumpra seu papel como grande colaborador no processo de agregação e propagação da mensagem religiosa e é peça fundamental nas pretensões expansionistas da IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS.

As religiões de origem neopentecostais têm encontrado campo fértil para sua expansão em países com graves problemas sociais como é o caso do Brasil. Esta linha religiosa tem como base teológica a valorização da conquista de bens materiais

como forma de ascensão religiosa, pois, segundo elas, as pessoas bem-sucedidas materialmente são eleitas por Deus como seres especiais.

Com o advento da globalização, o distanciamento social se tornou ainda maior nas várias camadas da população brasileira, agravado significativamente pela má distribuição de renda no país, onde a exclusão social e a concentração de renda nas camadas mais altas da sociedade acabaram por criar uma grande legião de excluídos por todo país.

A incompetência governamental em mudar essa triste realidade, colaborou de forma significativa para o crescimento das várias religiões no país, em particular aquelas que “prometem” uma rápida ascensão social através da fé, como é o caso da Igreja Universal do Reino de Deus. Desprovidas de qualquer esperança real, essas pessoas tornaram-se “presas” fáceis para os projetos expansionistas dessas instituições, que rapidamente se auto-intitularam como sendo o único caminho para que suas tristes realidades fossem concretamente modificadas.

O que se percebe a partir dessa constatação, é que algumas igrejas, como a Universal do Reino de Deus, tem-se mostrado muito competentes na condução e no dimensionamento de problemas sociais em benefício próprio, ratificando e exaltando todas as mazelas existenciais de uma sociedade cada vez mais desigual e injusta.

Com o conjunto de variáveis bastante convenientes para um projeto religioso expansionista, a Igreja Universal do Reino de Deus se antecipou às demais e tratou rapidamente de propagar suas mensagens em meios de comunicação de massa, como Rádios, TVs e Jornais, com o claro objetivo de acelerar o processo de agregação religiosa focado quase sempre na falta de perspectiva social anteriormente citada.

A utilização do jornal Folha Universal pela Igreja Universal do Reino de Deus em seu projeto de expansão, tem um caráter estratégico. Diferentemente dos outros meios de comunicação que possui (Radio e TV), o jornal tem a importante missão de “materializar” os equívocos praticados por religiões concorrentes e dar números aos problemas sociais decorrentes da má administração pública, realizada principalmente pelo Governo Federal, alvo preferido dos colunistas do jornal. Se na Televisão e Rádio o que se pretende evidenciar são as forças do mal por meio de ações de outras religiões como Umbanda e Candomblé, no jornal a estratégia é de desmoralização do governo e ataques às religiões concorrentes, informando o leitor com a riqueza de detalhes que não se pode ter em outros meios de comunicação, já que pela própria dinâmica destes, essa conduta se tornaria inviável,

principalmente pelo pouco tempo e pelo auto custo operacional.

O Jornal Folha Universal tem a missão complementar de exaltar e “prestar contas” a seus fiéis sobre os projetos sociais da instituição, nele está contido boa parte dos resultados das ações sociais promovidas pela igreja e estratégias futuras no que diz respeito a esses projetos, informando o leitor/fiel de que forma os recursos oferecidos por eles são “aplicados” pela Igreja Universal do Reino de Deus. O conjunto dessas ações, proporcionam a possibilidade da instituição manter o seu fiel em processo constante de devoção, diante da ação sempre efetiva da igreja nas várias áreas em que atua.

Percebe-se, portanto, que as várias mídias de que a Igreja Universal dispõe, servem como instrumento de agregação religiosa e ratificação do posicionamento da igreja referente aos problemas sociais do país, em uma interessante interação que acaba tendo um caráter complementar entre elas, mas que tem como fim, os objetivos determinados pela alta cúpula da igreja, tendo como líder, o seu fundador, o Bispo Edir Macedo.

O que finalmente conclui-se em relação à utilização de meios de comunicação de massa na manipulação da “boa fé”, e em especial a mídia impressa, representada pelo Jornal Folha Universal, é que todo o seu conteúdo faz parte de

um articulado processo de persuasão, baseado na retórica religiosa e na salvação pela conquista material, tratando a notícia factual de uma forma direcionada aos interesses gerais da instituição, ressaltando temas de seu interesse e omitindo situações que possam “mudar” os caminhos sugeridos pela igreja aos seus fiéis. O trato da notícia é realizado de forma a criar uma sucessão de fatos que crie em seu leitor a sensação que diante de tanta descrença nas instituições públicas e religiosas, a única saída para restabelecer a ordem perdida é a total devoção aos preceitos da igreja, restando ao leitor do jornal pouca (ou nenhuma) saída para solução de seus problemas existenciais, a não ser entregar seu destino na “mão de Deus”, representado oportunamente pela Igreja Universal do Reino de Deus.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem Azevedo. O enigma da religião. Campinas: Papirus, 1984.

CAMOCARDI, E. M., FLORY, S. F. V. Estratégias de persuasão em textos jornalísticos, literários e publicitários. *São Paulo: Arte & Ciência, 2003.*

CAMPATO JÚNIOR, João Adalberto. *Retórica e Literatura: o Alencar Polemista nas Cartas sobre a Confederação dos Tamoios. São Paulo: Scortecci, 2003.*

CAMPBELL, Joseph. *O Poder do Mito. Trad. De Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 2005.*

CITELLI, Adilson. *Linguagem e Persuasão. São Paulo: Ática, 2005.*

_____. *O Texto Argumentativo. São Paulo: Editora Scipione, 1994.*

COLLARO, A .C. *Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação. Campinas: Summus, 1996.*

DAVIS, Flora. *Comunicação não-verbal*. São Paulo: Summus, 1979.

ECO, Umberto. *A Estrutura Ausente: introdução à Pesquisa Semiológica*. 7. ed. , 2ª reimpressão. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ELIADE, Mircea. *Mefistófeles e o andrógino: comportamentos religiosos e valores espirituais não-europeus*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. *Mito do Eterno Retorno*. Trad. José Antônio Ceschin. São Paulo: Mercuryo, 1992.

_____. *Mythes, rêves et mystères*. Paris: Gallimard, 1957.

_____. *O Sagrado e o Profano*. São Paulo:
Martins Fontes, 2001.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. *Elementos para
uma teoria dos meios de comunicação*. Rio de
Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.

FARIA, Maria Alice. *Para ler e fazer o jornal na
sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2002.

FILLAIRE, Bernard. *As seitas*. São Paulo: Editora
Ática, 1997.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do
discurso*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1989.

FIORIN, J. L., SAVIOLI, F. P. *Para entender o
texto: leitura e redação*. São Paulo: Editora Ática,
1997.

GOMES, Pedro Gilberto. Tópicos de teoria da comunicação. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1997. 128p.

GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1992.

GUIRAUD, Pierre. A semántica. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S. A,

HALLIDAY, Tereza Lúcia (Org.). Atos retóricos: mensagem estratégicas de políticos e igrejas. São Paulo: Summus, 1988.

JUSTINO, Mário. Nos Bastidores do Reino: a vida secreta na Igreja Universal do Reino de Deus. 2. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2002.

KIERKEGAARD, Sören. O Desespero Humano. São Paulo: Editora Martin Claret, 2002.

LAGE, Nilson. Linguagem Jornalística. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso. São Paulo: Paulus, 2003.

MATTELART, Michele & Armand. História das Teorias da Comunicação. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MELO, José Marques de. Teoria da comunicação: paradigmas latino-americanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

SANTAELLA, Lúcia. Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

_____. *O que é semiótica. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.*

SAVATER, Fernando. As perguntas da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TARALLO, Fernando. A Pesquisa Sócio-Lingüística. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1986.

TRINGALI, Dante. Introdução às retóricas. Cadernos de Teoria e Crítica Literária. Araraquara: Unesp, 1984. n. 14.

REVISTAS

*Abraão existiu? Super Interessante. São Paulo:
Abril, edição 190, p.40-48, julho 2003.*

*A Indústria de Jesus. Isto é Dinheiro. São Paulo:
Editora 3, n. 314, p. 44-47, 03 set. 2003.*

*A Ofensiva da Igreja. Revista Veja. São Paulo:
Abril, edição 1823, ano 36, n. 40, p.97-103, 08 out.
2003.*

*Guerra Santa. Negócios da Comunicação. São
Paulo: Editora Segmento, ano II, n. 8, p.40-48,
2004.*

*O que Ele tem a dizer a você hoje. Revista Veja.
São Paulo: Abril, edição 1783, ano 35, n. 51,
p.86-108, 25 dez. 2002.*

*Os Lucros da Paixão. Isto é Dinheiro. São Paulo:
Editora 3, n. 341, p. 44-49, 17 mar. 2004.*

Site www.ibge.gov

JORNAIS

*FREITAS, Marilea. Fé para Prosperar. Jornal
Folha Universal, São Paulo, 19 de dez. 2004, p.
7B.*

*GOMES, Cláudia. Entrega de corpo, alma e
espírito. Jornal Folha Universal, São Paulo, 1 de
ago. 2004, p. 6B.*

*SILVA, Braulino Pedro da. Testemunho. Jornal
Folha Universal. São Paulo, 28 mar. 2004, p. 8 A*

TAMBASCO, Maurício. Globo e você: nada a ver.
Jornal Folha Universal. *São Paulo, 1 ago. 2004, p.*
3A.

_____. *Poder de Marinho era usado*
indiscriminadamente. Jornal Folha Universal. *São*
Paulo, 1 ago. 2004, p. 3A.

Beatice e Bestice. Jornal Folha Universal, *São*
Paulo, 2 a 8 nov. 2003, p. 2 A

Fé para Prosperar. Jornal Folha Universal. *São*
Paulo, 1 ago. 2004, p. 5.

Fome a tragédia de cada dia. Jornal Folha
Universal. *São Paulo, 12 a 18 out. 2003.*

Governo Lula enfrenta novas críticas. Jornal Folha Universal. São Paulo, 28 de março a 3 de abril de 2004, p. 6 A

Há esperanças ainda. Jornal Folha Universal, São Paulo, 9 a 15 maio 2004, p. 2 A

Investimentos na família, no amor e no fortalecimento em Deus. Jornal Folha Universal. São Paulo, 12 out. 2003, p. 7B.

Lágrimas de medo e desespero. Jornal Folha Universal, São Paulo, 28 de março a 3 de abril de 2004, p. 2 A

Líder Católico condena o uso do preservativo contra a AIDS. Jornal Folha Universal. edição n. 604, 2 a 8 nov. 2003, p. 1B.

O abandono de duas metrópoles. Jornal Folha Universal. São Paulo, 28 de março a 3 de abril de 2004, p. 4B.

O lado obscuro da igreja Romana. Jornal Folha Universal. São Paulo, 2 nov. 2003, p. 1B.

Perseverança: o segredo para vencer a guerra espiritual. Jornal Folha Universal. São Paulo, edição 2 nov. 2003, p. 8A.

Sacoleiros na fronteira do contrabando. Jornal Folha Universal. São Paulo, 28 de março a 3 de abril de 2004, p. 5 A

Terror espalha medo no mundo. Jornal Folha Universal. São Paulo, 28 de março a 3 de abril de 2004.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)